



Edital / Convocatória

Ao abrigo do número 1 do artigo 11º da lei 75/2013 de 12 de setembro, conjugado com o número 1 do artigo 22º do Regimento da Assembleia de Freguesia, convoco uma Reunião Ordinária da Assembleia de Freguesia de Quarteira, a realizar no próximo dia 27 de Junho de 2017, pelas 21h00, nas instalações da Junta de Freguesia de Quarteira, no Centro Autárquico de Quarteira, na Rua Vasco da Gama, n.º 85 r/c, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Período de Intervenção do Público;
2. Discussão e Aprovação da Ata 17A/2017 de 27 de abril;
3. Período Antes da Ordem do Dia
4. Período da Ordem do Dia:
 - a. Discussão e Aprovação da 2ª Revisão Orçamental do ano de 2017;
 - b. Ratificação da decisão de aprovação do contrato das impressoras
 - c. Apreciação do Relatório de Atividades referentes aos meses de maio e junho de 2017.
5. Período de Intervenção do Público;

Quarteira, 20 de Junho de 2017

O Presidente da Assembleia de Freguesia

Carlos Gabriel da Silva Carmo



Documentos de suporte à assembleia de freguesia:

- a) Ata 17A / 2017 de 27 de abril
- b) Ata onde foram aprovados os seguintes documentos:
- c) Mapa da 2ª Revisão Orçamental de 2017
- d) Contrato das impressoras
- e) Relatório de Atividades da JF Quarteira



67
Aldo
R

- Minuta de Deliberações da Ata nº. 18/A – 27/06/2017 -

Ao abrigo das disposições legais em vigor, decorreu uma Reunião Ordinária da Assembleia de Freguesia de Quarteira, dia 27 de Junho de 2017, pelas 21.00h, nas instalações da Junta de Freguesia, no Centro Autárquico de Quarteira.

Por motivos de conflito de agenda, o Presidente da Assembleia de Freguesia de Quarteira, Carlos Carmo, não pode estar presente e a reunião foi presidida pela 1ª Secretária, Lúcia Brito, com a seguinte lista de presenças:

 membros do PS:

Lúcia, Nabilha, Alvaro, Eduardo, Jesses, Rossana,
Isidoro, Simon

 membros do PSD:

Jorge Santo, Rui Rocha, Francisco, Rui Silva,
Caracino

A Junta de Freguesia esteve representada nesta reunião pelo executivo, o Presidente – Sr. Telmo Manuel Machado Pinto, o Secretário - Sr. Eduardo Manuel Graça Amador, e os Vogais – Sr.ª Sónia Alexandra dos Santos Neves e o Sr. David Jorge Costa Pimentel. Por motivos de conflito de agenda, o Tesoureiro - Sr. Jorge Manuel Domingues Guerreiro, não pode estar presente.

Foi deliberado o seguinte:

1. Período de Intervenção do Público;
2. Discussão e Aprovação da Ata 17A/2017 de 27 de abril;
Aprovado por UNA com votos a Favor Contra e abstenções
3. Período Antes da Ordem do Dia
4. Período da Ordem do Dia:
 - a. Discussão e Aprovação da 2ª Revisão Orçamental do ano de 2017;



Handwritten signature and initials

Aprovado por Maioria com votos a Favor 8 Contra 0 e 5 abstenções

- b. Ratificação da decisão de aprovação do contrato de aluguer e manutenção de impressoras;

Aprovado por Maioria com votos a Favor 12 Contra 0 e 1 abstenções

- c. Ratificação da decisão de aprovação do contrato da EDP;

Aprovado por UNA com votos a Favor ____ Contra ____ e ____ abstenções

- d. Ratificação da decisão de aprovação do contrato de fornecimento de água;

Aprovado por UNA com votos a Favor ____ Contra ____ e ____ abstenções

- e. Apreciação do Relatório de Atividades referentes aos meses de maio e junho de 2017.

Aprovado por _____ com votos a Favor ____ Contra ____ e ____ abstenções

5. Período de Intervenção do Público.

Foi encerrada a Sessão às 21 H 42.

O Presidente da Assembleia de Freguesia

Handwritten signature of Lígia Brito

Lígia Brito



lyf
D

1ª Secretária

Natália Frederico

Natália Frederico

2ª Secretária

Álvaro Rodrigues

Álvaro Rodrigues

Quarteira, 27 de Junho de 2017



Ata 17-A - Sessão Ordinária de vinte e sete de abril de 2017

Aos vinte e sete de abril de 2017, pelas vinte e uma horas, realizou-se a Sessão da Assembleia de Freguesia de Quarteira, relativa ao mandato de 2013-2017, presidida pelo Presidente da Assembleia de Freguesia de Quarteira, Carlos Carmo, com a seguinte lista de presenças:

8 membros do PS: Carlos Carmo (*Presidente da Assembleia de Freguesia*), Cecília Fonseca (2ª Secretária), Natália Frederico, Sérgio Monteiro, Rosana Durão, Isidoro Correia, Eduardo Messias e Simon Coman.

5 membros do PSD: Carlos Catarino, Ana Francisca de Sousa, Rui Rocha, Rui Silva, Jorge Santos e Miguel Encarnação.

Após a verificação da existência de quórum, o Exmo. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia deu como aberta a sessão com a seguinte ordem de trabalhos:

1. 1 Período de Intervenção do Público;
2. Discussão e Aprovação da Ata 16A/2016 de 29 de dezembro;
3. Período Antes da Ordem do Dia
4. Período da Ordem do Dia:
 - a. Aprovação de Horas Extraordinárias para funcionários da Junta de Freguesia;
 - b. Discussão e Aprovação da Conta de Gerência do ano de 2016:
 - i. Mapa de Controlo Orçamental da Receita
 - ii. Mapa de Controlo Orçamental da Despesa
 - iii. Execução anual do plano plurianual de investimentos
 - iv. Mapa de Fluxos de Caixa Resumidos
 - v. Resumo Diário de Tesouraria
 - vi. Mapa de Operações de Tesouraria
 - vii. Mapa da Relação Nominal dos Responsáveis
 - viii. Mapa Síntese bens Inventariados
 - ix. Caracterização da Entidade
 - x. Análise financeira
 - xi. Síntese de reconciliações bancárias
 - xii. Declaração de responsabilidade
 - c. Discussão e Aprovação da 1ª Revisão Orçamental do ano de 2017;



- d. Discussão e aprovação do Mapa de pessoal;
- e. Discussão e aprovação da minuta do contrato programa com a Câmara Municipal de Loulé para o ano de 2017;
- f. Apreciação do Relatório de Atividades referentes aos meses de janeiro, fevereiro, março e abril de 2017;
- g. Ratificação da decisão de aprovação do contrato da EDP;
- h. Apreciação da Norma de controlo interno.

5. Período de Intervenção do Público.

Presidente da Assembleia: Ora muito boa noite a todos e a todas aqui presentes. Um cumprimento especial ao público aqui presente, às bancadas, ao executivo, ao senhor presidente da Junta. Vamos dar início a mais uma Assembleia de Freguesia Ordinária. Portanto aquela que se realiza no mês de abril, onde são discutidas e aprovadas as contas de gerência referentes ao ano anterior, e esse é o foco central desta nossa reunião de hoje. Só 2 notas prévias no que concerne à convocatória que vos foi enviada, uma pequena correção na convocatória, na alínea D, no ponto 4, ou seja no período da ordem do dia, onde está: "Discussão e aprovação do mapa de pessoal", como sabem o mapa de pessoal não tem de ser aprovado, tem de ser simplesmente apreciado e informado a esta assembleia, portanto só fazer essa correção de texto; e posteriormente tenho aqui a indicação por parte do senhor presidente que tem também um outro documento que queria colocar à vossa consideração, que o mesmo fizesse parte da ordem de trabalhos. Não é um documento para votação, mas sim para apreciação, que tem a ver com uma minuta de proposta para recrutamento de pessoal, portanto não é algo que tenha de ser aprovado por esta assembleia, mas o senhor presidente e o executivo pediu-me para que o mesmo fosse inserido aqui na ordem de trabalhos, para ser também aqui explanado e explicado porque é que o mesmo é aqui apresentado. Eu vou, para que tenham algum tempo de leitura, solicitar a distribuição deste documento, que é uma folha A4 de um lado e de outro, e depois mais à frente irei depois questionar-vos se poderemos então fazer a apreciação deste documento. Portanto então vamos entrar na nossa ordem do dia, o primeiro ponto é o ponto de intervenção do público. Portanto temos o primeiro ponto, que é o primeiro período de intervenção do público, e eu pergunto ao excelentíssimo público aqui presente, se querará usar da palavra neste



primeiro... Bem, já tenho ali uma indicação, a Hortense também. Portanto não havendo para já mais nenhuma indicação peço... Eu peço só que se identifique antes de usar da palavra, para que fique registado e depois coloque a sua questão.

Ana Paula Graça: Boa noite, eu não vou colocar uma questão, mas vou fazer um agradecimento. O meu nome é Ana Paula Graça, e eu vinha agradecer o belo espetáculo que nos ofereceram a todos os Quarteirenses, que eu me incluo, embora não seja de cá, sou Lisboaeta, mas Quarteira é a minha segunda cidade. Gostei muito do espetáculo, foi realmente uma maravilha, só pedia era que voltassem a repetir. Porque tanto trabalho, só para fazer um espetáculo, eu sei o que é, que eu fui cantora de ópera, eu sei quando nós trabalhávamos meses a fundo, para montar um espetáculo, e depois fazer 2 ou 3 récitas, é muito pouco. E acho que durante o verão, possivelmente, com todas as pessoas, os veraneantes, os emigrantes que vêm, de certeza que iriam gostar de ver. Agradeço imenso, do fundo do coração, aquele espetáculo, embora estivesse muito frio, estava um vento que não se podia, mas eu aguentei ali, a pé firme, porque queria realmente ver. O meu aplauso a todos pelo belo espetáculo que forneceram aos Quarteirenses. Muito obrigada, boa noite.

Presidente da Assembleia: Muito obrigado. Então tem a palavra a Hortense Morgado.

Hortense Morgado: Antes de mais, boa noite à bancada, ao executivo, às restantes bancadas, à mesa da assembleia. O meu nome é Hortense Morgado, e não é para agradecer que estou aqui, como a nossa colega, amiga, Ana Paula, mas sim para perguntar para quando, mais uma vez, a pergunta é sempre a mesma, para quando a placa toponímica na rua onde resido? Foi aprovado o nome na reunião de Câmara de 16/01/2016, portanto há mais de 1 ano, e a placa ainda não se encontra colocada. O senhor presidente da Junta tem contactado comigo e eu com ele, sei que é para breve, para breve, mas o tempo vai passando e nada aconteceu. Além disso gostava de saber também, embora saiba que não pertence aqui ao pelouro da Junta, mas como representante aqui dos cidadãos de Quarteira, para a mesma rua, para quando o saneamento básico, água da rede? E apelo, isto agora é um apelo até mais fervoroso que tudo o resto, a que aquela rua, aquele caminho tenha lombas ou limite de velocidade, porque é raro o dia em que não morre lá um animal atropelado. É tudo, obrigado.



Presidente da Assembleia: Muito obrigado. Senhor presidente, quer usar da palavra para responder?

Presidente da Junta: Boa noite a todos, à mesa, senhor presidente, às bancadas, ao público presente. A peça de teatro “A Freguesia”, foi uma aposta grande do nosso presidente Vítor Aleixo, eu não sei se sabem, a pessoa que idealizou aquela peça é Quarteirense, é o Ricardo Neves-Neves, e foi uma aposta que desde o início ele queria que o Ricardo fizesse um espetáculo em Quarteira, e eu também agradeço o facto de podermos ter uma peça daquele patamar aqui em Quarteira, correu muito bem. É uma peça que não é barata, ou seja, do ponto de vista, e isto foi-me dito por um artista, e foi engraçado porque é verdade, se formos olhar de quem paga é caro, mas de quem recebe nunca é nada, muito pouco para o elenco que lá estava. Neste momento o presidente Vítor Aleixo e eu tivemos uma conversa logo a seguir ao espetáculo - está a tentar ver se consegue trazer outra vez a peça durante o verão, porque seria interessante. Por acaso tivemos azar com a noite, que esteve uma noite fria. Mas neste momento está nos horizontes desta autarquia, trazer outra vez a peça durante o verão.

Relativamente à toponímia, uma das coisas que esta Junta de Freguesia vai erguer uma bandeira, mas só entre nós, é que vamos fechar os números de polícia e toponímia na freguesia. Não foi só uma rua, foram várias ruas. Nós temos o procedimento feito, como lhe disse. Não ando atrás da empresa, demos-lhe o mapa com a indicação de onde deveriam colocar todas as placas toponímias, e própria estrutura, porque nas zonas mais envolventes é sempre com estrutura, e eles andam a fazer esse trabalho. Nós esperamos que seja para breve, não lhe consigo dizer que é amanhã, porque nós adjudicamos cerca de 300 placas à mesma empresa, e eles andam no dia-a-dia a fazer, é notório no A. Santo, e em várias ruas aí que já têm sido colocados os novos nomes de rua. Saneamento básico, há pouco tempo esta Junta de Freguesia pediu à Câmara Municipal de Loulé, aos serviços, um levantamento daquilo que esta freguesia, porque tem características diferentes, já não se justifica não haver saneamento básico, nem abastecimento de água, mesmo nas zonas mais periferia aqui dos grandes centros urbanos, mas pedimos um mapa para começar a discutir, para perceber de futuro, onde é que se poderão começar a ter as primeiras intervenções. Não faz sentido, nesta freguesia pelo menos não o faz, mas, portanto, estamos atentos, é uma pressão que temos de fazer, e um trabalho conjunto, porque não é a freguesia que vai fazer esse trabalho, não é? Relativamente às lombas, isto parte sempre de, podemos, pode-se.



Be

Eu acho que o importante seria, nós nunca descartamos a possibilidade de pelas pessoas fazer a reclamação, e entrar em contacto com o Câmara. O que nos interessa também, é que juntamente com vocês, porque muitos dos casos, nós somos fiscais avançados, andamos muito em cima, e sabemos como é que podemos fazer as ligações. Mas que em conjunto possamos fazer uma participação que venha de vocês, para nós e para a Câmara, para a partir daí abraçarmos aqui um processo em conjunto para ver se conseguimos resolver a situação. As lombas têm situações particulares, porque é importante diminuir as velocidades nos centros urbanos, e existem situações arquitetónicas que se conseguem diminuir, por exemplo, as faixas de rodagem, arranjar assim mais curvas, mas normalmente a Câmara coloca lombas em zonas como hospitais, centros de saúde, escolas, situações destas, outras não é muito vulgar colocar, mas não quer dizer que não se aprecie situação a situação. Então é importante também um *email*, diretamente aos serviços da Câmara, com conhecimento da Junta de Freguesia, e depois a partir daí começarmos a pensar como é que poderemos fazer. Está bem? Sim, o que acontece depois às vezes são os vários serviços que mandam no mesmo território, às vezes não trocam informação. Os pensamentos não são os mesmos. Porque ali quem acaba por fazer esse serviço é a Inframoura, está ali dentro do loteamento, e às vezes essas coisas... Não, mas tem razão que realmente, que a velocidade é intensa ali. Obrigado.

Presidente da Assembleia: Muito obrigado senhor presidente. Não havendo mais intervenção do público. Passamos para o ponto n.º 2 da nossa agenda de trabalhos, que é a discussão a aprovação da última ata da Assembleia de Freguesia, a 16A de 2016, no dia 29 de dezembro. Os senhores deputados estão na posse do referido documento, e eu pergunto às 2 bancadas se sobre o mesmo, se pretendem usar da palavra? Não vejo qualquer indicação, então vamos colocar à votação a ata 16A da sessão de 29/12/2016. Pergunto quem vota contra? Quem se abstém? Quem vota a favor? Peço só que façam novamente a votação. Então a ata foi aprovada por maioria. A Rosana tinha pedido a palavra.

Rosana Durão: Já agora, boa noite a todos, aos colegas de bancada, ao executivo, e ao público, que não é numeroso, mas é de muito valor. Era só para dizer a razão da minha abstenção, não estive presente na última reunião por motivos profissionais.



Presidente da Assembleia: Muito obrigado Rosana pela explicação, pela sua declaração de voto, posso assim dizer. Vamos então entrar no ponto n.º 3 da nossa agenda, que é o período antes da ordem do dia, período este que as 2 bancadas podem colocar questões ao executivo, fazerem as suas intervenções, pode-se dizer mais políticas, e, portanto, nesse ponto pergunto às 2 bancadas se têm alguma intervenção que queiram se inscrever? O senhor deputado Rui Silva pediu a palavra. Então senhor deputado tem a palavra.

Rui Silva: Questiona o executivo sobre a sobreposição de eventos em Quarteira e em Loulé.

Presidente da Assembleia: Muito obrigado pela sua intervenção. Pergunto se existe mais alguma? O Miguel Encarnação tem a palavra.

Miguel Encarnação: Boa noite à mesa, ao executivo, caros colegas de bancada, ao público. Não venho aqui fazer perguntas, venho aqui fazer uns pequenos reparos que eu acho que são importantes. Antes de mais, e utilizando aqui a deixa do meu colega Rui, queria também felicitar aqui a Junta, pelos eventos que se fizeram nesse dia, e que se têm feito, parece-me bem, e acho que não devem ser criticados quando são feitos em prol da nossa terra. Só tenho pena de não ter visto o nosso presidente ali a dar uns toques na bola. Mas venho aqui falar de outro evento que também foi feito aqui na Páscoa, o folar gigante, e não quero criticar o evento, não estou a criticar o evento, até acho que deve ser feito, apenas acho que deveria ser pensado de outra forma, relativamente ao dia em que foi feito. Parece-me importante que se pense também um pouco quando se faz estes eventos, uma coisa que nós aqui às vezes falamos, que é combater a sazonalidade, e porque não fazer esse evento no fim-de-semana antes da Páscoa, porque o fim-de-semana de Páscoa é um fim-de-semana que nós aqui já temos quase como garantido de ter muita gente, turistas. Porque não fazer, adiantar para o fim-de-semana antes, e tentar trazer aqui pessoas durante os 2 fins-de-semana? Acho que era importante para o nosso comércio. Depois, relativamente ao 25 de abril, parece-me importante que a Junta de Freguesia, neste caso, pense também em fazer um pouquinho um programa mais extenso do que só aquelas atividades de manhã, porque aquela hora é difícil ter ali muita gente, e parece-me importante englobar a juventude nas comemorações do 25 de abril. E àquela hora estava ali malta nova, mas eram os escuteiros, tinham ido ali também com uma função. Parece-me importante que sejam criados alguns eventos ou algumas atividades ao longo do dia, também às vezes um pouco mais didáticas,



para dar o conhecimento do que é que foi o verdadeiro 25 de abril, aos mais jovens. Depois, para finalizar, têm sido feitas algumas requalificações em várias ruas, alcatroar, esse género de coisas, e aqui por exemplo na Rua Marco do Fontanário, penso eu, foram postos ali uns pinos no passeio, para evitar estacionamento. Eu penso que há uma zona de Quarteira que deveria ser feito algo semelhante, ou pelo menos que se resolvesse aquilo, é uma zona que a gente também fala muito, que é a Rua 25 de abril, e eu não vou falar da Rua 25 de abril toda, porque isso dava aqui pano para mangas, mas ali um pequeno troço, entre o cruzamento da Rua 1º maio, até quando se vira para a Rua da Escola, está sempre ali carros estacionados o dia inteiro, e dificultam ali muito a passagem. Eu até tenho um caso que já me bateram ali por trás, porque eu tive de travar, porque vinha um carro e bateram-me por trás. E eu acho que é importante, eu sei que é difícil, e está lá uma placa de proibido estacionar, e ninguém cumpre, mas se tentasse ali pensar em alguma coisa que evitasse o estacionamento ali, facilitava ali muito a rua inteira. Obrigado.

Presidente da Assembleia: Muito obrigado. Não tendo mais indicação de intervenções, passo a palavra ao senhor presidente da Junta para as devidas respostas.

Presidente da Junta: Bom, relativamente aos eventos, parte dos eventos que fazemos, alguns deles já existem, foram melhorados. Outros eventos, por exemplo, a seleção de futebol de praia, é impensável eu dizer ao selecionador de futebol de praia, que ele vem no fim-de-semana antes ou depois. Ou eu aceito que ele venha na altura que pode vir, ou se não, não vem. O que nós fazemos aqui, e nós também agradecemos ao João Romão por ter aceite a proposta que lhe fizemos há 2 anos atrás, era intenção da autarquia e da Junta de Freguesia promover os desportos ligados ao mar, ao futebol, começando pelo desporto praticado na praia, e conseguimos isso com um objetivo, conseguimos arranjar com dinâmica, e em Quarteira existem muitas pessoas com dinâmica, e isso também leva a que... Grande parte dos eventos não é a autarquia que tem de ser o órgão aqui que pensa e que executa os eventos, normalmente apoiamos todos esses eventos que acontecem, e a verdade é que eles acabam por acontecer na mesma altura, porque é quando se proporciona. Isto depois encaminhando para a sazonalidade. É uma das palavras que eu costumo dizer que é uma palavra política, interessante, mas é verdade, ela existe, a sazonalidade existe, e nós não temos que a combater, temos que nos adaptar à situação da sazonalidade. E conseguimos muitas vezes, eu não credito que seja supostamente só com os eventos que se consiga, porque a dinâmica que nós temos no verão, os 4 meses que temos de verão, mais em



julho, e mais em agosto, só trazendo mais população durante maiores períodos é que nós conseguíamos, se conseguíssemos pôr aqui 1.000.000 de pessoas a viver aqui no triângulo dourado, seria o ideal para conseguirmos combater a mesma sazonalidade. Eu penso que o foliar acontece no momento que tem de acontecer, foi gratificante para nós olhar para a Páscoa, e relembrar-me da minha Páscoa, que era o primeiro banho de todos nós, a primeira vez que vestíamos os calções para ir à praia era na Páscoa, porque havia condições para isso acontecer. Foi gratificante ouvir os comerciantes dizerem que faturaram como nunca, significa que começam-se a criar dinâmicas em alguns momentos, e as pessoas que cá vêm também querem ver que acontecem coisas em Quarteira. Não quer dizer que não possamos fazer, por exemplo nós temos o triatlo, que dinamiza durante 1 semana, mas é importante para nós, de hoje para amanhã, conseguirmos promover Quarteira, ou a freguesia ou o concelho, a parte litoral, toda a zona litoral, porque é agradável, é muito mais agradável que em outros sítios, para não dizer melhor, mas conseguir trazer cá durante a época de inverno. Porque se olharmos para os desportos que são praticados *outdoor*, fora de portas, que são os desportos que necessitam de um clima que se adequa, nós temos todas as condições para o fazer, temos uma quota zero, temos várias condições para além do clima, e aí é que seria uma grande aposta para combater essa sazonalidade. Mas dentro dos eventos, há aqui uma coisa, Quarteira, e temos de rever, dentro dos concelhos há duas situações, salvo erro, atípicas, que têm 2 cidades e que não são município. E o crescimento da envolvente da sede de Concelho de Loulé, leva a que existam muitos eventos a acontecer nas outras freguesias. Não podemos dizer: "Se não acontecer em Loulé, não pode acontecer nas outras freguesias". É impensável. A dinâmica desportiva que este concelho sempre teve e que neste momento tem crescido imenso, a dinâmica cultural, porque os eventos também são culturais, que acontecem, à velocidade que acontecem e o número que acontecem, nós temos as associações a fazer. Nós não somos organizadores dos eventos, nós apoiamos. Este fim-de-semana que vem, e a fim-de-semana do dia da cidade são inúmeros os eventos que estão aí a acontecer ao mesmo tempo. Portanto são associações, os 100 anos Lions, o evento nacional é feito aqui em Vilamoura este fim-de-semana, temos a Nossa Senhora, a Mãe Soberana, que envolve uma quantidade de peregrinos que vão de Quarteira a pé, e nós temos de ter essa logística toda para apoiar, as pereiras, temos o evento que vem também, que é a primeira vez que vai acontecer, o Tribal Clash, que é feito internacionalmente, vai acontecer também este fim-de-semana. E nós não conseguimos chegar a uma altura e dizer: "Olha, vou fazer num fim-de-semana



que não existe nada". Se nem consigo tirar férias, eu não consigo tirar, é muito difícil. O futebol de praia, para voltar atrás, é sem dúvida um grande trabalho do João Romão, uma pessoa que trouxemos para perto de nós, dissemos e disponibilizamo-nos para ajudar em tudo o que fosse necessário, e aconteceu. Eu conheço o médico e os jogadores daquela seleção, e eles disseram: "Fomos aqui tratados e houve um retorno. Fomos tratados desta maneira, há uma semana atrás tínhamos estado em outro concelho desta região, e não se passou como se passou aqui, tiveram 10 pessoas a ver". Nós tivemos aqui 1000 e tal pessoas a ver, quer dizer que a aposta que a autarquia faz, que as associações fazem nos eventos, valorizam e são reconhecidas pelas pessoas porque cá vem, e é necessário condições. Miguel Encarnação, eu também gostava de estar a jogar, tenho muitas saudades, mas é impossível. O 25 de abril sim, eu concordo, mas à velocidade que acontecem os eventos, nós estávamos na Praça do Mar, na noite do 24 de abril, estávamos a dizer assim: "Epá, para o ano temos de agarrar isto de outra maneira". E isto estávamos a falar do problema, da maneira como as pessoas começam a olhar para o 25 de abril, está um bocado distorcido em algumas mentes aquilo que foi realmente o 25 de abril, houve aqui uma mudança grande, ganhámos direitos, houve aqui uma vitória grande de toda a sociedade, e acho que isso às vezes começa-se a perder. Sim, tem de haver esse trabalho, promover mais este evento, mas de uma maneira mais didática, mais informativa, para que as pessoas comecem a ver: "Epá, aquilo não é um evento" – e eu passo a expressão, não quero aqui ofender ninguém, porque eu estava num jantar e disseram-me assim: "Então estás a jantar com os comunistas?". Não faz sentido, não fui eu o primeiro a ouvir isto, eu abro aqui, partilho aqui com vocês aquilo que me foi dito, porque é estranho, porque nós não podemos olhar para aquela data, e concordando com o que o Miguel diz, dessa maneira. Temos, se calhar, de informar às pessoas o que é que foi realmente, e dizer que é todos, que é do país, e que temos de fazer um bocado mais, concordo plenamente. Obrigado.

Presidente da Assembleia: Muito obrigado. Rosana, tem a palavra.

Rosana Durão: Já agora, queria acrescentar também esta questão do 25 de abril. As próprias escolas têm deixado de parte, um pouco, esse hábito que havia nas escolas. Ensinam nas aulas de história, mas já não fazem disto um evento da escola, em que os miúdos faziam o cravo, faziam cartazes, faziam uma série de coisas. A nível do primeiro ciclo acho que isso se mantém, mas depois no segundo, terceiro ciclo e no secundário, que isso podia até ser combinado com a própria Junta ou com a Academia de Saber, por exemplo, inserido nas atividades da própria



Academia do Saber, fazerem ações com as pessoas mais velhas, que viveram esse tempo, e que podiam contar a história, a sua história, e a nossa história nas várias escolas de Quarteira. Portanto fica aqui também essa sugestão.

Presidente da Assembleia: Muito obrigado. Sim, senhor presidente.

Presidente da Junta: Sim, é que o Miguel tinha falado aqui, bem, no fundo é a requalificação do espaço público, ou seja, pusemos pinos porque houve uma quantidade de reclamações, porque ali era um exagero de estacionamento, como existem em outras zonas. Mas ali houve uma altura que uma pessoa com um carro de bebé não conseguia entrar no apartamento, então quer dizer que chegou ao limite. É verdade, a 25 de abril é um caos, há pouco tempo falei com o presidente, é um dos projetos que se quer avançar. Ou seja, já houve um projeto, depois não foi para a frente, e foi pena, porque é daquelas ruas problemáticas, e é uma rua principal, uma artéria principal do centro urbano. Mas existe esse pensamento. O problema é que se nós olharmos, e porque nós dividimos isto assim, temos um estudo neste momento, para passar as ruas todas para um sentido, e isto é legalizar estacionamento, e tentar organizar. Mas isto precisa um bocado mais do que isso, precisa de algumas bolsas de estacionamento, porque se olharmos entre a 25 de abril, a Avenida de Ceuta, e a Sá Carneiro Mota Pinto para cima até ao cemitério, essa zona que é o casco antigo de Quarteira, as pessoas não têm estacionamento, as ruas são estreitas, e têm carros, e o próximo estacionamento seria na avenida cá em baixo. Ou seja, então isto foi-se multiplicando. O pensamento que existe agora é partir para um processo de passar para um sentido só todas as ruas, que é para legalizar algum estacionamento, e ao mesmo tempo começar a descobrir bolsas de estacionamento, que serão casas antigas com logradouro, que possamos estacionar 10 carros, 15 carros, 20 carros, e assim consigamos organizar todo o espaço urbano. É complicado chegar à 25 de abril agora e dizer assim: "Agora não estacionam". Foi por esse motivo mesmo que a 25 de abril acabou por não ir para a frente, no projeto na altura houve uma grande discussão por causa disso. Acho que tem de ser um grande trabalho aqui em conjunto, mas que tem de contemplar a 25 de abril. Quando nós melhorarmos aquela circulação e tirarmos muitos dos carros estacionados, temos de arranjar ali bolsas de estacionamento muito perto, para que possamos dar condições às pessoas para estacionarem também. Mas neste momento está aberto o processo de começar a melhorar esse espaço público.



Presidente da Assembleia: Muito obrigado senhor presidente pela explicação, e pelas respostas dadas. Portanto não havendo mais pedido nenhum de intervenção vamos então passar para o ponto n.º 4, que é o período da ordem do dia. E eu pergunto às bancadas, perante o que eu há pouco vos comuniquei sobre um assunto que o senhor presidente da Junta pediu para que fosse inserido na nossa ordem de trabalhos, que tem a ver com uma minuta de proposta referente a recrutamento. Portanto referente a 5 recrutamentos que são aqui propostos, eu pergunto se as bancadas tiveram já a oportunidade de analisar e se estamos em condições de se pronunciarem sobre a inserção ou não na nossa ordem de trabalhos. Senhor deputado Carlos Catarino tem a palavra.

Carlos Catarino: Boa noite a todos, executivo, mesa da assembleia, caríssimo público, caros colegas. Relativamente a este ponto eu sugeria que ele fosse colocado aqui como D2. No D1 talvez ficasse, portanto, a discussão e apreciação do mapa de pessoal. Obrigado.

Presidente da Assembleia: Muito obrigado, e de facto é uma sugestão que é aceite pela mesa, e pergunto à bancada do PS também se tem esse entendimento?

Representante da bancada do PS: Sim, da nossa parte não há qualquer problema, e acho que é uma boa sugestão.

Presidente da Assembleia: Muito bem, então ficará como ponto seguinte à apreciação do mapa de pessoal na nossa ordem de trabalhos. Passamos então para a alínea A do nosso ponto 4, que tem a ver com a aprovação de horas extraordinárias para funcionários da Junta de Freguesia. Os senhores deputados estão na posse da devida documentação, mas eu pergunto ao senhor presidente, para esclarecer também aqui os presentes, se quer usar da palavra nesse ponto?

Presidente da Junta: Sim, mas isto é o básico, é o normal. Existem limites de horas extraordinárias que podemos ter, mas que podem ser ultrapassados, como diz a lei, em casos excecionais. Os casos excecionais são como nós temos aqui na Junta de Freguesia, os mercados, as caravanas, os cemitérios. E então, mas para que isso aconteça, e para que estes funcionários possam ultrapassar esses limites é necessário haver aqui uma aprovação, indicarmos quais são os funcionários que vão normalmente ultrapassar esse limite de horas extraordinárias, e a partir daqui e que eles poderão ultrapassar.



Presidente da Assembleia: Muito obrigado senhor presidente. Pergunto às bancadas sobre este ponto, se querem usar da palavra, alguma questão adicional? Não vejo qualquer... Senhor deputado Carlos Catarino, tem a palavra então.

Carlos Catarino: Eu só queria acrescentar, portanto isto é um assunto recorrente relativamente a funcionários, os que vêm aqui mencionados, sem citar qualquer um deles, portanto isto é relativamente às praças, cemitério. Portanto isto é uma coisa que sempre se fez e sempre se fará, penso eu, por causa dos horários laborais tem de se fazer esta extensão, relativamente a estas horas de acréscimo.

Presidente da Assembleia: Muito obrigado. Eu só reforço que de facto isto é um proforma, porque sem isto possivelmente alguns desses espaços que referiu, não tinham horários tão alargados como têm, devido às dificuldades, não só de falta de pessoal, mas também dos constrangimentos dos horários de cada um. Portanto, eu coloco à votação esta autorização para a realização de horas extraordinárias, para os funcionários que estão aqui nesta proposta. Eu pergunto, quem vota contra? Quem se abstém? Portanto é aprovado por unanimidade. Passemos então ao ponto B, que é, como eu disse no início desta assembleia, o ponto central e fulcral desta assembleia, que é a discussão e aprovação da conta de gerência do ano de 2016. Portanto os senhores deputados têm um conjunto de documentação alargada, que serve de base e de suporte a este ponto. E eu pergunto numa primeira fase ao executivo, ao senhor presidente, se neste ponto, se é o senhor presidente que irá usar da palavra? Mas aqui pela indicação será o vogal David Pimentel, que usando aqui a prerrogativa de uma projeção, presumo que irá fazer uma explicação sobre este assunto. Portanto perante isso tem a palavra.

David Pimentel: Boa noite ao estimado público, obrigado pela vossa presença. Boa noite aos deputados, e boa noite a todas as pessoas aqui na mesa. Aquilo que creio que temos sentido um pouco todos, e pelo menos eu, que estou aqui numa experiência, há muito pouco tempo, aqui nesta questão da gestão autárquica, é que muitas vezes quando chegamos aqui ao debate dos números, poucas ou nenhuma pessoas conseguem acompanhar a informação. Houve bastantes sugestões aqui, de pessoas que estão cá presentes, para que se tentasse sempre que possível, apresentar os dados de uma forma que fosse mais legível, ou mais fácil de interpretar. Porque, e estão aqui os deputados, não me deixam mentir, basicamente receberam aqui quase 500 páginas



de dados financeiros. É uma obrigatoriedade, é no sentido da transparência, mas a informação depois perde-se, ou é difícil de interpretar, e especialmente para as pessoas que estão aqui sentadas, que muitas vezes querem tirar ilações sobre como é que as coisas estão a correr na nossa freguesia, com o nosso dinheiro, e é nesse sentido que nós preparámos uma apresentação simples, que resume alguns dos principais indicadores, que creio que poderá antecipadamente esclarecer algumas dúvidas que até os próprios deputados poderão querer colocar. Se durante, eu não estiver a ser explícito o suficiente, poderão interromper, se quiserem aguardar até ao fim e depois colocar as questões, é melhor ser no final, tudo bem. Portanto basicamente aqui estão os resumos dos principais indicadores financeiros aqui da Junta, que acho que é do interesse de todos. Então o primeiro slide que temos aqui apresenta a evolução, e o sentido deve ser sempre este. Porque é que nós fazemos uma análise comparativa? Para podermos evoluir, ou para podermos ter um espírito crítico devemos olhar sempre para o histórico, não é? Portanto qualquer pessoa que tenha na sua atividade profissional que otimizar os processos, deve olhar sempre para o histórico. Então em relação ao histórico o que nós temos aqui, e é fácil de entender, é a evolução das receitas e das despesas correntes. Portanto as receitas correntes é tudo aquilo que diz respeito à atividade normal da Junta, e as despesas correntes também tudo aquilo que diz respeito anualmente, normalmente, temos como despesas. Há uma evolução positiva das receitas correntes, portanto em média nós tínhamos um valor na ordem dos 700.000,00€ nesta casa, e este último ano fechámos com receitas correntes de 956.000,00€. É um valor histórico, e que há aqui vários fatores a contribuir, e vamos tentar dissecá-los aqui mais à frente. Depois temos as despesas correntes, e também temos aqui um investimento recorde, 827.000,00€. O fundamental de todas as pessoas aqui interpretarem é, há uma questão legal, e que faz todo o sentido, não se pode gastar mais, em termos de despesas correntes, do que as receitas correntes, e essa percentagem que está aí em baixo nunca pode ultrapassar os 100%. Portanto neste caso, estamos em cumprimento de uma das diretivas, que faz todo o sentido, não se pode gastar mais do que aquilo que se recebe, em termos de despesas correntes. Depois em baixo podemos ver as receitas totais e as despesas totais, pronto aqui já inclui os investimentos de capital. Aqui como principal conclusão é que nós temos como receitas totais, pela primeira vez nesta casa, 1.500.000,00€ de receitas, e temos um investimento total, em termos de despesas – eu gosto mais de chamar isto de investimento – de 1.282.000,00€. Portanto temos aqui valores recordes, é importante todos percebermos que há uma evolução positiva, isso significa que esta Junta tem



Handwritten signature

uma capacidade de intervenção maior. E creio que está aos olhos de todas as pessoas que vivem nesta agradável comunidade que a intervenção da Junta tem sido cada vez maior nas diversas áreas. Agora vamos ver em que áreas. Peço desculpa, mas já vamos ver as áreas mais detalhadamente. Antes disso, falar de execução orçamental. Esta é uma terminologia muitas vezes utilizada que é para tentarmos perceber se aquilo que estava orçamentado, ou planeado e aquilo que foi executado, têm uma relação próxima ou não. Quando vemos valores como os do ano passado, de 2016 de 99,61% de execução orçamental das receitas, significa que aquilo que se planeou foi executado, praticamente na totalidade. E nas despesas temos uma execução de 84,65%. Estes 2 últimos anos mostram um aprimorar da nossa capacidade de gestão. 2014 é um ano em que isto foi amplamente comunicado, e creio que a maior parte das pessoas que estão aqui saberá o que é que se passou, tivemos um processo de... um relatório de auditoria – chamemos o que quisermos chamar – mas basicamente aquilo era um trabalho no sentido de melhorarmos os procedimentos e regulamentos internos e a nossa forma de trabalhar. Existem sempre alterações legislativas, há novas leis que implicam na forma como nós podemos trabalhar. O ano de 2014 foi um ano de repensar, afinar a máquina, perceber o que é que nós tínhamos de fazer em termos de regulamentação interna, e a partir daí começámos a otimizar aquilo que é a nossa gestão, o planeamento e a execução. E isso consegue-se ver perfeitamente nos 2 anos seguintes. Há outra questão que provavelmente vai sair desta, ou sairia, que julgo que vamos tentar esclarecer já, que é a evolução do saldo de conta de gerência. Isto é, ano após ano, tal qual como o nosso orçamento familiar, se nós não gastarmos tudo o que recebemos, sobra para o ano seguinte, portanto e aqui na Junta ou na gestão autárquica, esse é designado de saldo de conta de gerência. Este saldo deve efetivamente ser sempre positivo, porque no início do ano seguinte, ou pelo princípio de prudência que todos nós temos também na nossa vida, não se gasta mais do que se recebe, sob pena de entrarmos em incumprimento. Pode haver aqui situações de receitas que nós estamos perspetivados de receber a curto prazo, dos mercados, das praças, etc., e que por dificuldades financeiras dos nossos clientes, não cheguem. E se nós tivermos um saldo de conta de gerência razoável, e esse valor podemos estar aqui a noite inteira a discutir o que é que é um valor razoável, mas dentro do histórico temos tido um valor que medeia dos 60.000,00€ aos 100.000,00€. Portanto são valores historicamente razoáveis para esta casa. O valor de 2016 parece que não é razoável, mas temos de entrar em consideração aqui com uma questão, conforme foi visto atrás, nós temos receitas totais de 1.500.000,00€ que não era de todo



perspetivado no início do ano passado, e temos naturalmente um incremento do nosso investimento em termos de despesas totais. Voltando aqui, 226.000,00€ resultam principalmente de que houve uma decisão da Câmara, e todas as pessoas que estiveram a acompanhar as assembleias sabem, não foi só aqui para a Junta de Freguesia de Quarteira, felizmente foi para todas as Juntas, houve uma duplicação das transferências de capital da Câmara Municipal de Loulé, que permitiram uma maior capacidade de intervenção das várias autarquias, portanto das várias freguesias. Esse valor foi de 176.897,00€, este valor foi reconhecido no segundo semestre de 2016, e este executivo não quis precipitar-se em investimentos, porque tinha projetos ambiciosos, poderemos depois ir apresentar. O principal ou um dos principais em termos de impacto social, e que efetivamente é transversal em relação a faixas etárias, apanha desde as pessoas mais novas às pessoas mais idosas e os vários estratos sociais, nós temos a designação da Academia do Saber, mas para além disso temos vários outros projetos que irão ser desenvolvidos numa área nova, que implicará um investimento, este ano, de 193.000,00€. Portanto basicamente o projeto e os planos de pormenor, portanto o detalhar da execução deste plano, que será executado junto à Praça do Mar, implicará um investimento da Junta de Freguesia que permitirá um alcance um aulas de música, desenvolvimento de atividades para a comunidade sénior, que já existe, com mais de 230 alunos. Enfim, uma série de situações que depois aqui o senhor presidente poderá eventualmente esclarecer melhor do que eu, porque está intimamente, ou está muitíssimo dentro do projeto. Esse projeto que fez com que nós, prudentemente, em 2016, não tivéssemos alavancado neste investimento para a comunidade, porque havia uma prioridade identificada por nós. Aqui podemos entrar no campo da subjetividade, o que é que é prioritário ou não. Um projeto que é transversal em todas as faixas etárias e todos os estratos sociais, seguramente é prioritário para a nossa comunidade, Foi essa a decisão que tomámos. Se não tivéssemos recebido este valor adicional de 176.000,00€, o nosso saldo de conta de gerência seria de 49.977,00€, e, portanto, sensivelmente dentro daquilo que era o expectável, e no segundo semestre resolvemos não fazer este investimento porque tínhamos um projeto em mãos. Continuando. Então estávamos a falar de receitas correntes, as receitas correntes é o que resulta do nosso normal trabalho. Receitas correntes existem a verba do IMI, que felizmente começou a existir de há 3 anos a esta parte, e que permite uma enorme capacidade de adaptação das freguesias em prol da sua comunidade. Mas esse é um valor que é-nos dado, nós nos intervimos diretamente sobre a gestão desse valor, é um valor que vem, e



depois aplicamo-lo. Depois existe o Fundo de Financiamento das Freguesias, que vem do Orçamento de Estado, que é também uma verba que vem anualmente em função, proporcionalmente. E depois temos um valor que é as transferências correntes da Câmara Municipal de Loulé, que é para apoiar aquilo que são as despesas correntes das freguesias. Há um aspeto que ainda não está refletido nestas contas, e eu gostaria, ou nós, o executivo gostaria já de salientar, depois de uma intensa luta, porque quando temos muito mais transferências de capital para investir na comunidade, também temos de ter muito mais competências técnicas dentro das autarquias para executar, para planificar, para projetar, para fiscalizar. E isso precisamos de despesas correntes, precisamos de investir em pessoas, em *know-how* técnico, em capacidade de intervenção. Não podemos pura e simplesmente começar a fazer a obra sem termos a capacidade de planear, de projetar e fiscalizar. E então, felizmente este ano, e isto já deve ser do conhecimento da maior parte das pessoas que estão mais nestes processos políticos, mas se calhar nas pessoas da comunidade não sabem, a partir de 2017, a Junta de Freguesia de Quarteira, em termos de transferências correntes, vai passar a receber mais 70.500,00€. Isto é um valor que é uma enorme conquista, se calhar há uns anos atrás dificilmente seria expectável, mas é uma enorme conquista, que permitirá reforçar os quadros e os colaboradores desta casa, e depois haverá outros assuntos à frente, nomeadamente aquilo que é a proposta que nós temos aqui em termos de mapa de pessoal, que vai refletir essa necessidade de termos colaboradores, que não sejam tanto operacionais, tanto administrativos, mas principalmente pessoas que possam apoiar-nos naquilo que é a tal gestão intermédia que nós temos falado muito, e que nos temos apoiado de outras formas para ter cá a equipa. Mas bom, voltando. O que é que a Junta interfere diretamente? Mercados e feiras, as praças e os mercados da fruta, da roupa, o parque de caravanas e os cemitérios. Isto, a nossa equipa operacional e a nossa equipa de gestão intermédia é sobre isto que se dedica no dia-a-dia, isto tem uma grande carga administrativa, uma grande carga de trabalho diário, uma grande carga operacional. E efetivamente o que se pode ver aqui é que há uma evolução positiva. Nos mercados e feiras é verdade que o valor não tem uma evolução positiva, e estamos cá para falar sobre tudo o que é de mais positivo e tudo aquilo que ainda não é de mais positivo, ou que eventualmente tem uma evolução negativa. Os mercados e feiras têm efetivamente alguma dificuldade na cobrança de alguns valores a alguns dos clientes, dificuldades financeiras, e depois acreditamos que isto também tem a ver com algum movimento conjuntural, isto é, os mercados, e principalmente do vestuário, calçado e acessórios,



que é o mercado que temos lá em cima na Fonte Santa, é um mercado que cada vez mais tem uma competitividade diferente. Enquanto as pessoas antigamente valorizavam ir adquirir uma peça de têxtil ou de calçado por 10,00€ ou 20,00€, hoje em dia, se nós formos às grandes superfícies, existe uma cada vez maior concorrência dos grandes operadores, e proximidade, efetivamente às pessoas. Então deixou de ser, e cada vez mais existem *outlets*, inclusive vai abrir um novo *outlet* aqui em Loulé, bem próximo de nós, e a competitividade de preço fez com que esta realidade fosse cada vez mais difícil de rentabilizar, então quem explora os espaços também tem dificuldade de pagar. Eu não creio, com franqueza, que este tipo de mercado tenha uma capacidade – eu não, quando falo em eu, peço desculpa, nós – não acreditamos que possa evoluir muito favoravelmente por fatores exógenos. Portanto por mais capacidade que as pessoas tenham de reinventar a roda, porque efetivamente a concorrência mudou. Mas no que diz respeito ao nosso trabalho diário, as receitas correntes estão controladas, estão otimizadas, e estão melhoradas, primeiro aspeto. Houve várias vezes aqui questões sobre a evolução das despesas com o pessoal, e é verdade que quando as pessoas que não estão cá no dia-a-dia entram, e veem mais pessoas na Junta, podem-se questionar, e tem-se questionado várias vezes os deputados aqui sobre: “Epá, veem-se mais pessoas, isto efetivamente tem de ter muito mais custos”. Facto. Estes números, se estiverem aí nos relatórios, e francamente, no final da reunião porque isto às vezes consumimos muito tempo, tenho todo o gosto em esclarecer a qualquer pessoas que esteja aqui e se quiser ver, estão aqui os dados carregados, e estão aqui os mapas que deram origem aos dados, porque às vezes a imputar no ficheiro Excel poderia haver algum lapso, e estou cá para ser corrigido, se assim for. Mas estes são os valores acumulados de remunerações certas e permanentes, é aqui que está o processamento salarial. Tudo o que é os quadros, que estão dentro da Junta, têm o processamento salarial aqui, inclusive o regime de tarefas e avenças, que muitas vezes tem-se falado aqui, que é as pessoas que efetivamente não pertencem ao quadro da Junta, mas são contratadas para executar uma tarefa ou têm uma avença para um determinado serviço, são levadas à conta do POCAL, o POCAL é o Plano Oficial da Contabilidade das Autarquias Locais, é aqui nesta rubrica que entra. E é uma evolução, mas é uma evolução controlada, e até no sentido descendente. ‘Bónus variáveis e eventuais’ é tudo aquilo que são processamentos adicionais, extra, trabalho técnico especializado, horas extraordinárias, entre outras rubricas. E é outra rubrica que temos gerido, e temos procurado controlar. E depois é tudo o que diz respeito a processamentos para a Segurança Social, ADSE, que entram nesta



outra rubrica, qualquer pessoa que tenha um comércio percebe perfeitamente que temos depois de fazer pagamentos ao Estado, para o Estado depois poder ter uma Ação Social, para todos nós. O valor evolui no sentido negativo, portanto tudo aquilo que diz respeito à nossa estrutura de custos fixos com pessoas, independentemente de termos uma nova estrutura de gestão intermédia, reduziu. Vamos olhar mais especificamente para as tarefas e avenças, até porque esta era uma questão que muitas vezes tem suscitado dúvidas, e bem, é pertinente que coloquem essas questões, porque estamos cá para esclarecer. Nós temos, no ano de 2016 tivemos aqui uma pessoa formada em engenharia civil, tivemos aqui uma pessoa que esteve responsável pela gestão dos mercados e pelas questões contabilísticas, tivemos uma pessoa aqui com uma licenciatura em marketing e publicidade, e tivemos porque há pessoas destas, que infelizmente, ao serem questões de não podermos dar a garantia de um emprego estável, algumas vão saindo, outras não. Nós temos identificada a necessidade, e o que nós queremos é de facto termos bons profissionais que desempenhem a função, mas muitas vezes não podemos garantir a continuidade do trabalho dessas pessoas, daí que vamos falar do mapa de pessoal à frente. Tivemos aqui também um arquiteto paisagista e uma técnica de ação social. Estes são, para além de como nós já mencionámos em outras assembleias, aqui também entra por exemplo a avença paga aos músicos do Carnaval, entrarão aqui outras despesas que não só destas pessoas. Quando olhamos aqui para 59.000,00€ olhamos para um valor que agrega estes conhecimentos técnicos e estas competências porque contratamos no mercado pessoas que têm estas valências, e inclui outras realidades, está bem? Em todo o caso esta rubrica como veem é 010107, que soma nas remunerações certas e permanentes. Portanto este valor está nestes 207.000,00€, porquê? Porque efetivamente esta casa perdeu alguns colaboradores nos últimos anos, por antiguidade, por reformas, porque decidiram ir para outros projetos profissionais. E há aqui 3 pessoas que se destacavam em termos de processamento salarial, com os valores que vocês conseguem ver nesse mapa aí em baixo, em 2012 e em 2013 na ordem dos 41.000,00€. Isto é o processamento salarial incluindo horas extraordinárias. Estas pessoas tinham este vencimento, e aportavam com certeza com o seu trabalho e a sua competência, mas temos neste momento outras pessoas, com outras valências, e conseguimos ter a rubrica de custos com pessoal perfeitamente controlada. Olhando para despesas correntes da aquisição de bens, portanto saindo da estrutura de custos com o pessoal dentro daquilo que é o Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais, entramos na rubrica de aquisição de bens e serviços. Primeira faixa é de bens. Quando



nós trabalhamos no dia-a-dia na Junta, nós temos de adquirir gasolina, gasóleo, refeições, temos de adquirir artigos para limpeza, etc. As principais rubricas são estas que estão aqui, estão aqui 90% das rubricas, as outras não interferem significativamente, mas se quiserem depois olhar para os mapas que têm na vossa posse, podem ver. Portanto tudo o que nós consumimos diariamente na Junta, está aqui refletido em termos de aquisição de bens. Temos uma evolução negativa, temos aqui uma classificação diferente em relação à lógica dos outros bens, porque efetivamente, e isto foi falado várias vezes, às vezes existe dificuldade em classificar as faturas, não é? Nós recebemos os vários pagamentos e os vários movimentos, e contabilisticamente, eu entendo, e cada vez mais tenho de ter a humildade de reconhecer, que o trabalho não é nada fácil de quem está ali. Mas existem rubricas no Plano Oficial de Contabilidade para se levar as várias despesas que temos, e havia aqui uma lógica de utilizar muito a rubrica de 'Outros', e estamos a tentar evitá-la, para que a informação seja mais clara para quem vier a seguir, porque isto efetivamente é uma passagem, quem vier a seguir tem de conseguir entrar rapidamente naquilo que é a gestão numérica ou gestão contabilística de uma Junta. Então temos aqui esta evolução que é efetivamente positiva, portanto naquilo eu diz respeito à aquisição de bens, também conseguimos ter uma atividade, creio eu, bastante dinâmica, conseguimos chegar e alcançar as necessidades da comunidade, efetivamente comprando mais barato, negociando mais, eventualmente, e procurando ser extremamente exigentes e criteriosos nas escolhas dos fornecedores. Olhando aqui para as refeições confeccionadas, que até estava aqui sublinhada a negrito... Desculpem lá, já voltei para trás, baralhei-vos um bocadinho, desculpem. Aqui em relação ao gasóleo podem ver uma evolução muito significativa, e também no sentido descendente, e podemos dizer que temos as mesmas viaturas, e até mais. O que é que nós implementámos? Um mapa de controlo rigoroso dos quilómetros. Temos que efetivamente as pessoas têm de identificar antes de atestar os quilómetros que a viatura tem, e depois posteriormente nós vamos sempre controlando os consumos de cada uma das viaturas individualmente. E ao termos esse mapa de controlo conseguimos eventualmente diminuir aqui os custos. Temos aqui outra questão que não estava aqui a negrito, que é a 'Alimentação, refeições confeccionadas', que é efetivamente onde entra o pagamento de refeições. Portanto estamos a falar de pequenos-almoços, almoços, jantares, lanches, etc. Porque efetivamente quando temos aqui por exemplo, uma banda de música que vai acompanhar ali o cortejo da Nossa Senhora da Conceição, paga-se efetivamente a refeição aos músicos, quando temos aqui pessoas que vêm



para grandes eventos desportivos, como foi a altura do Carlos Lopes, nós pagamos a refeição, é um gesto de cordialidade, e é algo que é expectável. Grandes artistas musicais que temos, efetivamente também se pagam as refeições. Dentro do Carnaval há uma lógica de efetivamente o pessoal, os voluntários e as pessoas que apoiam, terem direito a uma refeição. E é aqui que elas entram. Uma vez que tem sido uma tónica falar muito sobre estas questões das refeições, as refeições que foram confeccionadas, olhando no histórico, evoluem positivamente, isto é temos um incremental da rubrica 'Alimentação e refeições confeccionadas', no entanto havia aqui algumas questões, que já foram aqui faladas, sobre a forma como se lançavam algumas destas faturas. Nós fomos descobrir, historicamente, em 'Representação dos serviços, outros serviços, outros bens, e outras despesas correntes', faturas de lanches, almoços, pequenos-almoços, jantares, que efetivamente estavam mal classificadas, e que se classificássemos em refeições confeccionadas reais, isto é algo que as pessoas têm na sua posse com aquela análise que foi feita na altura em 2014, as refeições efetivamente eram superiores. Portanto quando olhamos estaticamente para uma rubrica parece-me que há uma evolução positiva, e efetivamente a evolução real é negativa, quando classificamos bem os documentos. Depois uma das principais rubricas em que há uma evolução, e neste caso incremental, é na 'Aquisição de serviços'. Só para fazer aqui um parêntesis, quando temos efetivamente uma incapacidade de intervir sobre a comunidade porque não temos recursos humanos suficientes, temos de contratar fora, e basicamente na aquisição de serviços é onde vamos buscar técnicos na área da arquitetura, mais engenheiros, técnicos de ação jurídica, portanto estamos a falar de advogados, técnicos relacionados com a atividade contabilística da Junta, e temos de efetivamente recorrer fora porque não temos essa massa crítica cá dentro. Uma estrutura como a Câmara terá, temos várias divisões que têm uma preocupação macro em relação aquilo que é o nosso concelho, dentro daquilo que é a realidade da Junta, não existe e muitas vezes temos de contratar fora. Então fomos tomando decisões, e estas decisões, acredito que sejam subjetivas, nós temos um princípio de acharmos que estamos a tomar uma decisão coerente em benefício da comunidade, e aceito perfeitamente no final que façam os comentários que entenderem. Mas principalmente para as pessoas que estão aqui, quando se olha para uma rubrica, e olha-se para um valor, questiona-se o que é que está aqui nesta rubrica. Então como muitas vezes estamos aqui, estamos só a falar e às vezes é difícil de reter a quantidade de informação, resolvemos colocar aqui. Portanto em 'Estudos, pareceres, projetos de consultoria' que é uma rubrica que nós temos utilizado



estrategicamente para conseguir desenvolver, para chegarmos mais próximo à comunidade., para termos uma reação mais rápida, e para termos uma relação entre custo e benefício, temos contratado serviços de consultoria contabilística, jurídica. Fizemos esta questão da identidade visual, que era um dos grandes baluartes que tínhamos, o custo foi refletido em 2016 desta nova imagem. Creio, não sei, agradecerá eventualmente mais a uns e menos a outros, mas efetivamente temos uma imagem de marca que vocês vêem nos funcionários da Junta, vêem nas carrinhas da Junta, veem nos arcos de meta, vêem em várias situações. E esta era uma questão importante, porque nós só podemos comunicar quando temos uma imagem forte, e creio que essa imagem resulta. E houve um estudo de facto, um projeto feito, e houve um investimento, eu não considero isso, ou nós não consideramos isto despesa, consideramos investimentos. É um investimento que o custo é refletido este ano, mas perdurará no tempo o resultado que vamos retirar daí. A criação do *website*, há muito tempo se falava, e já temos o *site* finalmente operacional. Há muitas pessoas a visitarem diariamente, e com muito agrado. A quota da ANAFRE, a ANAFRE dá muito aconselhamento daquilo que é a gestão autárquica e nomeadamente nas freguesias, e, portanto, é aqui que entra essa quota. O Circuito Histórico de Quarteira, que toda a gente vê as imagens que temos de Quarteira antiga, das zonas, que é algo que diz respeito à nossa história e só existe uma cultura quando nós também valorizamos a história. O projeto da Academia do Saber, tivemos que efetivamente procurar quem nos apoiasse a desenvolver o projeto, e esta especialidade, não temos estrutura interna para desenvolver isso, e então houve aqui esse investimento. 'Estudos e pareceres de reabilitações urbanas', portanto todas as reabilitações que a Junta identifica como absolutamente fundamentais e que não estão planeadas pela Câmara, nós intervimos e pedimos esses estudos, está bem? Isto é o que entra nesta rubrica, e é algo que efetivamente, se formos a dividir este valor por mês, estamos a falar num valor na ordem dos 2.000,00€, que poderá parecer muito, mas nós consideramos, efetivamente, isto um investimento, no sentido de melhorarmos a nossa capacidade de atuação. Publicidade, também está na aquisição de serviços, e também é algo que pode suscitar às pessoas... Eu por acaso ouvi uma vez um professor meu comentar algo que nunca mais me esqueci na vida, e queria partilhar convosco, que era: "Um diretor de marketing da Coca-Cola disse uma vez numa reunião com os iluminados, e estamos a falar de uma das maiores empresas do mundo, que metade do dinheiro que gastava em publicidade era mal gasto, simplesmente não sabia qual da metade é que era a mal gasta, e então continuava a investir a totalidade". Isto para entendermos que a publicidade e



a comunicação, aqui não estão designadas no POCAL como comunicação, mas a publicidade aqui para nós é mais entendida como a capacidade que temos de comunicar com as pessoas da comunidade e para fora da comunidade, é um investimento. É verdade que podemos subjetivamente dizer, podíamos ter investido mais numa área e menos noutra, mais na rádio, menos na imprensa, mais na imprensa, mais na televisão, mais em visibilidade de fora, mais em *flyers*, menos em *flyers*, podemos entrar aqui num debate a noite inteira e não chegamos a conclusão nenhuma. O que é que nós fizemos? Houve coberturas fotográficas, houve filmagens com *drones*, houve lonas promocionais de eventos, houve diversos elementos publicitários. O centenário da cidade obviamente implicou um maior investimento da Junta, e obviamente, creio eu que todas as pessoas aqui presentes concordam com esse maior investimento em termos de comunicação, porque foi com certeza um dos maiores eventos que tivemos na comunidade. O boletim informativo, que é algo que para nós é uma ferramenta de comunicação. A população muitas vezes não tem capacidade de visualizar aquilo que está a acontecer, e é importante que as pessoas possam partilhar daquilo que são as conquistas que se vão conseguindo, na área social, na reabilitação urbana, na área da educação. E efetivamente este veículo de comunicação é absolutamente fundamental, em prol das pessoas.

Está aqui o *flyer* do caravanismo, portanto se nós conseguirmos otimizar as receitas das caravanas, foi também porque efetivamente sensibilizamos as pessoas. É muito fácil focarmos no problema e não nas soluções, temos aqui este dizer em termos do nosso executivo, gostamos muito mais de falar das soluções do que dos problemas, falar dos problemas é fácil, identificar o caminho alternativo para os resolver é que é mais difícil. E o que é se fez? Ano após ano existe caravanismo selvagem, certo? Então nada melhor do que sensibilizar as pessoas, e entregar um *flyer* durante a noite, enquanto estão efetivamente no local que é proibido, e não podem pernoitar, e esse *flyer* identifica em várias línguas que as pessoas efetivamente têm um lugar de serviço que podem frequentar por um valor residual, ou por um valor simbólico, e podem ficar a pernoitar com outras condições. E foi isso que se fez, com muito bons reflexos, conforme vimos. Portanto temos um aumento da receita, neste momento, das caravanas excede os 40.000,00€ anuais, que é um valor muitíssimo interessante, e bem-haja a quem teve a ideia de efetivamente fazer a área de serviço e utilizar a zona do mercado para esse efeito. Novos rolos de fitas promocionais em relação à cidade. Vocês repararam, por exemplo o triatlo, o impacto



que teve aquele arco de meta, e aquelas faixas azuis (...) Pode-se discutir, devia ser um azul mais escuro, mais claro, uma imagem diferente, não interessa. O que interessa é o que chega à televisão, que é algo que é caríssimo, vem filmar um evento, e de repente a nossa imagem está a passar para a população toda, para fora do país. Quanto é que vale esse investimento em publicidade? Alguém consegue aqui dizer quanto é que vamos ter de retorno? Ninguém. Mas efetivamente quando o senhor presidente está a dizer, e com toda a razão que há comerciantes das diversas áreas, (...), hotéis, restaurantes, cafés, snack-bars, da área do vestuário, da área do calçado a dizer que sentem uma melhoria enorme daquilo que foi a Páscoa, talvez também em parte podemos orgulhar que este investimento em termos de publicidade e comunicação, está a ter um retorno da procura de pessoas à nossa freguesia. Bom e todas as outras questões que estão aí, os pendões de Nossa Senhora da Conceição... Há aqui questões, hoje olhamos para 29.000,00€ e dizemos assim: "Que grande valor". Isto é um investimento que vai perdurar no tempo. O arco de meta, que foi para cima de 3.000,00€ que nos custou, é um investimento que não foi só utilizado em 2016, já em 2017 está a ser usado, e vai ser usado, se Deus quiser, durante muitos anos. E então nós temos de considerar este investimento como amortizável ao longo do tempo, não se vai repetir este ano, não se vai repetir no próximo ano, se as coisas forem estimadas, e é isso que se quer. Seguindo. Eu estou a falar muito, desculpem lá. Aquisição de serviços também temos aqui a evolução das despesas correntes em outros trabalhos especializados. Esta é uma rubrica que nós adorávamos não usar, 'Outros', temos falado muito, temos de evitar os 'Outros'. Infelizmente no Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais não existe uma melhor forma de classificar. Quando nós passamos a pagar... Já agora anteriormente utilizava-se muitos os 'Outros serviços', mas os 'Outros serviços' quando há uma especialização da intervenção devem ser levados à rubrica 20 e não 25. Mas fora de preciosismos, que isso não interessa para nada é, o valor que está aqui inclui, cada vez nós temos mais eventos, efetivamente acho que está aos olhos de todos, que temos uma dinâmica muito maior do que aquela que existia, temos mais serviços da GNR, mais serviços da Capitania, mais serviços da Cruz Vermelha, e tudo isto são investimentos, são custos que estão associados aos diversos eventos, e que se refletem em trabalhos especializados, porque efetivamente as pessoas que executam esses serviços são especialistas na área. Temos serviços de limpeza de eventos, porque efetivamente nós tivemos que reforçar alguns serviços de limpeza, porque não faz sentido a cidade no dia seguinte acordar e não estar limpo e apresentável o sítio onde houve determinado



evento. O serviço de inventário do património, falou-se muito aqui sobre a necessidade de termos os bens inventariados, esse mapa está aqui também. Todas estas informações estão aqui, em vez de estarmos aqui, acho eu, de uma forma maçuda a apresentar-vos 200 linhas do inventário, o inventário foi feito, quem tiver a necessidade de ver essa informação, existe. O *stock* está aqui, os imóveis, o imobilizado que está aqui, corpóreo, incorpóreo, seja o que for, é nosso, foi gasto com o nosso dinheiro. Quem quiser ver, está aqui o inventário, mais do que os deputados, temos aqui. E hoje, pela primeira vez, podemos dizer que temos um inventário atualizado, sabemos perfeitamente quantos milhares de euros temos em cadeiras. As cadeiras de resina que são utilizados para os vários eventos, nós sabemos quantas é que temos, qual é o valor de mercado quando foram adquiridas, se já foram amortizadas na totalidade ou não, e isso, obviamente, implica um investimento. Portanto não é um custo, é investimento na qualidade de informação que temos, para quem está aqui hoje gerir melhor, e para quem vier a seguir também continuar a gerir melhor. Produção de texto do boletim informativo, o boletim informativo como comunicação na publicidade entra a impressão, a produção dos textos é um trabalho especializado, portanto entra aqui. As fotografias que tivemos de comprar para o Circuito Histórico de Quarteira também entra aqui. Houve várias imagens que nós tivemos de colher junto de especialistas da área, portanto fotógrafos da comunidade, pessoas que também tinham fotografias em casa, e tiveram de ser adquiridas, portanto entra aqui este trabalho especializado. E o serviço de controlo do parque de caravanas, que também tivemos, para além dos *flyers*, tivemos uma sensibilização presencial de pessoas, que efetivamente batiam à porta das caravanas a dizer: "Por favor, mude-se para outro lugar". Continuando na aquisição de serviços, outra das grandes rubricas é 'Iniciativas culturais e recreativas, desportivas e religiosas'. Ainda hoje estivemos a falar com revisor oficial de contabilidade que nos acompanha no trabalho de melhorar a informação e a transparência do que temos aqui, porque aqui cabe demasiadas coisas, e o que definimos já para o próximo ano é que nós vamos segmentar, para podermos ter uma ideia do que é iniciativas culturais e recreativas, qual é o investimento que fazemos anualmente sobre isso, o investimento que fazemos sobre atividades desportivas, e o investimento que fazemos sobre atividade religiosas. São tudo situações que já existiam, que às vezes eram levadas a outras rubricas, que de facto têm aqui um incremental, portanto temos 94.000,00€, que é uma evolução significativa de investimento. Mas também quando se tem uma dinâmica maior de eventos, um maior número de eventos, e os eventos existentes quando são trabalhados no



sentido da otimização... Falava-se, por exemplo ontem, a São Silvestre era um acontecimento que tinha na ordem das 100 pessoas, eu estou desde a primeira vez que foi organizado, portanto eu sei perfeitamente quantas pessoas estavam na primeira, não chegavam às 100 pessoas, e das últimas vezes tem sido mais de 1.000 pessoas. E todas estas otimizações, eu diria desenvolvimentos, no sentido que temos de criar impacto, e que as pessoas tenham prazer em viver na comunidade e em virem cá visitar-nos. E todos estes eventos que estão aí que vocês podem ver, obviamente têm um custo associado, e são iniciativas que este executivo tem, que o executivo anterior também tinha, e que o executivo futuro também terá, e depois poderão tomar decisões entre investir mais nuns eventos ou menos noutros, mas estes são aqueles de grosso modo levaram a que este investimento fosse feito. Como último apontamento, e para não vos maçar mais, dentro das rubricas de investimento de capital, porque até agora estivemos a falar de tudo o que é corrente, e creio eu que passa a imagem de que controlamos bem as receitas, otimizamo-las, controlamos bem as despesas correntes, no que diz respeito a processamento ou custos com o pessoal, controlamos aquilo que diz respeito à aquisição de bens, que é obrigatório, ano após ano vamos continuar a adquirir bens, e investimos em aquisição de serviços, por várias lógicas que foram aqui explanadas. Depois temos aqui tudo o que diz respeito a investimentos de capital, existe o PPI, Plano Plurianual de Investimentos é aquilo que tenta especificar onde é que nós investimos o dinheiro do capital, que é aquilo que perdurará nos próximos anos para a comunidade, obras, empreitadas. E pela primeira vez esta Junta conseguiu num ano executar empreitadas no valor de 153.000,00€ para as escolas. E quem tiver o prazer de ter aqui um filho, uma filha, um sobrinho, um neto, seja quem for, que ande numa escola destas que está aqui, de certeza absoluta que identificaram as melhorias, no aspeto, na pintura, na conservação, na reparação, em novas áreas, em sombreamentos para as crianças, em alpendres à entrada para os pais, quando estão à espera das crianças não levem... Está aqui assim o presidente de uma associação de pais, com certeza que terá reparado em várias destas intervenções, e o feedback que as crianças dão. Mesmo estava a desabafar ontem, uma das minhas filhas está numa destas escolas, tenho o prazer de ela ter tido este benefício, uma coisa tão simples como ter fita antiderrapante nas escadas, em que as crianças sobem e descem, e os próprios professores, identificaram isso como uma necessidade, e nós provemos essa necessidade. Todos os anos os diretores das escolas, e quem teve em movimentos associativos de associações de pais sabe, identificam imensas necessidades de melhoria, imensas. E escolas, quanto mais antigas, mais



necessidades têm. A Junta, regra geral, tem uma capacidade de intervenção pequena, que é a manutenção corrente, que nem sequer está neste valor. Quando compramos um puxador, e pedimos a um funcionário desta casa, porque temos um funcionário responsável pela manutenção das escolas, a deslocar-se lá a mudar um puxador de uma porta, ou umas dobradiças ou um estore, nem sequer está neste valor. Este valor inclui obra, empreitada. E agora vou-vos mostrar como é que nós podemos confirmar ou visualizar a especificidade disto. Nós temos aqui 153.000,00€ investidos, a Câmara transferiu durante o ano 2016, 42.840,00€, é o contrato de programa que nós tínhamos, portanto é o que a Câmara garantia que nos pagaria da manutenção, é o valor assumido no início do ano, e que foi pago na íntegra. E a Junta investiu 110.000,00€. Portanto, obviamente, conforme vimos, tivemos um maior aumento de receitas, e investimos nas áreas que nós achávamos as mais importantes. Podemos entrar aqui a dizer: "Não, era mais importante noutras áreas, a educação talvez não fosse a prioridade". Nós achamos como uma prioridade, e fizemos este investimento muito significativo. Agora só para terminar mostrar-vos, eventualmente, aquilo que é a forma como nós temos para controlar uma empreitada. Por exemplo a São Pedro do Mar, foram 44.000,00€. Esses 44.000,00€ estão aqui neste procedimento de empreitada que é n.º 12 de 2016... Não? Porque é que não apareceu? O bug do milénio. Se eu fechar aqui a apresentação, será que aparece? Só um bocadinho, e agora podem respirar e eu também, que estou a falar há muito tempo. OK. São Pedro do Mar é uma escola que como vocês viram, tínhamos falado, foram 44.234,70€ investidos. E temos aqui, nós conseguimos ver, efetivamente, onde é que foram feitos os investimentos. Está aqui quantos metros quadrados foram feitos de afagamento, reparação e envernizamento de pavimentos de madeira, temos a de aros das portas de madeiras que se encontravam deteriorados, 5 unidades, substituição de grelhas de ventilação, grelhas de sumidouros que também estavam partidos, aqui no ponto 4, colocação das tais fitas antiderrapantes nos degraus da entrada sul – eu estava a dizer que era a norte, é a sul – limpeza, reparação de fissuras, pintura de fachadas. Portanto as escolas foram efetivamente pintadas, reparadas. Quando as crianças – epá, não estou aqui a inventar nada – todos nós, quando vivemos num ambiente mais limpo, mais mantido, mais conservado, melhor reparado, o aproveitamento escolar melhora, o comportamento escolar das crianças melhora, e efetivamente todas estas intervenções são feitas nesse sentido. E têm aqui assim, e esta informação quem quiser consultá-la, com imenso gosto, podemos mostrar. Por exemplo estávamos a falar da escola da Abelheira, aquele alpendre que está lá à entrada, se quiserem



saber quanto é que ela custou, está aqui. Portanto a escola da Abelheira custou... investimos 25.551,00€, existe aqui depois reparação de muros na cidade de Quarteira, que por acaso até depois detalhamos a seguir, que é importante detalhar os muros da cidade de Quarteira, podíamos só ter posto aqui o valor à frente, mas efetivamente depois estão onde é que foram feitos e quantos metros lineares, etc., mas se forem ver aqui, está o fornecimento de ... Onde é que está o nosso investimento? Painéis placa sandwich, 1.5, "Fornecimento e montagem do alpendre exterior em estrutura metálica" para os pais que eventualmente têm crianças na escola da Abelheira, custou 3.650,00€. Mas aquela placa sandwich que está lá à entrada, todas as pessoas falam como se aquilo tivesse sido uma maravilha, e é efetivamente para as crianças, para os professores, para os pais, para o porteiro, porque melhorou a qualidade daquela escola, no serviço que presta à comunidade. Portanto isto é só para vos exemplificar e para não estar aqui a maçar muito, o que nós fazemos em termos de procedimentos de empreitadas, e por isso sim, precisamos de um engenheiro civil, por isso sim, precisamos de pessoas com competências técnicas e humanas, naturalmente, porque é isso que perdura, é o carácter das pessoas, mas também a competência técnica, e por isso temos feito estes investimentos, no sentido de desenvolver a Junta. Estamos num ponto de viragem importantíssimo, e eu acho que tem-se de elogiar a coragem de tomar decisões no sentido de melhorar a vida da comunidade. As Juntas têm de ter uma maior capacidade de intervenção, porque não é só esta proximidade de ouvir a reclamação dos fregueses, e dizer: "Epá, isso é a Câmara. A Câmara não fez, a Câmara não aconteceu". E há áreas que nós não podemos mexer, e é verdade que vamos sempre passar a responsabilidade para a Câmara, e daí que vamos pedir, ajudem-nos, passem um *email*, passem fotografias, e nós fazemos o *forward*, e a pressão de 2 é maior do que a pressão de 1. Agora há áreas, e há uma capacidade de intervenção local de cada freguesia, muitíssimo maior do que quem vê numa situação macro, é a diferença de ver a floresta ou de ver a árvore, e todos nós sentimos no dia-a-dia que quando vimos à Junta de Freguesia estamos mais próximos de quem vemos que pode resolver o nosso problema. E a Junta cada vez mais tem uma maior capacidade de intervenção, não é por nós, nós não estamos aqui a fazer milagres nenhuns, felizmente temos conjunturalmente mais receitas, e depois também temos aqui assim uma coragem de tomar algumas decisões que impactam nos números, conforme vimos, há aumentos de custos, mas nós consideramos isto investimentos, e caso tenham alguma dúvida estamos cá para esclarecer, hoje e amanhã, para quem quiser. Obrigado pela vossa paciência em ouvirem-me.



Presidente da Assembleia: Muito obrigado David pela longa mas esclarecedora, e acho que de uma forma, eu acho que única de colocar uma discussão de números, onde o enfoque foi dado no trabalho e na aplicação dos dinheiros que não é da Junta, mas é de todos nós. Da minha parte quero dar aqui os parabéns à Junta, e neste caso aqui ao David, pela apresentação que fez, porque acho que este também é um serviço público, a forma como se esclarece as pessoas pelo dinheiro que é de todos nós. Pergunto então às bancadas se querem intervir? Tenho aqui uma intervenção já da deputada Rosana Durão da bancada do PS. Para já tem a palavra.

Rosana Durão: Mais uma vez boa noite a todos. Bem eu queria dar, sinceramente, os meus parabéns ao executivo porque eu sou daquelas pessoas que dou-me melhor com as letras do que com os números, e para mim assim é muito mais fácil, e também é muito mais fácil, acredito, para a população em geral. Foi muito esclarecedor de facto, e muito mais claro. E também foi esclarecedor até ao ponto de vermos, efetivamente, que a casa está bem gerida, bem organizada. Ao ponto de saber, conhecer bem todos os cantinhos da casa, saber perfeitamente onde é que as coisas, onde é que o dinheiro foi gasto, onde é que o dinheiro ainda não foi gasto. Portanto e isso é muito importante ter uma casa arrumada. Em relação a algumas questões que aqui se falaram, na questão dos investimentos feitos, e a questão das aquisições de serviço e a publicidade, falou-se em investimento, e eu acho que hoje em dia qualquer, todas as autarquias e todas as Juntas de Freguesia pelo país fora, aliás a nossa é um exemplo a nível nacional, têm apostado precisamente nesta questão da identidade corporativa e na comunicação. Efetivamente a comunicação hoje em dia é mais estreita entre a população. Eu este ano tive um ano muito complicado em termos pessoais e profissionais, e não tenho participado ativamente nos vários eventos, mas acompanho através das redes sociais, acompanho através das informações que são publicadas no boletim, e em outros canais, e realmente a comunicação é estreita entre a população e a Junta através dos vários canais. Tem sido feito um bom aproveitamento, efetivamente, do Facebook, que é uma realidade das nossas vidas, e que é utilizado por várias faixas etárias como uma fonte de informação. Às vezes uma fonte de informação errada, mas o que é certo é que hoje em dia, a primeira coisa que se abre é o Facebook, em vez de se abrir um jornal, é uma realidade. E acho que tem sido bem aproveitado o Facebook para comunicar com a população. Portanto vejo este tipo de investimento na publicidade e na imagem de Quarteira como plantar algo para depois colher. E plantar algo de uma forma organizada e de uma forma transparente. Quarteira



efetivamente mudou a sua imagem, mas também mudou a forma como os próprios Quarteirenses veem Quarteira. Não é só a imagem que está bonita, a cor, etc., mas também os próprios Quarteirenses mudaram a sua atitude e têm orgulho em ser Quarteirenses, e as pessoas que vêm a Quarteira notam a diferença. Pessoas que vêm só no verão, ou que vêm na Páscoa, ou que vêm ao fim-de-semana, e têm notado ao longo destes anos que as diferenças são brutais. A minha própria família, a família do meu marido é Lisboa e cada vez que vem cá, fica completamente estupefacta com as grandes mudanças, dizem: “Epá, isto não para, todos os anos há coisas novas”. Na rua, em termos de eventos, em termos de mudanças das estruturas, das avenidas, etc., tem-se notado sempre, sempre, um constante trabalho, uma constante evolução. Em relação às escolas, nós também notamos o mesmo, quem tem crianças em idade escolar, portanto notou que há efetivamente melhorias. Os próprios miúdos são os primeiros a contar aos pais quando chegam a casa: “Olha, sabes, pintaram isto...” ou fizeram aquilo. E portanto e damos conhecimento dessas melhorias através dos próprios miúdos. Portanto estão de parabéns, continuem o bom trabalho, e nós estaremos cá para apoiar e para fiscalizar, e para que continuem a fazer as coisas desta forma transparente, que é a forma certa de o fazer, e de uma forma simplificada, para que a população tenha acesso, a população em geral e os Quarteirenses, tenham acesso àquilo que se está efetivamente a ser feito, e que tenham conhecimento, que isso é que é importante. As pessoas hoje em dia têm conhecimento do que se passa em Quarteira, na sua cidade, e têm gosto, e têm orgulho na sua cidade. Era só isto que eu queria dizer.

Presidente da Assembleia: Muito obrigado Rosana pela intervenção. Pergunto à bancada do PSD, senhor deputado Carlos Catarino tem a palavra.

Carlos Catarino: É uma intervenção muito curta. É só para confirmar aqui, confirmar não, questionar relativamente à expectativa, para o ano agora corrente, 2017, se estes valores de Imposto Municipal sobre Imóveis, portanto no ano de 2016 a receita foi 211.000,00€, à volta disso. E também aqui das transferências de capital, se isto são valores suscetíveis de se manter para 2017 ou isto foi um pico?

Presidente da Assembleia: Muito obrigado. David então tem a palavra.

David Pimentel: Excelente questão, muito obrigado por coloca-la. Em relação ao IMI, o IMI vai reduzir ligeiramente para este ano, portanto em termos orçamentais o valor que esperamos



receber este ano será 140.000,00€. O valor que se estava à espera para 2016 não era de 211.000,00€, houve um valor respeitante a 2017 que foi pago antecipadamente, e que permitiu de facto também um incremental. Portanto quando consideramos o ano de 2016, há aqui verbas que foram recebidas antecipadamente. O valor esperado para este ano é o que está inserido no orçamento, são 140.000,00€, que vai-nos permitir, mesmo assim, continuar a fazer uma intervenção melhor ou mais próxima da comunidade, mas não será de 211.000,00€. A sua segunda questão sobre o protocolo de obras e eventos, portanto as transferências de capital, tivemos um valor recorde de 450.000,00€, o valor expectável para o orçamento de 2017 é de 353.000,00€. Este valor de 2016 tem a ver com algumas verbas respeitantes a 2014, ainda, e 2015. Isto é, quando abrandamos na execução... Só de 2015, peço desculpa, está aqui o senhor tesoureiro a corrigir-me, foi um lapso meu. Em relação a 2015 havia valores ainda por receber, porque como é que se passa? Como é que é esta questão de protocolo obras e eventos? A Câmara estabelece um protocolo a dizer que para a nossa intervenção do Plano Plurianual de Investimentos, faz uma transferência durante 2017 de 353.000,00€, mas quem paga ou quem executa é a Junta. Portanto pede orçamentos, identifica as necessidades da comunidade, pede os orçamentos, adjudica, fiscaliza, paga, e só depois de pagar é que remete a fatura para a Câmara, e depois medeia algum tempo até receber. O que faz com que muitas vezes alguns valores respeitantes a custos ou a despesas, ou a investimentos feitos em 2016 venham para 2017 e continuamente será assim. Portanto efetivamente o valor de 2016 de 450.000,00€, queiramos nós que se volte a repetir, que a Câmara continue de facto a ter um saldo financeiro positivo, e que continue a poder transferir mais capacidade de atuação às Juntas, mas neste momento 353.000,00€ já um valor, de facto, também muitíssimo significativo, e que é o dobro daquilo que tipicamente se transferia para a Junta de Freguesia de Quarteira. Não só para a Junta de Quarteira, este valor está a ser duplicado para todas as freguesias do Concelho de Loulé, atualmente e enquanto a saúde financeira assim o permitir. 353.000,00€ dá para muita obra, mas mesmo assim, está aqui uma equipa muito ambiciosa que já tem projetos bem maiores do que este valor, o senhor presidente poderá falar melhor do que eu, mas bom, vamos plantar aqui uma árvore das patacas. Até já, com licença.

Presidente da Assembleia: Muito obrigado. Mais alguma questão? Sr. Isidoro da bancada do PS tem a palavra.



Isidoro Correia: Olá, boa noite a todos. Realmente a explicativa que houve há pouco sobre o trabalho realizado ao longo destes anos é de louvar. E a mim faz-me uma grande confusão porque no meu tempo de Junta havia sempre os 'Outros', e os 'Outros' era imprescindível, porque tinha de haver mesmo 'Outros', não é? E até há poucos dias. E os 'Outros' não eram poucos, quando tínhamos uma rubrica de 80 contos, depois tinham-se para lá 10 ou 15 contos, o que era muito. Mas havia sempre algo que aqueles 'Outros' desapareciam. E faz-me uma grande confusão como é que vocês conseguiram até agora, de passarem de 173.000,00€ para 1.800,00€ nos 'Outros'? Isto para mim é uma grande confusão, eu não conseguia fazer isso, sei lá, o melhor contabilista. E, portanto, o que quero dizer que depois dos indicadores todos indicados, e os custos, os investimentos, mostra aqui uma grande transparência da vossa parte, e um grande trabalho realizado, porque fico como Quarteirense bastante contente de tê-los como Junta de Freguesia. Um bem-haja a vocês. Fico muito contente e estou comovido até.

Presidente da Assembleia: Obrigado Isidoro pela intervenção. Tenha cuidado com chão. Sr. Carlos Catarino pediu novamente a palavra, pode usá-la então.

Carlos Catarino: Nós ouvimos estas coisas e depois não é entrar em diálogo, mas também defender um bocadinho a nossa dama. A Junta de Freguesia tem feito um trabalho que tem sido a evolução de um trabalho que já vinha de trás. Este edifício já existia, este edifício haverá de continuar a existir, e ainda bem, que continue a ser melhorado, é esse o trabalho do executivo presente, e do executivo futuro. Relativamente a estas rubricas, eu também não sou técnico de contabilidade, temos aqui um técnico presente na reunião, o David também é técnico nesta área. O POCAL não é estático, o POCAL também evoluiu, e estas rubricas e a enumeração destas rubricas – penso eu não ir dizer uma grande asneira – mas evoluíram e dá para fazer agora uma seriação diferente, relativamente aquilo que era feito há 10 anos, há 10 anos não, há 6 anos, há 4 anos, há 2 anos, o ano passado provavelmente. Portanto estas coisas também têm de ser ditas, que não se inventou agora a pólvora, a pólvora já tinha sido inventada há anos, as coisas evoluem, evoluem. Obrigado.

Presidente da Assembleia: Muito obrigado. Senhor presidente da Junta, quer usar da palavra para finalizarmos este ponto? David, então tem a palavra.



David Pimentel: Sim, compreendo a sua observação. É verdade que há sempre melhorias nos sistemas de informação, uma das melhorias que houve foi o facto de termos investido num novo *software*, que estava identificada essa necessidade já há algum tempo nesta Junta, e foi uma decisão, de facto, deste executivo. E esse novo *software* de gestão, de nome Freesoft, permitiu-nos otimizar, e muito, a qualidade da informação, mas essa necessidade já existia, esse produto já existia, havia que tomar a decisão de o adquirir. A evolução do POCAL, eu não sei, mas haverá se calhar aqui pessoas mais especializadas do que eu, não é assim tão significativa. O Plano Oficial da Contabilidade das Autarquias Locais já permitia a introdução de várias sub-rubricas para especificar melhor a informação. Portanto quando nos entramos numa rubrica de 'Outros bens' significaria que eu não tenho uma rubrica para lançar. Eu não posso levar uma fatura de um almoço a uma rubrica de 'Outros bens' quando eu efetivamente tenho 'Refeições confeccionadas'. Mas é verdade que eventualmente possa ter havido, eu não sei há 10 anos, nem sei há 5 anos, verdadeiramente sou jovem aqui nesta área da gestão autárquica, e só posso falar dos últimos 4 anos, e não vou estar aqui a fazer exercícios de retórica sobre o passado. Havia já a possibilidade de melhorar? Sim. Havia novos sistemas de informação e de gestão? Havia. E eu entendo perfeitamente que havia necessidade, se calhar, também da Junta de ter mais colaboradores e mais competências técnicas, que é isso que estamos a fazer. E agradeço sinceramente que todas as pessoas aqui presentes, deem o vosso *feedback* positivo, no sentido desta otimização que está a ser feita, que é se identificam mais necessidades de técnicos, de pessoas de áreas diferentes de atuação, tragam para aqui. Que não se critique pura e simplesmente, porque é tão fácil, quando nós... Nós estamos todos habituados a determinadas coisas nas nossas vidas, as rotinas, entramos em determinado sítio, conhecemos as mesmas pessoas. Entramos na Junta, os próprios funcionários da Junta, de repente, viram pessoas novas entrar, isto cria alguma conflitualidade pela mudança. Temos de ter coragem com a mudança. A única maneira de nós darmos saltos qualitativos na vida em comunidade, na nossa atividade profissional, com as nossas famílias, é não termos aversão à mudança. E quando se encetam processos de mudança, é verdade, pode-se cometer erros, mas saibamos assumi-los e saibamos alertar esses erros, porque a comunidade, a gestão é da comunidade. Somos nós todos que gerimos o que se está a passar aqui, e melhorar. Mas não podemos é ter receio de tomar essa iniciativa. Eu sinceramente podia passar aqui o resto da noite a elogiar aqui o nosso presidente, pelas competências técnicas e humanas que tem, mas não o vou fazer esse exercício. Porque vocês tinham de ter o privilégio que é trabalhar ao lado



dele, e perceber a capacidade que tem de tomada de decisão sobre pressão, com diversas variáveis a serem ponderadas em simultâneo, porque tem a competência técnica, pela vida, pela formação que tem, pela experiência, mas também a competência humana. E este misto da inteligência racional e inteligência emocional são coisas raras de existirem, e saibamos, eu não estou a dizer que é única, há mais pessoas, felizmente, no mundo que também têm essas competências. Mas é por causa dessa coragem e determinação para tomar decisões que nós damos estes saltos qualitativos, e é verdade que os números refletem um pouco isso, mas há tanta coisa intangível que nós conseguimos observar da informação, mas que sentimos. Era isso que a Rosana estava a querer dizer ainda há bocado, sentimos no dia-a-dia a reação das pessoas. Não é... Eu não percebo nada disto da política, eu percebo da vivência, da minha família, do que eu vejo as minhas filhas, da reação delas, tenho o prazer de ter 3 filhas, para quem não sabe, e eu vejo como elas apreciam as coisas que veem acontecer à sua volta, sejam eventos, seja na vida escolar, seja nas estradas. E há tanta coisa intangível que nós não conseguimos perceber, que podemos passar aqui a noite inteira a debater sobre números, e sobre a classificação do POCAL, etc., que não nos vai levar a lado nenhum. Verdade, hoje está num ponto de otimização, daqui a 4 anos já vai estar muito melhor, venha quem vier a seguir. Porque isto de facto temos é de ter a coragem e a audácia de tomar decisões que impactam positivamente, mesmo que nessas decisões cometamos erros. Ninguém é livre de tomar de decisões que não erre, e estamos cá depois para alertar, mas mais no sentido do positivismo, do outro caminho, da solução, não focar no problema. Se nós aqui, que estamos todos aqui presentes, estivermos mais focados nas soluções e menos nos problemas... Epá, estava aqui um freguês na última reunião que tivemos aberta ao público, que mencionava os pinos que tinham sido colocados ao pé da sua área de residência não permitiam estacionar o carro à porta da casa e descarregar as compras. Só que é que estas questões são pertinentes quando eu só consigo ver de facto a árvore, mas se eu vir a floresta, que é a vida em comunidade, o facto das crianças e das pessoas com dificuldades de motricidade, porque estão numa cadeira de rodas, ou as pessoas que pura e simplesmente estão a passear, conseguem passear no passeio e não ter que passear na estrada, o que é que isto previne? Então saibamos olhar, e não criticar às vezes as questões porque só temos uma perspetiva, saibamos recolher a perspetiva de um todo, e isso será salutar para a vida em comunidade. Desculpem lá, estou já aqui... Eu não sei se respondi à questão, mas bom. Sim, concordo parcialmente com aquilo que disse Carlos Catarino. Com licença.



Presidente da Assembleia: Muito obrigado. Penso que as intervenções e as explicações foram as necessárias, e esclarecedoras para as dúvidas que foram aqui colocadas, e acho que estamos todos em condições de votarmos – eu ia dizer aprovarmos a conta de gerência, portanto de 2016. E para este ponto eu então pergunto às bancadas quem vota contra? Quem se abstém? 3 abstenções. Quem vota a favor? Portanto o documento foi aprovado por maioria. No final desta reunião também algo que, aqui aproveito a deixa do David Pimentel, quando há pouco disse que todo este processo é um processo evolutivo, e para terem a noção também que há situações que nós temos vindo a fazer e temos vindo a melhorar, mesmo nesta assembleia, é necessário no final desta sessão, antes de acabarmos a assembleia, aprovarmos aquilo que acabamos de decidir, em minuta. Porquê? Porque esta decisão tem de ser enviada para as entidades competentes até ao final deste mês, e, portanto, como todos sabem, a ata desta reunião só é aprovada na sessão seguinte, o que quer dizer que só seria aprovada essa ata em junho, portanto eu tenho já aqui uma minuta preparada, que no final desta sessão irei ler e devidamente assinada pela mesa, para que acompanhe o documento que nós acabámos de aprovar. Portanto como todos veem todos os processos são evolutivos, e no sentido de melhorar aquilo que já aqui se fazia. Alínea C do período da ordem do dia, que é a discussão e aprovação da primeira revisão orçamental do ano de 2017. Portanto acabámos de fechar o ano de 2016, e temos a primeira revisão que respeita ao ano de 2017, e para isso passo a palavra ao executivo que penso que é o senhor tesoureiro Jorge Guerreiro, que irá apresentar este tema.

Jorge Guerreiro: Ora muito boa noite às bancadas e ao público aqui presente. Esta primeira revisão orçamental dá-se com a passagem do saldo, que são os 226.874,47€, como o David já explicou ali atrás, da parte da receita. E depois, esses 226.874,47€ vão ser reforçadas em 5 rubricas. A rubrica de 'Pessoal para novos postos de trabalho', que tinha uma dotação inicial de 50,00€, que estava meramente... As rubricas têm de estar abertas com um valor residual, caso haja necessidade de irmos atuar nessa rubrica, para não estar a trazer a rubrica à assembleia,...). Por isso é que tem os 50,00€. Então aqui vamos ter um reforço de 47.000,00€, ficando com uma dotação corrigida de 47.050,00€. Depois na segunda rubrica 'Serviços recreativos, culturais, desportivos e religiosos', inicialmente tinha 84.000,00€, tem um reforço de 20.000,00€, ficará com 104.000,00€. Nas obras tinha uma dotação inicial de 302.044,00€, tem um reforço de 152.374,47€, o que dá um total de 454.418,47€. Na quarta rubrica 'Parques e jardins' tinha uma



dotação inicial de 7.000,00€, passa a ter um reforço de 5.000,00€ o que dá um total de 12.000,00€. A quinta e última rubrica 'Equipamento informático' 2.000,00€, passa a ter um reforço de 2.500,00€, o que dá um total de 4.500,00€. A dotação inicial era de 1.181.096,91€, com o reforço de 226.874,47€, passamos a ter um orçamento de 1.407.971,38€. Queria só dar aqui uma informação, que já foi falado pelo David, que virá depois no mês de junho, vamos ter que fazer nova revisão orçamental, onde foi transferido da Câmara, 70.500,00€ em correntes. Que houve um reforço a nível do concelho, que a Câmara decidiu fazer para todas as freguesias, cabendo-nos a nós esse montante, o que depois irá subir o orçamento para perto de 1.500.000,00€. Obrigado.

Presidente da Assembleia: Muito obrigado pela explicação. E sobre esta revisão, a primeira revisão orçamental do ano de 2017, pergunto então às bancadas se pretendem intervir? Não vejo qualquer indicação nesse sentido, portanto estamos todos em condições de votar este documento. Pergunto então quem vota contra? Quem se abstém? Quem vota a favor? Portanto o documento foi aprovado por maioria. Passamos então para a alínea que já foi corrigida no início desta sessão, para apreciação do mapa de pessoal, e então passo a palavra ao senhor presidente para apresentar este assunto.

Presidente da Junta: Bom, eu podia apresentar só a comparação, mas vou apresentar o documento final deste, e tentar falar de algumas coisas do passado. No mapa de pessoal temos 30 pessoas, que não são 30, são 28. 28 Porque atualmente temos a Susana e a Elisabete, que estavam em situação de assistentes operacionais, e que foram, por mobilidade interna, para assistentes técnicos. E quando se tem estas 2 pessoas em assistentes técnicos por mobilidade, temos que manter os locais, os postos que tinham anteriormente, até que consolidem, pelo menos, a situação em que estão, e, portanto, são 28. Destes 28, nós temos aqui 4 pessoas, 3 que já saíram e que nunca contratamos, e por uma questão destas da descentralização de competências e tudo mais, que nós queríamos acreditar que se resolvia muito rapidamente, e em vez de nos precipitarmos para a contratação de novos elementos, fomos aguentando até perceber como é que isto ia funcionar. E então temos essas 3 pessoas e temos a dona Isalinda que se vai embora esta semana, acho que o último dia de trabalho dela é amanhã, portanto para a semana já não vem, e então são 4 pessoas que vamos substituir e mais as restantes. Portanto serão 11 pessoas que vão entrar aqui nos serviços. Nós temos no atendimento 3 pessoas, vamos ter 3



peessoas e relativamente aqui há uma diferença, entra o mês de dezembro, que no mês de dezembro tínhamos falado num técnico superior para recursos humanos e para a parte financeira, e neste momento – há coisas que são engraçadas – através do Centro de Emprego, temos recorrido muito ao Centro de Emprego com os CEI, temos 2 pessoas neste momento, que vieram dar um grande apoio à Elisabete, e que nós percebemos que estas posições podem ser compostas, neste momento, por operacionais, 2 que nos dão mais consistência no trabalho que estamos a fazer. Eu vou-vos dar um exemplo. Por exemplo a lei diz que todas faturas, desde 0,01€ até seja onde for têm de ser colocadas na base, isto é um trabalho que é preciso uma pessoa a tempo inteiro para estar colocar. Há pessoas que dizem que não, mas a verdade é que está implícito na lei que é isso que se tem de fazer. Então nós temos uma pessoa que controla isso, controla todos os movimentos, as requisições internas, antes de serem adjudicados os trabalhos, para perceber se passam os 5.000,00€. Todos os parâmetros legais que não podemos ultrapassar sem outro tipo de procedimento, temos essa pessoa a fazê-lo. Depois temos 2 pessoas a lançar todos os dias e a tratar do processo financeiro normal diário, mas que neste momento como se vê, nós vemos as receitas a subir, mas as despesas correntes têm a ver com este pessoal, como todas que são as despesas que temos no dia-a-dia aqui na Junta de Freguesia. Portanto vamos passar a ter 2 pessoas aqui. Depois temos 2 pessoas que serão de apoio ao tal gabinete técnico, de apoio ao presidente da Junta de Freguesia de Quarteira, e ao gabinete técnico, e que ao mesmo tempo trata da Minha Rua, que é o processo através da *internet*, que nós temos, de queixas. E então essa pessoa vai dar apoio ao gabinete, e não chega para tudo como assistente técnica. Ao mesmo tempo, e isto porque a dinâmica do gabinete social que temos aqui, já vai no que toca à dinamizadora que temos, que é uma técnica superior que veio por mobilidade da Câmara de Albufeira, que ela é formada em assistente técnico-cultural. E a nossa assistente, a pessoa que está aqui com processo de avença, para alguns dos serviços que nós temos na Junta de Freguesia, mas assistente social, isto tem a ver com uma quantidade de serviços que nós temos aqui. E eu vou passar isto para explicar o que é esse gabinete já faz, depois nas atividades. E então há uma pessoa que vai ter de dar apoio a esse serviço, vai ter de dar apoio a essas 2 técnicas, aos serviços, e ao edifício novo da Academia de Saber, porque como disse o David, aquilo vai criar dinâmicas diferentes. Não é só da Academia do Saber, mas neste momento já temos protocolos pensados com a banda de Loulé, por causa das aulas de música. Queremos ser impulsionadores de novas áreas da cultura em Quarteira, nós não queremos de hoje para amanhã fazê-lo, mas queremos, já



que não se faz, não vamos entrar em concorrência, vamos tentar dinamizar, e criar aqui dinâmicas que deem continuidade. Mas pronto, será essa pessoa, não as técnicas ainda, porque como dizíamos há bocado, os 70.500,00€ dão-nos aqui alguma estabilidade para podermos entrar neste processo de contratação das 11 pessoas, e depois estamos a deixar todo o restante para uma futura negociação que vem no futuro, através da transferência de competências, porque vai ter de avançar mesmo. Temos também os mercados, e como dissemos, por causa das horas extraordinárias, nós temos 2 funcionários efetivos aqui nestes mercados, temos 1 pessoas nas caravanas, mas temos de ter mais alguém, para conseguir estabilizar ali a altura de férias, a altura de folgas. Então temos de ter 2 pessoas ali, temos de ter 1 nas caravanas, que vamos contratar. Nós temos 1 pessoa de baixa só, e as caravanas funcionam muitas horas. Temos 1 pessoa que está de baixa em Beja, porque tem alguma dependência, e então temos de contratar 1 pessoa para as caravanas, e outra pessoa que vai oscilar entre as caravanas e os mercados, para conseguirmos complementar o serviço uns dos outros. Temos um coveiro, estamos a necessitar também, e mais 2 pessoas para os armazéns. Eu penso que não me esqueci de ninguém. No fundo é mais, são 9 assistentes operacionais, e 2 assistentes técnicas que vamos contratar aqui, para começar a consolidar aqui os serviços da Junta, e as necessidades que temos.

Presidente da Assembleia: Muito obrigado pela explicação. Pergunto então às bancadas, sobre esta questão específica do mapa de pessoal, se têm algumas dúvidas? O senhor deputado Rui Silva pediu a palavra, da bancada do PSD.

Rui Silva: Ora, boas noites novamente aos presentes. Isto realmente é simples, esta Junta de Freguesia é uma pequena Câmara, como todos sabem, e necessita de muitas e variadíssimas pessoas. Realmente cada vez que venho a esta Junta, às vezes até me perco um bocadinho, que só vejo é caras novas. Epá, mas felizmente, (...) É verdade, agora mais 11 pessoas. A minha pergunta é só uma, só uma porque eu não sou leigo nisto, eu sempre trabalhei no privado, e quero continuar a trabalhar no privado, nunca trabalhei no público. Uma coisa, para contratar tem de ser a termo indeterminado? Não dá para contratar a termo certo? Porque eu só me questiono uma coisa, é que vamos contratar 11 pessoas, então e se elas não se adaptam ao trabalho?



Presidente da Junta: Quando é uma substituição de uma baixa é por tempo indeterminado. Quando tu contratas uma pessoa para substituir uma baixa, tu não sabes quando é que essa pessoa regressa ao trabalho, por isso contratas por tempo indeterminado.

Rui Silva: É o caso aqui?

Presidente da Junta: Julgo que sim. Pode estar aí uma imprecisão. Regra geral, e é a mesma realidade no setor privado, peço desculpa estar a interromper, quando nós contratamos alguém para substituir uma baixa, nunca sabemos quando é que a baixa vai cessar, por isso é que é uma contratação a tempo indeterminado. Não estou a dizer que não possa estar uma imprecisão no mapa, francamente não estou a ver, mas é verdade que vamos ter de contratar alguém para substituir uma baixa por tempo indeterminado. Essa é a lógica, não é para efetivar a pessoa, porque essa pessoa será contratada até a necessidade, até ao regresso da pessoa da baixa.

Rui Silva: Obrigado. Mas eu penso que não é baixa, porque segundo o que aqui está é recrutamento na modalidade de vínculo de emprego público por tempo indeterminado. A questão que eu faço, porque não o sei, não sou leigo nesta matéria era, então, mas isto não pode ser em tempo determinado, ou seja, não entrar logo “efetivo”? É só a questão que eu coloco, porque a pessoa poderá eventualmente não se adaptar para a função para a qual vem, e fica logo efetiva. É só esta a minha questão, não sei se isto tem de ser mesmo assim, não sou entendido na matéria, mas gostava de ser esclarecido. Obrigado.

Presidente da Assembleia: Muito obrigado. Não sei se o senhor presidente quer esclarecer isso.

Presidente da Junta: Nós falámos sobre isso, foi uma das coisas que falámos, só que o que acontece? O Orçamento de Estado não é igual todos os anos, certo? E as necessidades da Junta são iguais todos os anos. E quando falámos no tempo indeterminado é porque neste momento nós podemos contratar, e a Junta de Quarteira, ainda bem, não está limitada dentro do que são as regras do Orçamento de Estado para não poder contratar, há muitas Juntas que o podem fazer. O que acontece é que se fizermos a tempo determinado, e aqui a explicação que tive é que vou ter de fazer o processo outra vez, de novo, ou seja, e o que é que está a acontecer nesta Junta? E é por isso é que são caras diferentes, primeiro para não haver hábitos, se calhar é bom haver sempre caras novas, para já porque são contratações de serviços, nós o que fazemos aqui são



avenças, são serviços, e as pessoas entram e saem. E depois porque as pessoas a recibos verdes, lógico que quando arranjam estabilidade de emprego, e o problema que temos tido e que temos sentido é, não querer contratar leva a que estejamos constantemente a ensinar e a educar as pessoas, quando elas começam a produzir, nós temos outra vez de voltar atrás, que é o que está acontecer agora. Portanto nós pensámos e repensámos, e achamos que este seria o melhor método. Corremos riscos na vida, temos corrido com todos, e então pensamos que será a melhor maneira de o fazer.

Presidente da Assembleia: Muito obrigado. Não havendo mais indicação de intervenções neste ponto, portanto era um ponto para apreciação, e ficou a assembleia também informada sobre estas dinâmicas de contratação de pessoal. Sobre o ponto que no início também desta assembleia vos foi colocado à consideração, para que fosse inserido na nossa ordem de trabalhos, tem a ver com a minuta de proposta para o recrutamento que esteve-se a falar agora, aquando da análise do mapa de pessoal. Senhor presidente da Junta para explicar a minuta da proposta que pedi para que viesse à assembleia. Dou-lhe a palavra.

Presidente da Junta: No fundo, a explicação é o conteúdo, foi aquilo que nós dissemos, são as contratações, porque a minuta é uma minuta que nós aprovámos, não necessitávamos de trazer cá, mas quisemos trazer para conhecimento porque temos discutido sempre todas as alterações que temos feito aqui, em termos de... E até já tivemos um processo de contratação, portanto isto foi só mais informação, isto é um procedimento interno, que vai constar da nossa ata de executivo.

Presidente da Assembleia: Muito obrigado senhor presidente. Portanto sobre este assunto também pergunto às bancadas se desejam fazer alguma intervenção? Não, portanto também fica a assembleia também com o conhecimento desta minuta que é referente a este recrutamento que está aqui perfeitamente identificado no documento que foi distribuído. Passemos então para a alínea E, que é a discussão e aprovação da minuta de contrato de programa com a Câmara Municipal de Loulé para o ano de 2017. Senhor presidente da Junta tem a palavra para apresentar este assunto.

Presidente da Junta: A minuta de contrato de programa, no fundo é quando falámos há bocado, que mandamos as faturas para a Câmara Municipal de Loulé, elas vão com base neste contrato



de programa. Que dizem que obras é que são, nessa mesma minuta existe a tabela que vai dizendo os valores remanescentes, aqueles que temos gasto até agora, aqueles que faltam, tudo isso é descrito para a Câmara Municipal de Loulé, juntamente com as faturas. Portanto não é mais do que isso, enviam-nos para as freguesias, e todos nós temos que as aprovar.

Presidente da Assembleia: Portanto só para complementar também essa informação, portanto isto são contratos programa que são feitos por minuta, para todas as Juntas de Freguesia, com mapas que são iguais, obviamente com valores diferentes perante cada freguesia. Pergunto então aos senhores deputados, se sobre este assunto, querem fazer alguma intervenção? Também não têm qualquer questão, qualquer dúvida, portanto vamos colocar então à discussão, vamos então colocar à votação. Não sei se o senhor presidente quer... Muito bem. Então como estava a dizer, passamos então à votação da minuta, dos contratos de programa entre a Câmara Municipal e as Juntas de Freguesia, neste caso a Junta de Freguesia de Quarteira. Pergunto às bancadas quem vota contra? Quem se abstém? Portanto aprovado por unanimidade. Passamos então para a alínea F, que é também um assunto que não carece de qualquer votação, mas sim de apreciação, mas é um documento que eu nunca me canso de referir, é um documento onde relata todas as atividades do executivo da Junta de Freguesia entre assembleias, ou seja este documento refere toda a atividade desde o mês de janeiro até ao mês de abril, e onde também tem inserido informação financeira deste período, para que todos os deputados também tenham informação atualizada, não só sobre a atividade, mas também sobre a evolução financeira da execução orçamental já deste ano. O senhor presidente ou alguém do executivo, não sei, para apresentar este documento. O senhor presidente tem a palavra.

Presidente da Junta: Só queria voltar atrás numa situação que é, quando falámos em tempo indeterminado, a lei diz que existe um período experimental automático, atenção. Mas 90 para os operacionais, 120 para os assistentes técnicos. Eles têm pelo menos 3 meses, no mínimo tem o operacional até que, portanto é uma adaptação. Não é uma cosia que entre direto para os quadros. Eu vou falar assim e depois a Sónia haverá de fazer aqui um complemento àquilo que vou dizer, eu vou falar mais em termos genéricos. Nós fazemos o relatório de atividades, e pedimos às pessoas que estão afetas a estas funções é que expliquem ao pormenor aquilo que vão fazendo, mesmo que sejam coisas muito básicas, porque dão sempre trabalho e ocupam tempo. E então nós apresentamos neste relatório o trabalho que fazemos na parte da



comunicação, e esta parte da comunicação tem também, por exemplo, um projeto que nós temos à entrada de Quarteira, que tem a nova publicidade das praças, tem os *flyers* e a comunicação dos eventos no dia-a-dia, que tem os *layouts* dos documentos, dos requerimentos da Junta de Freguesia, do trabalho da página, do trabalho do Facebook, diário, que vai acontecendo. Portanto é uma coisa muito transversal. Depois quando falamos do tal gabinete social que nós temos aqui, que é dividido por aqueles 2 elementos, nós por exemplo, naquilo que toca à Academia de Saber, e que já é uma coisa com alguma intensidade, temos uma quantidade de eventos e de visitas que essas pessoas fazem a vários sítios, que é um complemento às aulas que são dadas, já são cerca de 20 disciplinas, passou para 20 disciplinas que temos. São 230 pessoas e as inscrições a crescer. Ou seja, esse gabinete faz isso, faz também agora um projeto novo que nós estamos a iniciar e que contempla uma quantidade de áreas, que é o Envelhecimento Ativo. E este Envelhecimento Ativo que já mudou o nome durante muito tempo, mas que nós agora estamos a agarrar esse processo porque vai fazer com que melhoremos em outros aspetos, também dentro dessa área. Tem aqui uma área depois que são reuniões de grupos no concelho, com várias instituições, em que fazem um trabalho todo dedicado aos séniores e à atividade sénior. Quer dizer, é muito vasto o trabalho que já se faz só numa destas técnicas. A outra técnica é de apoio social, complementa o regulamento que iniciámos e que fizemos no início do mandato, complementa o da Câmara. Criámos a Comissão Social de Freguesia com reuniões todos os meses, e que faz com que exista um complemento do apoio que se dá às famílias necessitadas na freguesia, sem que se duplique o apoio que se dá. Têm reuniões também por causa dos grupos criados pela Câmara Municipal de Loulé, que é o da empregabilidade, ou seja começar, não só a apoiar financeiramente as famílias necessitadas, mas também começar aqui a conseguir arranjar-lhes emprego através deste grupo, que é criado com uma quantidade de instituições do concelho. E a emergência social, que agora neste momento estamos a iniciar um projeto no concelho, e para Quarteira, em que existe a Cantina Social, existe a Fundação... E isto é muito engraçado, porque eu gosto de evidenciar que no próximo boletim vamos ter essa informação sobre a Cantina Social e sobre a Fundação, porque no Natal aparece sempre alguém que faz uma refeição e que multiplica a informação pelo país, e por todos os outros planetas, e o engraçado é que nós fazemos, nós freguesia, concelho, o trabalho que é feito pelas senhoras e pelas pessoas que envolvem a Cantina Social e a Fundação, que nós fomos lá aos locais nesse dia, que também o nosso elemento da comunicação vai lá, tira as fotografias, entrevista as pessoas, fazem cerca de 300 refeições diárias.



Ou seja, é preciso mostrar que existe um grande trabalho aqui feito, mas que no fundo queremos fazer um complemento, que há algumas necessidades, que é começar a fazer com que essas pessoas, vocês veem os sem-abrigo que estão aqui, vocês sabem o trabalho que tiveram, por exemplo, com o Nascimento, e que continuamos a ter o trabalho com o Nascimento, não é fácil, a lei não nos defende nessa situação, nem a nós, nem a ele, porque está numa situação em que está. Mas ter aqui um espaço, que para além de eles poderem ter a sua alimentação, um espaço com um psicólogo, com um elemento a tempo inteiro ali a passar 24 horas sempre, não sempre o mesmo, mas... De maneira a começar a integrar estas pessoas de alguma maneira. Não é fácil, é um trabalho árduo, mas que possam também dormir, ter um espaço para dormir, ter a sua higiene pessoal, que é para fazer um complemento a toda a ajuda que é feita. Mas isto para dizer que nós fazemos parte desse processo, com esta assistente, e outros trabalhos que fazemos na área da ação social. Ou seja, o gabinete da Junta já é vasto nessa área. Depois falar de todas as intervenções que fazemos no dia-a-dia, aquilo que vamos fazendo, e quando falamos em descentralização, o importante é dizer que nós já descentralizámos algumas coisas, como aquele projeto da Calçada 24. Acreditem que funciona, se vocês se queixarem, e quando as pessoas não se queixam, nós andamos no dia-a-dia, o contrato que nós temos com a empresa é que ela todos os dias tapa buracos, todos os dias tapa buracos de calçada. Eu vou-lhes dizer, a calçada portuguesa é boa, mas em termos de mobilidade e de desgaste e de intervenção é todos os dias a precisar. E depois também já temos uma área que agarrámos no final do ano, com várias empresas também, que são os tais serviços que nós temos, que é no espaços verdes, nós não conseguimos grandes intervenções, mas neste momento as pequenas intervenções nos espaços verdes, o ano passado já passámos a barreira dos 20.000,00€ de investimento do contrato de programa da Câmara nestas respostas rápidas às pessoas. Portanto isto vem tudo explicado aqui neste documento, dizendo onde é que vamos fazendo as intervenções. Depois temos a gestão do dia-a-dia da freguesia, que é vasto, que é grande, foi sendo ganho também ao longo dos anos, que é as praças, é os mercados, é os cemitérios, é o armazém, com os eventos, que é um trabalho intenso, e é as caravanas, pronto. Ou seja esta Junta como dizia ali o meu colega Rui, é realmente uma mini-Câmara, que já vai necessitando de muita intervenção, e que nós acabamos por aqui transcrever todo o trabalho que é feito diário, que é muito, por isso é que ele não vê as mesmas caras, porque às vezes não são funcionários, se calhar são fregueses da nossa sociedade, mas que



andam aqui no dia-a-dia sempre a trabalhar. Não é mais do que isto, e a Sónia pode apresentar um bocado dos eventos

Sónia Neves: Boa noite a todos. O presidente já descreveu, de uma forma resumida, a maior parte do nosso relatório de atividades do período de 21/12/2016 a 16/04/2017, mas importa reforçar a questão da Academia do Saber, porque é realmente o nosso grande projeto deste mandato, no nosso entender, como executivo. Toda a dinâmica que é feita na Academia do Saber pode ser avaliada através dos testemunhos dos alunos e também dos professores. Algumas das pessoas que aqui estão já vêm recorrentemente às assembleias, e o que vou dizer já não é novidade, mas para aqueles que ainda não estiveram cá, é importante informar que os nossos professores da Academia são voluntários. E neste projeto tem havido uma evolução sempre positiva, tanto a nível dos alunos, como dos professores. Nós temos pessoas que estão reformadas das suas atividades profissionais e vêm oferecer-se para dar mais um módulo! Se nós tivéssemos atualmente um espaço que comportasse mais módulos, mais nós teríamos, certamente. Neste período de tempo que o relatório é representativo, temos 7 atividades desenvolvidas neste âmbito e também tivemos 5 visitas de estudo. Todas as visitas de estudo são programadas pelo monitor, com os interesses que a turma vai também transmitido e também dentro daquilo que se possa chamar de “programa curricular”. Não temos esse nome, nem temos nenhum programa curricular, mas temos algumas linhas condutoras para cada módulo. Tivemos também aqui a exposição de fotografias da Academia do Saber, que ainda está exposta no Centro Autárquico, e da qual fizemos um concurso. Em relação ao apoio social, não é só o apoio às famílias mais carenciadas, mas também o que se tem feito a nível de projetos. A Junta de Freguesia foi parceira com uma associação da freguesia, que é o Acreditar em Ti, candidatámo-nos ao projeto Escolhas, e Quarteira ganhou. Isto é muito importante para a nossa comunidade, e deve ser realmente salientado, aqui e fora desta porta. Esta informação tem estado a passar nas nossas redes sociais, mas também devem ser os próprios Quarteirenses, e quem cá reside, a transmitir isto. É muito importante para nós, sobretudo para a camada mais jovem. A nível dos eventos, também é algo que as pessoas em Quarteira têm vindo a ser informadas, através do nosso boletim e da nossa página da Junta de Freguesia. O Rui diz, e realmente são muitos eventos no mesmo dia, às vezes até à mesma hora, não é fácil conseguir gerir, nem a nível da freguesia, quanto mais a nível do concelho, não é? Nós temos tido cada vez mais clubes, associações, pessoas da própria



comunidade e grupos não-formais, a solicitar mais atividades para a população. Não são atividades fechadas, as pessoas querem é atividades abertas para a população. E então torna-se difícil dizer: "Não", só porque já temos outro. Tentamos gerir da melhor maneira que sabemos, da experiência que já vamos ganhando aqui dentro da Junta de Freguesia, mas é impossível conseguir adiar ou antecipar alguns deles, tentamos fazê-lo, mas não é fácil, Rui. Até mesmo para nós a nível de apoio logístico torna-se muito mais complicado. Se para vocês espetadores que gostam de estar na maioria, ou em quase todos os eventos que são feitos na nossa freguesia, é complicado gerir, agora imaginem o que é os funcionários da Junta da Freguesia terem de dar apoio a todas estas atividades. Quer dizer não tem sido tarefa fácil, mas temos realmente conseguido através da equipa que temos na Junta da Freguesia, mas também com a própria sociedade. Quando falamos em sociedade, falamos efetivamente nas entidades promotoras das várias atividades que nós temos e também das pessoas que de forma voluntária oferecem-se para estar a ajudar-nos na organização. Nós agora temos uma equipa de voluntários, que são aproximadamente 20, que estão a trabalhar num projeto, mais uma vez de rua, que tem a ver com o evento Santos Populares de Quarteira. Iniciamos em meados de janeiro com este grupo 1 vez por semana, logo a seguir eles disseram-nos: "Não, mas 1 dia é pouco, nós queremos 2" e no início deste mês de abril eles transmitiram-nos que precisavam de 3 dias. Esse grupo de voluntários vem para cá trabalhar num projeto que eles nos apresentaram, nós só abraçamos mais um projeto que nos vieram aqui oferecer para a comunidade! É muito gratificante, percebermos que as pessoas, sem qualquer interesse, oferecem-se para fazer um trabalho que é para todos nós, e que dispõem de 3 noites por semana para o fazerem. Não é para todos nós, executivo, quando falo assim é para todos nós, Quarteira. O que é que podemos também falar mais a nível das atividades que têm sido feitas? Elas, como disse – peço desculpa por me estar a repetir – estão à vista de qualquer um, qualquer dúvida que tenham podem também falar connosco. Acho que podíamos falar também um pouco do Carnaval de 2017, porquê? Porque de há alguns anos para cá, deixámos de ter as nossas flores como decoração / revestimento dos carros. Este ano era uma aposta que nós tínhamos, porque a forma de estar, deste executivo, é melhorar o que já existia e abraçar novos projetos. A nível de eventos futuros, vamos ter no próximo mês de maio, como todos nós sabemos, as comemorações de elevação de Quarteira a cidade. O que é que podemos aqui avançar com do programa? (O programa está também quase a vir para a "rua", se é que se pode assim dizer). Podemos avançar que vamos ter um concerto



com a fadista Gisela João, no dia 12 de maio, na Praça do Mar e no dia 13, porque esse, sim, é dia da nossa cidade, vamos ter bandas locais a atuar ao longo da tarde. Elas estão previstas iniciar-se por volta das 17h00m e vão pela noite dentro. Voltamos a ter, tal como tivemos em 2015, um grupo que foi criado por músicos da terra, os *The Fishermen* e irá ter a parte de comes e bebes, como já é habitual neste evento. As comemorações, como a maior parte daquilo que nós fazemos em Quarteira, seja a Junta a organizar, seja os clubes, associações, e outros, têm o grande apoio da Câmara Municipal de Loulé, e é importante aqui afirmar que, se não houvesse esta colaboração as coisas seriam mais difíceis, ou por vezes, até impossíveis de executar, tanto a nível de recursos humanos, como de equipamentos ou financeiro. Qualquer questão que possam ter em que âmbito for, aqui do relatório de atividades, porque são várias as áreas que trabalhamos, estamos disponíveis para esclarecer. Obrigada.

Presidente da Assembleia: Muito obrigado pela explicação sobre este relatório de atividades. Pergunto então às bancadas se querem fazer alguma intervenção? Já tenho aqui indicação da Rosana da bancada do PS, que tem a palavra.

Rosana Durão: Boa noite, novamente. Eu gostaria de reforçar aqui os elogios que há pouco fiz, mas agora em relação a algumas atividades inseridas aqui no relatório. A Academia do Saber foi, efetivamente, um projeto, e vai continuar a ser, daquilo que eu tenho conhecimento, um excelente projeto, não só para a comunidade Quarteirense, mas também num contexto de aproximação da comunidade Quarteirense e de integração da comunidade estrangeira que aqui vive. Agora estes têm um espaço comum com a população local e no próprio dia 25 de abril, muitos deles participaram no hastear da bandeira, já o ano passado o fizeram. Portanto, é bonito ver este tipo de espaços de convívio e de aprendizagem, que une, não só com população local, mas também esta comunidade estrangeira, que agora também são Quarteirenses de alma, digamos assim, porque se escolheram Quarteira para viver, por alguma razão foi. E o que está a crescer, porque é um facto, são cada vez mais as pessoas que vêm viver para Quarteira! Ainda ontem, em conversa entre amigos, se comentou que não há casas já que cheguem para o número de pessoas que querem vir morar para Quarteira. Portanto, isso é um ponto extremamente positivo. Relativamente à Academia do Saber, gostaria de ver incluídas outras faixas etárias, porque verifica-se que Quarteira tem muita falta. Mas isso já é projeto da Junta, e também é um empenho por parte da Câmara Municipal de Loulé, de incluir os jovens, não é? Há muitas associações



desportivas, é um facto, mas nem todos os jovens gostam do desporto! Gostam de outro tipo de atividades, dentro da área das expressões, atividades performativas, teatro, música, e nós não temos nenhum espaço aqui, em que eles possam participar nesse tipo de atividades. Portanto, gostaria muito que a Academia do Saber servisse também para tirar da rua os miúdos que não estão interessados tanto na área do desporto, mas sim noutra tipo de expressão. Na questão dos espaços reabilitados, gostava também de fazer um reparo. O chamado Parque das Merendas, que estava completamente desaproveitado e não se utilizava, hoje em dia é muito aproveitado, inclusive, eu própria já fui convidada para uma festa de aniversário. Os ATL's também têm usufruído desse espaço, a minha própria filha, no verão passado, foi variadíssimas vezes lá fazer piqueniques, por opção do ATL onde ela anda. Mas obviamente que o fato de ele estar reabilitado, estar bonito, e ter condições para que os miúdos possam lá brincar e fazer atividades, contribuí para esta maior dinâmica. Efetivamente, é uma opção sem custo para muitas pessoas que gostam de proporcionar uma festa de aniversário aos filhos e não podem pagar um restaurante ou um local específico para o evento. A Avenida de frente de praia, é outro dos espaços que ao sábado e ao domingo, quando está bom tempo e nós felizmente temos muito mais dias de bom tempo do que mau, está sempre a ser utilizado para caminhadas, para espaço de convívio e de encontro. Dentro das iniciativas sociais, eu própria tenho alunos que estão envolvidos, não diretamente com a Junta, mas através destas associações, e que realmente tiveram aqui, através dos acordos que foram feitos, um espaço para trabalhar e para fazer um trabalho social sério, e efetivo em Quarteira. Portanto, estão de parabéns, são um exemplo para outras Juntas de Freguesia de como se pode envolver, e de uma forma dinâmica, a sociedade, em todas as áreas, não só nas festas e nos eventos culturais, porque esses todos gostamos, mas em outras áreas que também são importantíssimas. Efetivamente, está a ser feito um bom trabalho e as pessoas querem participar, querem ajudar e querem fazer parte. Era só isto que eu tinha a dizer.

Presidente da Assembleia: Muito obrigado Rosana. Tem a palavra Sr. Rui Silva.

Rui Silva: Vou tentar ser rápido. Houve algo que foi feito por esta Junta de Freguesia que eu tenho de enaltecer, e por isso gostaria de perguntar se é para manter e se vai continuar. Não sei se é o vosso objetivo manter a estrutura onde decorreu o jogo de futebol de praia? Na minha ótica, era extremamente importante manter, porque há uma coisa que eu estou a ver na nossa cidade que está a ser mal aproveitada, o Passeio das Dunas. Este carece de animação, de algo que cativa as



peçoas a lá passarem. Eu não sei o que é que esta Junta ou esta Câmara tencionam fazer àquele espaço, mas posso dizer que tenho passado lá inúmeras vezes, e sinto aquilo um pouco abandonado. Quer através daquele campo, quer de outros eventos ou outras coisas que possam lá suceder, o importante é promover aquele espaço. Obrigado.

Presidente da Assembleia: Muito obrigado. Senhor presidente tem então a palavra.

Presidente da Junta: Aquela que nós chamamos a caixa de areia, é a implantação do edifício das praças. Não vamos conseguir mante-la a longo prazo, mas pelo menos, nos próximos 2, 3 anos o objetivo é reaproveitar esse espaço, tanto que fizemos um gradeamento todo à volta e o que queremos é colocar uns espaços de divertimento. Mas há um pormenor, o Orçamento Participativo! A maior parte de nós sabia que 80.000,00€ não faziam uma Casa da Cultura. Já tivemos a primeira reunião, é um projeto que vai para a frente, que está ao lado da São Pedro do Mar e que, posteriormente, havemos de falar mais em detalhe. Eu também sou da opinião que o Passeio das Dunas precisa de alguma dinâmica. Neste momento, conseguimos trazer um projeto novo para o Passeio das Dunas, o *Street Workout*, através do Orçamento Participativo, o Ricardo é que está a fazer o trabalho. É um projeto enorme, é capaz de ser o maior do país, em que já há provas e pedidos de novas provas, antes mesmo de lá ser colocado. Nós queremos que seja ainda instalado durante este mês de maio. Portanto, esse vai ser o primeiro passo para criar alguma dinâmica no Passeio das Dunas. A caixa vai-se manter, porque houve uma aquisição da Câmara e da Junta em equipamento desportivo, balizas, redes, e tudo mais, portanto é para dar continuidade, tanto na praia, como naquele espaço.

Presidente da Assembleia: Muito obrigado pela explicação senhor presidente. Sendo um documento para apreciação, o mesmo já foi aqui discutido e debatido, portanto a assembleia já teve também conhecimento do mesmo. Vamo-nos aproximando aqui do fim, mas ainda temos 3 documentos para apreciar. O próximo é a ratificação da decisão sobre a aprovação do contrato com a EDP. Portanto, antes de passar a palavra só explicar que este tipo de contratos tem que vir sempre à assembleia, desde que tenham impacto em mais do que 1 ano, portanto tenham impacto plurianual. A questão de ser ratificado, por aquilo que me foi explicado, é porque essa decisão já foi tomada pelo executivo, mas carece de uma decisão posterior da assembleia, neste caso de uma ratificação dessa decisão. Portanto o senhor presidente tem a palavra.



Presidente da Junta: O Armazém do Cavalo Preto, é da Câmara Municipal de Loulé, mas tem sido utilizado pela Junta de Freguesia e por algumas instituições, para guardar material das festas, marchas e outros. Este espaço está rodeado de jardins e, como consequência da rega, verificam-se problemas de infiltração que inundam o armazém. Para contornar esta situação, fomos obrigados a solicitar autorização à Câmara para colocar lá um gerador, que permitisse pôr em funcionamento uma bomba que se encontrava lá instalada, removendo a água e impedindo estragos no material lá armazenado. Pedimos também um contrato à EDP para se poder ter sempre o abastecimento de energia a este local.

Presidente da Assembleia: Muito obrigado senhor presidente. Sobre este assunto pergunto às bancadas se há alguma questão adicional que queiram colocar. Não havendo, coloco à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Portanto está aprovado por unanimidade. O próximo assunto é mais um documento para apreciação, para conhecimento desta assembleia. É um documento de alguma densidade, que eu penso que os senhores deputados já tiveram oportunidade de o analisar, que se prende com um conjunto de normas de controlo interno desta Junta de Freguesia. Mas, para explicar este documento, senhor presidente, presumo que queira apresentá-lo no plano geral.

Presidente da Junta: Este é um documento vasto, mas que depois vai estar no website da Junta. No fundo este documento apresenta os princípios, as regras, com as quais, tanto os eleitos, como os trabalhadores se regem para o funcionamento da Junta. O grande objetivo disto é a despesa pública, a transparência, como o próprio documento diz. Pegámos nele em bruto e temos moldado-o ao funcionamento desta Junta de Freguesia.

Presidente da Assembleia: Muito obrigado senhor presidente. Pergunto novamente às bancadas se querem intervir sobre este tema? Não havendo intenção... portanto, era um documento para apreciação, os senhores deputados ficam com esse conhecimento e os nossos fregueses aqui presentes também terão a possibilidade de ter acesso a este documento, quando o mesmo for colocado no sítio eletrónico da Junta de Freguesia, juntamente com toda a documentação que é aqui aprovada. Por último, como eu há pouco vos referia, e antes de passar ao último período do público, quero também aqui registar que havia uma falha também na convocatória, não estava aí referenciado o segundo período do público, mas obviamente, nunca



iríamos deixar de o dar. Eu já tinha aqui mencionado essa falha, mas dar também conhecimento para que fique registado em ata. Mas antes de passar ao público, queria só ler rapidamente a minuta que vos falei há pouco, sobre a deliberação da conta de gerência do ano de 2016, para que a mesma seja aprovada aqui, e seja anexa à documentação que tem de ser enviada. “Minuta de deliberações da ata 17A de 27/04/2017. Ao abrigo das disposições legais em vigor correu uma reunião ordinária da Assembleia de Freguesia de Quarteira, dia 27/04/2017, pelas 20h00m nas instalações da Junta de Freguesia, no Centro Autárquico de Quarteira. A reunião foi presidida pelo presidente da assembleia de freguesia, Carlos Carmo, com a seguinte lista de presenças:” – depois estão os membros do PS – “Eduardo Messias, Rosana Durão, Sérgio Monteiro, Simon Common, Isidoro Correia, Natália Frederico e Cecília Fonseca. Membros do PSD, Carlos Catarino, Ana Francisca Sousa, Rui Silva, Rui Rocha e Miguel Encarnação. A Junta de Freguesia esteve representada nesta reunião pelo executivo, pelo senhor presidente Telmo Pinto, secretário Eduardo Amador, tesoureiro Jorge Guerreiro, e os vogais Sónia Neves e David Pimentel. E foi deliberado, o seguinte: ponto 4, período da ordem do dia, discussão e aprovação da conta de gerência do ano de 2016” – depois está a listagem que está constante na convocatória, que são todos os documentos que fazem parte desta aprovação e no final diz – “Aprovado por maioria, com 10 votos a favor, nenhum voto contra e 3 abstenções. A sessão foi encerrada” – e vou colocar depois a hora, assim que encerrar os trabalhos – “Assina o presidente da assembleia, 1ª Secretária em funções, Cecília Fonseca, 2ª Secretária em funções, Natália Frederico”. Coloco à consideração das bancadas esta minuta. Quem vota contra? Que se abstém? Portanto a mesma está aprovada e será anexa à documentação que vai ser enviada no que concerne à conta de gerência. Por último, dar a palavra ao público. Portanto o Sr. Rogério primeiro, a Hortense segundo, a Mariete terceiro, por esta ordem, se assim o entenderem. Sr. Rogério, nosso cliente habitual, tem a palavra.

Rogério: Muito boa noite, obrigado senhor presidente, membros do executivo, senhor presidente da Junta, senhores membros da bancada, tanto do PS como do PSD, estimado público. Se houve uma coisa que eu gostei na intervenção que o David fez, foi a questão de frisar várias vezes que muitas das chamadas despesas que ali faziam parte do que ele estava a apresentar, eram um investimento. E de facto, são investimento em Quarteira. No passado recente, cada vez que se falava em fazer alguma coisa, falava-se em mais uma despesa. São investimento, Quarteira



precisa de investimento, e é isso que tem de ser feito, por isso quero frisar essa questão. A maneira com que foram apresentadas estas contas, aumentou a transparência das contas. Isto prova que esta Junta de Freguesia, e outras Juntas de Freguesia do concelho, todas têm demonstrado uma coisa, todas as 9, que foi um erro tremendo acabar com determinadas Juntas de Freguesia. Esta é a entidade que está mais próxima das pessoas, deixando de existir as pessoas ficam sem os seus eleitos de proximidade a quem podem recorrer. Nós sabemos que as Juntas muitas vezes não podem fazer aquilo que as pessoas querem, têm que se dirigir à Câmara, têm de fazer pressão sobre a Câmara, mas esse é o seu papel. Eu acho que neste país, a figura do referendo local era muitas vezes posta em execução, para se restabelecerem algumas Juntas de Freguesia, que fazem muita falta a este país. Fala-se também hoje muito, em descentralização, e a lei-quadro que se está a discutir agora na Assembleia da República, é preciso se ter algum cuidado. A descentralização sem mais democracia, e sem o acompanhamento devido daquilo com que se compra os melões, não leva a lado nenhum, nunca levou. Eu tenho algumas dúvidas nas competências, por exemplo, para as CCDR, que não são órgãos eleitos pela população. A Sónia falou ali na questão da Associação Acredita em Ti. Eu tive oportunidade de ver nascer aquela associação, e de facto eu penso que é um orgulho para Quarteira, e foi um orgulho para mim, pessoalmente, ter visto ela ganhar a nível nacional no Programa Escolhas. Relativamente, à questão da 25 de abril, é um caso muito antigo, mas que tem de ter uma resolução, porque de facto, na maioria dos casos, as pessoas andam no meio da estrada, porque não têm outro sítio para andar. Não sei se a Sr.^a Rosana, quando se estava a referir ao Parque de Merendas, estava a falar daquelas mesas que se puseram no Jardim de São Pedro do Mar? Mas, eu voltaria a pedir a possibilidade de lá se colocarem alguns, eu não chamaria contentores, mas uns caixotes maiores. Aquele espaço está a ser muito utilizado e vai ser muito utilizado no verão, mas aquelas papeleiras não chegam! Passado umas horas estão cheias. É necessário fazer alguma coisa em relação a esta situação. Outra questão, é a que eu falei aqui na reunião de Câmara, que se refere aquela espécie de meias-luas de espaços verdes que há em frente à Papelnet e ao BemBom, que apenas têm servido como casa de banho dos cães e dos gatos, e de alguns que de vez em quando bebem uns copos a mais. De facto, foi tido em conta pelo senhor vereador Pedro Oliveira, e eu pediria que fosse reforçado junto da Câmara, porque pôs-se a questão de ser calcetado, ou seja, manter as árvores que lá existem, fazendo o círculo à volta das árvores [02:25:00]. Em relação à caixa de areia, por exemplo, era possível, fazer ali durante o verão, um torneio de futebol de praia,



com o patrocínio da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal, e aproveitava-se aquele espaço? Miguel, sobre o 25 de abril, tu tens razão, estes últimos 43 anos da nossa história têm sido cada vez mais afastados das escolas. E neste caso, não é só as Juntas, não é só as Câmaras, são o Ministério da Educação, são os diversos Ministérios que por lá têm passado que têm responsabilidade nisso. Gostam muito de agrupamentos monstruosos, de turmas com 30 alunos, mas esquecem-se de facto da nossa história recente. Possivelmente, qualquer dia vamos ter de voltar a aprender o nome dos vários ramais do caminho-de-ferro, dos vários afluentes dos rios, esquecemos a história da democracia e da liberdade em Portugal. É uma pena, mas é isso que está a acontecer.

Presidente da Assembleia: Sr. Rogério, peço que conclua porque já está a ultrapassar o seu tempo.

Rogério: Vou concluir que, aquele espetáculo deve ser o normal para Quarteira, porque Quarteira merece isso, não é fora do normal. E há uma coisa que eu não me esqueci, e para o Rui Silva não ficar chateado comigo, eu vou-lhe falar das portagens da Via do Infante. Nós continuamos a ter a mesma opinião, houve outros que mudaram de opinião, mas se mudaram de opinião podiam ter votado favoravelmente a proposta da abolição das portagens, porque ao contrário do que dizem é possível abolir as portagens da Via do Infante, porque elas são diferentes das outras SCUT, até porque isto nunca foi feito como uma SCUT, isto nunca foi uma SCUT. Essa é que é a verdade, e podiam ter na Assembleia da República votado favoravelmente isso, como votaram a questão da TSU. Mas eu chego à conclusão que só votaram a questão da TSU, porque apesar da proposta do PS, na minha ótica, ser má, aquela que há uns tempos atrás foi apresentada era muito pior. Por isso parece que foi só por causa disso. Muito obrigado, até qualquer dia.

Presidente da Assembleia: Muito obrigado Rogério. Sempre com temas locais e nacionais, e sempre atuais. Mariete, tem a palavra.

Mariete: Olá, boa noite. Eu vou só falar do Carnaval deste ano. O Carnaval foi um passeio de carros, mais nada. Houve muitas críticas, não houve interação com as pessoas a ver o Carnaval, foi só ver passar os carros, mais nada. Aos rebuçados ninguém chegava. Ai, chegava sim, aos primos, aos tios, mas as restantes pessoas que estavam a ver o Carnaval não tinham direito a



rebuçados. É uma pena, porque é a primeira vez, desde que eu estou cá em Quarteira, que não gostei do Carnaval.

Presidente da Assembleia: Muito obrigado Mariete. Então tem a palavra a Hortense Morgado.

Hortense Morgado: Mais uma vez boa noite. Ora bem, eu há bocado comecei a minha intervenção a dizer que não tinha qualquer agradecimento a fazer, acabo a minha intervenção agradecendo a forma como foi desempenhado hoje aqui toda esta atividade, digamos assim. Inclusivamente à bancada da oposição, que pela primeira vez, pelo menos enquanto eu estive presente, nunca vi estarem tão de acordo com o executivo, o que é salutar porque devemos todos lutar por uma causa, e não contra, só porque são de outro partido. É o reconhecimento do trabalho que está a ser feito por esta Junta. Quer gostemos, quer não, é diferente. É uma Junta que se tem mostrado disponível para as pessoas, que tem pensado nas pessoas. Depois, de tudo aquilo que foi aqui apresentado, eu também gostava de referir alguns pontos. Gostei da forma como o David apresentou e falou das contas do executivo. Curiosamente, nestes últimos anos, verificou-se que houve mais gastos em investimento, o que é bom, e menos gastos em despesas. As despesas com o gasóleo, com a gasolina, diminuíram, em mais do dobro. Em 2011 e 2012 gastou-se muito mais dinheiro em gasolina e gasóleo do que em 2016, pelos números que foram aí apresentados. O que é bom, é o combate ao desperdício. Outra coisa que eu gostaria de frisar, e foi dito aqui pela Rosana, é a questão dos jovens. Eu trabalho, para quem não sabe, para os Tribunais de Família e Menores, no âmbito dos processos de promoção e proteção das crianças e jovens em risco, e deparo-me diariamente com muitos problemas. Não são só os jovens que são maltratados, há também os jovens maltratantes. No âmbito dos jovens, e já que existe a Academia do Saber, porque não introduzir para os jovens, e para os pais dos jovens – porque há uma grande crise de pais – por exemplo, mediação de conflitos ou formação nas competências parentais, isso é importantíssimo. Não sei como fazer, mas poderão certamente pensar nisso. A Fonte Santa, há bocadinho falaram no Parque das Merendas, eu desconhecia que aquele espaço ali no jardim era o Parque das Merendas, ótimo. Mas e se fizessem ou pensassem num Parque das Merendas na Fonte Santa, que é uma referência aqui para a nossa terra? Eu sei que é um terreno particular, mas quem sabe se não o conseguiriam expropriar? é para pensar. Relativamente ao Passeio das Dunas, quando houve a apresentação do projeto eu estava na Câmara, como vereadora, e lembro-me de ter proposto ao vice-presidente da altura, uma alteração naquele projeto, e que acho que



faz todo o sentido com aquilo que o Rui aqui falou. Eu tinha proposto na altura a criação ou a introdução de um anfiteatro ao ar livre. Acho que poderia ser perfeitamente equacionado na altura, e ter sido atendido. Não foi. Deixo também aqui esta deixa. A Rua 25 de abril, porque não um só sentido? E as coisas estavam resolvidas. Acho que isso era ótimo. E David, eu também vejo a floresta, mas também vejo a árvore que está ao pé da minha porta, que é a falta do saneamento, estás a perceber? Eu vejo a floresta, e sei que é muito mais importante, mas aquilo toca-me, é só por isso. Obrigado, e gostei imenso de estar aqui. Estas horas passaram muito rápido. Telmo, parabéns, és um grande presidente, continua.

Presidente da Assembleia: Muito obrigado pelas intervenções. Passo a palavra ao senhor Presidente.

Isidoro Correia: Gostava de também intervir como público.

Presidente da Assembleia: Apesar não estar inscrito, pode usar da palavra Sr. Isidoro.

Isidoro Correia: Só queria dizer duas coisas. Eu também não gostei do Carnaval este ano e ouvi muita crítica. Acho que batalha das flores, Carnaval das flores, não é o nosso Carnaval. O Carnaval em si é crítica política, o que aconteceu de errado na política durante o ano, é criticado nesta época. É o que se vê nos outros Carnavais. Ali não tinha nada daquilo. Flores? Não vi flores nenhuma, vi carros blindados com flores, mas depois não vi aquela harmonia, aquelas máscaras, os entrudos, aquele contacto com o público. Porque nós não temos Carnaval, nós temos o Entrudo Carnavalesco. É isso que eu queria que se fizesse em Quarteira! Em 1991 começámos com o Carnaval, fizemos alguns carros alegóricos, fomos criticados pela Câmara, e todos fomos chamados. Não só a Junta de Quarteira, mas as todas Juntas foram chamadas, e perguntaram-nos o que é que a gente queria fazer, se queríamos acabar com o Carnaval de Loulé? Porque o Carnaval era centenário e se passassem as Juntas a fazer o Carnaval, era isso que ia acontecer. Nós dissemos: "Pare lá aí, que isso não é assim. Nós temos as nossas ideias, vocês têm as vossas ideias. Nós queremos brincar também". "Vocês querem brincar a sério de mais, não pode ser assim". Bom, compreendi então que o Carnaval é em Loulé, e aqui é mais um Entrudo Carnavalesco. E é isso que eu queria que acontecesse de hoje para o futuro, porque aquele Carnaval não nos disse nada a nós, não sei de onde é que aquilo veio, mas de vocês não veio de certeza. Agora queria dizer uma coisa muito importante, que é o seguinte, nós temos cada vez



mais turismo em Quarteira, e o que é que nós oferecemos? Praia e o mar, não temos mais nada! Mas temos uma coisa muito boa, e eu lembro-me nos anos 60, que fiz muitos amigos, e hoje vocês podem ver fotografias aí por todo lado, que eu fui busca-las a Hamburgo, a Berlim, ..., eu trouxe dezenas de fotografias. Hoje até transformaram algumas em preto e branco, não interessa. Mas nesses anos 60, os turistas passavam junto aos barcos, abordavam os pescadores, viam como é que pescavam o peixe, e depois tirávamos até um pescado ali, convidávamos para as tascas, aquilo era uma festa. E mais tarde eles vinham de novo a Quarteira, recordando toda aquela harmonia em si. Isso acabou! Mas temos um porto de pesca que é um autêntico espelho de turismo, o coitado do turista chega ali, não está a fazer nada, só está é a estorvar, e nem os deixam lá entrar. Mas se for um drogado ou outra pessoa qualquer, um vagabundo entra. Mas, porquê? Mas, que autorização é que ele tem? Que competência é que ele tem? Que autoridade é que ele tem de entrar lá dentro, e não o turista que vem deixar cá o bago? Ele quer saber como é a pesca em si, como é que se trabalha na pesca, ver aquilo tudo ao vivo, aquilo é um presépio autêntico. Mas não se faz nada. Eu às vezes vou lá comprar o pescado aos pescadores, e vejo os turistas, e digo assim: "Mesmo agora é que eles vão levar a Vão já de rota batida". E é. "Olhe, desculpe lá, onde é que vocês vão? Não podem entrar aí". Mas não pode entrar, porquê? Os homens vão fazer algum mal a algum pescador? Vão roubar alguma coisa? Como muitos que entram lá dentro, até de noite e roubam as coisas dos pescadores. O senhor presidente faça alguma coisa perante o presidente da Câmara, procure as entidades competentes, e veja se leva alguém com um grupo, para visitarem o que lá temos, que é a pesca. Portanto, temos a pesca e temos o turismo. Mas da pesca, fala-se só do peixe que comemos e mais nada. Precisamos de ir visitar, precisamos que os indivíduos também visitem ao vivo aquele presépio que é a pesca. É tudo, obrigado.

Presidente da Assembleia: Muito obrigado Sr. Isidoro. Não tendo mais indicação, senhor presidente, quer usar da palavra? Então a Sónia uma parte, o senhor presidente outra. Tem a palavra.

Sónia Neves: Obrigado senhor presidente da assembleia. Relativamente à intervenção e à crítica da Mariete, ela está registada. De qualquer forma é óbvio que nós ouvimos críticas negativas, como ouvimos críticas positivas. A forma como apresentou fica registado, como tem sido a nossa forma de estar aqui na Junta de Freguesia de Quarteira, para além de registar, procuramos também melhorar o que há para melhorar, com a partilha de todos vós. Não concordo tanto com



a forma de crítica que o Sr. Isidoro apresentou, no entanto a mesma também foi registada de igual forma. Porque é que eu não concordo? Porque quando diz que não viu flores, está ali muita flor feita. Não sei se teve oportunidade de ir ver realmente o Carnaval de Quarteira e os seus carros alegóricos, mas eles estavam revestidos em flor de papel. Se calhar da forma como colocou, vai então a minha discordância. Depois tem outra questão, o nosso Carnaval foi sátira política quando? Em que anos? Porque eu também fiz parte do Carnaval como participante, como marchante, se é que se possa dizer, e recordo-me de ter ido vestida de Moura encantada. Fiz parte do Carnaval desde o primeiro ano em que ele foi assumido aqui em Quarteira. Agora, é provável que tenha havido um carro ou outro que tenha sido inserido numa qualquer causa, se é que se possa dizer, como a Mariete está aqui a dizer, agora também não foi tanto. O que eu fui vendo, como Quarteirense, e que sempre estive muito num aspeto de observadora daquilo que ia acontecendo em Quarteira, foi que o Carnaval foi-se perdendo. Perdeu-se a tradição, até porque os grupos que faziam o Carnaval eram os grupos que estavam ligados às marchas, e passaram a ser os clubes e associações da freguesia a participar no desfile. Posteriormente, começaram a ser introduzidos grupos Brasileiros, o que nós temos estado a reduzir, e eu acho que isso é um aspeto positivo, porque também não queremos ser um Carnaval Brasileiro. Temos estado a tentar melhorar de ano para ano, de edição para edição. Por estas razões, é que eu não concordo com a forma como colocou. Consigo compreender, porque há aí se calhar pontos convergentes com aquilo que a Mariete disse, é difícil conseguir controlar os participantes e a quem é que eles dão os rebuçados, mas não foi por falta deles. Por mais que nós tenhamos reuniões e tentemos apelar ao bom senso de cada um, é difícil! Nós não somos fiscais, não conseguimos controlar. Estamos a falar de 200 participantes. Agora, também concordamos com a Mariete quando diz que tem de haver grupos interativos, é um dos aspetos que temos já para a próxima edição. Respondendo então à Sr.^a D. Hortense, relativamente aos projetos e também um pouco à Rosana, nós temos outros projetos que estamos a trabalhar. O que é que acontece? Temos falta de espaço. Com 230 pessoas a frequentar a Academia do Saber, naquela loja que tem 3 espaços, e que nem sequer são muito amplos, mais este auditório, que recorremos para algumas das disciplinas, sempre que é possível, para além da Escola D. Dinis e também já tivemos no Centro de Apoio à Criança, verifica-se que não temos é espaço para implementar os projetos que temos em mão. Temos alguns projetos que vamos conseguir fazer, quando nós tivermos o nosso edifício da Academia do Saber junto à Praça do Mar, que vão estar vinculados a outros projetos, para além da Academia do



Saber. Neste espaço, vamos ter melhores condições, e, poderemos implementar e abraçar novos projetos para várias faixas etárias, de diversas áreas que já estamos a trabalhar. Em suma, isto está a ser trabalhado, não temos é realmente o espaço! Não sei, acho que respondi a tudo. Obrigado.

Presidente da Junta: Começo pelo fim, pelo Isidoro. Experiências, é o que eu costumo dizer. As pessoas hoje em dia querem ir de férias, querem-se deslocar para outro país, para outra terra e ter experiências. E concordo plenamente com isso. Vou falar muito superficialmente, nós vivemos aqui, mantemos a avenida, mantemos a frente de mar, mantemos o porto de pesca, mantemos tudo, mas quem toma as decisões não somos nós, é a Docapesca, é a Capitania, é a APA, é a CCDR. É verdade o que o Isidoro está a dizer, é algo que tem de mudar, não só a nível do Algarve, de Quarteira, mas a nível nacional. As zonas ribeirinhas e as zonas do litoral são uma discussão grande agora no Governo, para passarem para âmbito do Município, pois todas as outras entidades mencionadas não têm nem o dinheiro para as manterem, nem o conhecimento para as dinamizarem. Mas concordo, plenamente, as pessoas têm de sentir que chegam a Quarteira e vão ver o barco de pesca, vão ver o pescador a arranjar a rede, e as pessoas gostam disso. Nós somos diferenciados pela praia e mar de inverno, não tomamos banho, mas está lá, e é uma das coisas que vendemos também. Mas concordo consigo, até porque, existe um processo agora na Câmara Municipal, e que nós fazemos parte, que é o *Vital Cities*. O *Vital Cities* é um nome todo pomposo, porque é Europeu, não é Português, mas no fundo o que procura é trazer para as ruas o desporto. E se nós formos olhar, onde é que está o desporto? Está nos pavilhões das escolas, está dentro das escolas, está dentro de qualquer coisa que ninguém pode usar. Então o objetivo é, e nós já temos aí um orçamento feito, ter um campo de basquete no Filipe Jonas, ter um campo de futebol em que os miúdos possam jogar, ter a Academia *Champs* na Abelheira, também lá com o ténis a ser acessível a todos. E isto vai também ao encontro do mesmo, nós temos que libertar o que temos de melhor aqui, para transmitir às pessoas. Portanto, eu concordo com esses circuitos históricos e até sou defensor de uma associação de turismo do concelho para promovermos tudo aquilo que nós temos de bom. Esses passeios com certeza que haverão de ser fundamentais para mostrar o que temos aqui, pelo que somos diferenciados, na gastronomia e em tudo o resto. Do Carnaval tenho a dizer que, a dificuldade é haver pessoas que o façam, nós o que tentámos foi melhorar os carros para já, dar passos para ir melhorando, como temos feito



nos outros eventos. Nós estávamos no evento e dizíamos: "Temos de melhorar isto, temos de melhorar aquilo". Temos de melhorar, nós estamos constantemente a fazê-lo, não é? A interação e a ligação das pessoas hoje em dia é que é mais difícil. Tivemos a Sónia, que já um acréscimo na melhoria daquilo, e que é o nosso objetivo, mas o resto vai dependendo de como as coisas vão acontecendo de ano para ano, e vão levar algum tempo a mudar. Depois falando das competências parentais e do projeto, por exemplo, do Projeto Escolhas. Esta associação conseguiu cerca de 50.000,00€ de apoio do Governo para o projeto em 2 anos. Elas eram 2, nós somos promotores, neste momento temos uma grande responsabilidade, temos os relatórios e de acompanhar o projeto. Portanto, é mais um dos projetos da ação social. Para além da intervenção direta com os miúdos, que começa na Abelheira, mas não se restringe à Abelheira, este projeto envolve todo o processo das competências parentais, do trabalho com os pais, da educação dos pais a aprenderem a serem pais, porque estas famílias são carenciadas. Há ali famílias que quando conhecemos o que se passa, é uma coisa dolorosa. Mas temos instituições, como a Cruz Vermelha, que já fazem um grande trabalho aqui nas escolas, dentro da freguesia, a apoiar-nos nesta área, porque como eles trabalham estas valências, vêm trazer o conhecimento deles, e não estamos aqui a duplicar o serviço. Portanto, estamos a tentar chegar a essa situação, estamos a tentar acabar o edifício, para poder ter essas famílias, os miúdos poderem ter explicações e poderem ter acesso ao desporto. O desporto e a cultura que são muito importantes para levá-los também para fora deste meio da, não será criminalidade, mas marginalidade, porque são jovens, e ainda não chegaram à criminalidade, mas que de futuro irão ser, e que aquilo é um pescadinho de rabinho na boca, ou seja, é um processo grande, mas que leva o seu tempo a ter resultados. A 25 de Abril tem de passar a um sentido só. É discutível se vai para cima ou vai para baixo, mas o estudo diz que é para baixo. O que falámos há bocado, salvo erro foi o Rui, são necessários passeios. Hoje em dia as sociedades, as cidades, as metrópoles vivem das condições que damos para as pessoas no espaço público. As bicicletas, a mobilidade, as pessoas de mobilidade reduzida, que não são só pessoas que andam de cadeira de rodas, são as pessoas com mais idade, são as crianças, este é o grande projeto da sociedade hoje em dia, é o espaço público para as pessoas. Portanto, a rua 25 de Abril tem de ter um projeto integrado, que dê condições aos carros para estacionarem, mas muitas condições às pessoas. A Fonte Santa foi dos projetos que quando aqui chegámos, a Junta teve o trabalho de ir descobrir os donos e de falar com eles, juntamente com a Câmara, começou-se a negociar. Relativamente ao Casino velho, ficou

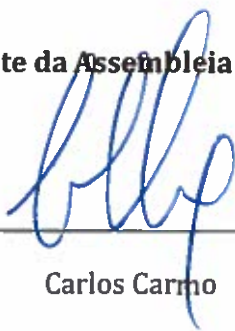


acordado que a Câmara o vai comprar. O espanto foi que a Fonte Santa, e já me tinha sido dito pelo Isidoro, é privada! Quando fizemos a cartografia do terreno, verificamos que o sr. Manuel tem uma parte do terreno que só engloba o muro do tanque, tudo o resto é do sr. Aprígio, que tem um projeto previsto para essa zona e já existe uma comunicação prévia na Câmara. O terreno do Sr. Aprígio, não é só o lado da Fonte Santa, ele atravessa a estrada e vai até às vivendas. Eles têm projetado um prédio enorme com comércio, na zona da Fonte Santa, e depois o resto são lotes de moradias do outro lado da estrada. Falei com o arquiteto Carlos Neves e o que nós queremos ver se conseguimos, juntamente com a Câmara é, no dia em que aparecer um projeto, o terreno ser expropriado naturalmente pelas áreas que são de cedência pública. Se nós conseguíssemos ir por aí facilitava muito o processo. Eu não sei se conseguimos, mas o objetivo é tentar trazer a Fonte Santa de regresso ao público. Toda a gente sabe como é que funciona a justiça, demora tempo. Neste momento, é muito difícil fazer alguma coisa, por isso é que nos voltamos para São Pedro do Mar, e colocamos lá umas mesas.

Presidente da Assembleia: Pergunto às bancadas se têm alguma intervenção final para fazer sobre estas questões que têm sido aqui faladas? Não havendo, dou por terminada a sessão. Boa noite a todos.

Foi encerrada a Sessão às 23h45.

O Presidente da Assembleia de Freguesia



Carlos Carmo

1ª Secretária



Natália Frederico

2ª Secretária



Cecília Fonseca

MODIFICAÇÕES DO ORÇAMENTO DA RECEITA

Revisão n.º 2

Classificação Económica		RECEITA				
Código	Descrição	Dotação Actual	Modificações Orçamentais		Reposições abatidas aos pagamentos	Dotações corrigidas
			Inscrições / Reforços	Diminuições / Anulações		
0401230302	Parque das Caravanas	35.000,00	5.000,00	0,00	0,00	40.000,00
0401231400	Alelados e Outras Certidões	15.000,00	1.000,00	0,00	0,00	16.000,00
0605010101	Protocolo Mensal com a CML	88.449,00	70.519,76	0,00	0,00	158.968,76
	Total	1.407.971,38	76.519,76	0,00	0,00	1.484.491,14

ORGÃO EXECUTIVO

[Signature]

ORGÃO DELIBERATIVO

[Signature]

[Signature]

[Signature]

ALVARO

Sónia dos Santos Vêto

[Signature]

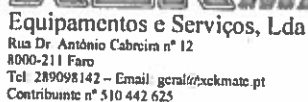
#795

MODIFICAÇÕES DO ORÇAMENTO DA DESPESA

2

ORGÃO DELIBERATIVO

W. H. H. H. H.



CONTRATO N.º 246 / 2017

CONTA N.º _____



Entre a XEKIMATE – Equipamentos e Serviços, Lda e o CLIENTE a seguir identificado, é celebrado e de boa fé reciprocamente aceite o presente contrato, delando as seguintes CONDIÇÕES PARTICULARES e GERAIS.

Cliente	Freguesia de Quarteira		Nº Ident. Fiscal	501181768
Morada	Rua Vasco da Gama, 85 R/C		Capital Social	
Código Postal	8125 - 256	Localidade	Quarteira	Matriculada na CRC
Representado por		Cargo		
Contacto p/ leituras		Cargo		
Fax	☐	Email	☒	

1. DO OBJECTO DO CONTRATO: PRESTAÇÃO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO EQUIPAMENTO XEROX A SEGUIR IDENTIFICADO:

MODELO	Nº Série	Leitura do contador (quando aplicável)	LOCAL DE INSTALAÇÃO (se diferente da morada acima indicada)	PRAZO INICIAL (meses)
WC 7845i	3923498370			60

2. DOS PREÇOS: Os preços dos serviços de Assistência Técnica constantes deste contrato, são conforme abaixo indicado:

2.1 - Valor Fixo Mensal no montante de: 0 € (zero euros)

2.2 - Nº de impressões incluídas na Banda de Serviço: 0 p&b/cor nível 1 n.a. cor nível 2 0 cor/cor nível 3.

2.3 - Custo Impressão p/ unidade efectuada além das incluídas na Banda de Serviço: _____ € p&b/cor nível 1 _____ n.a. _____ € cor nível 2 _____ € cor/cor nível 3
A estes preços acresce o IVA à taxa legal em vigor.

2.4 - Os preços indicados incluem o fornecimento de consumíveis e Assistência Técnica. Estão excluídos do âmbito deste Contrato de Assistência Técnica todos os suportes de cópia, bem como os agravos e tudo o que se encontrar omissos. A estes preços acresce o IVA à taxa legal em vigor.

2.5 – Os preços indicados incluem o fornecimento dos serviços de analista pós-venda: SIM ☐ NÃO ☒ Horas / Ano: _____

3. DO PAGAMENTO: O pagamento será efectuado por transferência bancária, contra factura mensal/trimestral (riscar o que não se aplica) debitada antecipadamente. As impressões adicionais às incluídas na Banda de Serviço serão facturadas mensal/trimestralmente (riscar o que não se aplica) á posteriori. Estes débitos serão efectuados com base nas leituras dos contadores do equipamento, que o Cliente fornecerá com a mesma periodicidade, na data indicada no cartão de leituras antecipadamente remetido pela Xekmate. Caso não seja recepcionada, em tempo útil, a referida comunicação de leituras, a Xekmate emitirá a factura baseada numa estimativa de volumes.

Feito, em _____ Faro, em 23 de Junho _____ de 2017.

Pela XEKmate – Equipamentos e Serviços, Lda

Assinatura(s) Autorizada(s) Carimbo

Nome: António Ribeiro

Pelo CLIENTE

Assinatura(s) Autorizada(s) Carimbo ou Selo Branco

Autorização Débito em Conta – Débitos Directos - SEPA

Ex.mo(s) Sr(s). Por débito da conta abaixo mencionada queiram proceder ao pagamento das importâncias que lhes forem apresentadas pela Xekmate, Lda, com referência ao contrato acima mencionado. A insuficiência dos saldos não responsabiliza o Banco pela execução dos pagamentos.

Número da Autorização

[illegible]

Entidade

P	T	6	5	Z	Z	Z	1	0	9	2	4	4
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

Nome: Freguesia de Quarteira

Por Débito da conta abaixo indicada queiram proceder ao pagamento das importâncias que lhes forem apresentadas pela Xekmate, Lda.

IBAN

[illegible]

BIC

[illegible]

Data

Assinatura(s) conforme Banco

CONDIÇÕES GERAIS:

1. ASSISTÊNCIA TÉCNICA

O CLIENTE autoriza o acesso por parte dos técnicos autorizados da XEROX ao(s) equipamento(s) identificados neste Contrato de Assistência e coopera, na medida do necessário, de modo a permitir a execução do serviço de forma eficaz e sem interrupções.

Os pedidos de Assistência e/ou consumíveis são efectuados através do nº 707 200 578 (custo de chamada local).

A Xekmate obriga-se a prestar, sempre que o CLIENTE o solicite, assistência técnica ao equipamento identificado nas CONDIÇÕES PARTICULARES.

1.1 Estão incluídos no objecto deste contrato os serviços necessários para assegurar o bom funcionamento do equipamento, designadamente:

- Intervenções técnicas solicitadas pelo CLIENTE para reparações executáveis no local de instalação do(s) equipamento(s);
- Reparações nos locais designados pela Xekmate sempre que, dada a sua complexidade não possam ser efectuadas no local de instalação do equipamento podendo, durante esse período, se a Xekmate o entender, proceder à instalação provisória de outro(s) equipamento(s).
- Fornecimento de todas as peças e materiais que necessitem de substituição em consequência de normal utilização do equipamento, com excepção dos excluídos em 2.4 das CONDIÇÕES PARTICULARES e outros materiais de consumo corrente, os quais deverão ser encomendados e pagos separadamente pelo CLIENTE.
- Todas as peças ou conjuntos avariados tornam-se propriedade da Xekmate que autoriza os técnicos autorizados da XEROX a proceder à sua recolha. A Xekmate reserva-se o direito de cobrar as peças não devolvidas.

1.2 Estão excluídos do objecto deste contrato, e constituem, por essa razão, encargos adicionais do CLIENTE, todos os serviços de reparação e afinação, fornecimento e substituição de peças, motivados por caso fortuito ou de força maior (incêndios, inundações, etc.) ou por negligência, acto deliberado ou uso incorrecto do(s) equipamento(s) pelo CLIENTE, seus empregados, representantes ou terceiros, ou efectuados em resultado de reparações realizadas por pessoas não devidamente autorizadas, ou da utilização de materiais de consumo (designadamente papel) ou de acessórios não adequados ao bom funcionamento do(s) equipamento(s).

1.3 Os serviços deste contrato serão prestados dentro do horário normal de trabalho do pessoal técnico autorizado.

1.4 A Xekmate não poderá, em caso algum, ser responsabilizada por quaisquer danos emergentes ou lucros cessantes decorrentes da utilização do(s) equipamento(s) nem por prejuízos resultantes de avarias, seja de que natureza forem, ou atrasos nas reparações ou no fornecimento de materiais.

1.5 A manutenção e limpeza normais por parte do CLIENTE, conforme descritas no manual de utilizador do equipamento, não estão abrangidas por este Contrato de Assistência Técnica.

1.6 É da responsabilidade do cliente incluir o objecto deste contrato numa apólice de seguros multirriscos.

2. INÍCIO, DURAÇÃO, RENOVAÇÃO, DENÚNCIA E RESOLUÇÃO

2.1 Este contrato é celebrado pelo prazo inicial de duração constante no ponto um das CONDIÇÕES PARTICULARES, com entrada em vigor na data da assinatura deste contrato, considerando-se renovado por períodos iguais e sucessivos de um ano, salvo denúncia ou resolução nos termos dos números seguintes.

2.2 Se este contrato for assinado depois de decorrido o período de garantia do(s) equipamento(s), a sua entrada em vigor fica condicionada à inspecção prévia do(s) mesmo(s) equipamento(s) e da indicação dos serviços técnicos de que o(s) mesmo(s) se acham em condições normais de funcionamento. Os custos da referida inspecção serão suportados pelo CLIENTE.

2.3 Qualquer dos contraentes pode denunciar este contrato findo o seu período inicial ou o de qualquer das suas prorrogações desde que avise o outro contraente por carta registada com aviso de recepção, expedida com a antecedência mínima de noventa dias em relação ao seu termo.

2.4 Decorrido um ano sobre a celebração do presente contrato ou sobre a última fixação dos valores a pagar pelo CLIENTE, poderá a Xekmate actualizar ou alterar, para o ano seguinte, o preço dos serviços a pagar pelo CLIENTE. O valor é fixado pela Xerox Portugal, com base na taxa de inflação.

Todas as alterações serão comunicadas por escrito ao CLIENTE.

2.5 A Xekmate poderá suspender imediatamente o serviço a prestar no âmbito deste contrato em caso de falta de pagamento ou por incumprimento de quaisquer outras disposições deste Contrato de Assistência Técnica, desde que o Cliente seja informado por escrito desse incumprimento. A reactivação do contrato está sujeita ao pagamento de uma taxa, só produzindo efeitos após a sua boa cobrança. Decorridos que sejam trinta dias sobre a data da referida comunicação sem que o CLIENTE regularize a sua situação, poderá a Xekmate resolver o presente contrato.

2.6 O CLIENTE poderá denunciar este Contrato de Assistência Técnica, com efeitos imediatos, caso requeira uma troca "trade in" de equipamento XEROX, e simultaneamente celebre outro Contrato de Assistência Técnica para o novo produto XEROX que alugue ou adquira ao Concessionário Xekmate.

2.7 Sendo o presente contrato denunciado nos termos referidos no ponto 2.6, o CLIENTE obriga-se a permitir que a Xekmate faça uma última leitura do contador. Consoante o resultado, a Xekmate:

- Creditará ao CLIENTE a parte não utilizada do tempo do Contrato de Assistência Técnica que haja sido paga antecipadamente;
- Facturará ao CLIENTE as páginas utilizadas acima do número que caiba ao CLIENTE ao preço identificado na Banda de Serviço;

3. CONDIÇÕES DE PAGAMENTO E ALTERAÇÕES CONTRATUAIS

3.1 O CLIENTE obriga-se a pagar as facturas respectivas no prazo máximo de 30 dias contados da data da sua emissão.

3.2 Os preços das peças e dos serviços excluídos do objecto deste contrato e referidos em 1.2 e, ainda, os preços das mudanças de local do(s) equipamento(s) e dos serviços prestados fora do horário indicado em 1.3 deverão ser pagos contra a apresentação das facturas respectivas.

4. INTERVENÇÕES NÃO AUTORIZADAS

Ao CLIENTE fica vedado efectuar ou permitir que terceiros não autorizados pela Xekmate efectuem quaisquer reparações, afinações ou outros trabalhos que venham a influenciar a operação do(s) equipamento(s), sob pena de resolução deste contrato nos termos previstos em 2.5 supra.

5. CESSÃO DE POSIÇÃO CONTRATUAL

O CLIENTE não pode ceder a sua posição contratual neste contrato sem prévio acordo escrito da Xekmate.

6. FORO COMPETENTE

Para todas as questões emergentes deste contrato é competente o foro da Comarca de Faro.

Pela XEKmate – Equipamentos e Serviços, Lda

Assinatura(s) Autorizada(s)

Carimbo

Pelo CLIENTE

Assinatura(s) Autorizada(s)

Carimbo ou Selo Branco

A gerência ou administração, com poderes para o acto.

CLIENTE

Nome: FREGUESIA DE QUARTEIRA
Morada: RUA VASCO DA GAMA, 85 RC
Local./C.P.: 8125-256 QUARTEIRA

NIPC: 501181768

FORNECEDOR

Nome: XEKIMATE - EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS, LDA
Morada: RUA DOUTOR ANTÓNIO CABREIRA, LOJA 12R
Local./C.P.: 8000-211 FARO

NIPC: 510442625

Duração do Contrato

36
(Em meses)

Frequência de Pagamento

X
(Mensal) (Trimestral)

Aluguer Mensal

256.83 €
(Acrésc. IVA à taxa legal em vigor)

Descrição dos equipamentos para locação

Equipamentos informáticos ou tecnológicos - Vários

Uma descrição completa será enviada para o cliente no auto de aceitação dos equipamentos, que fica a fazer parte integrante do contrato.

Termos do contrato de locação

O Cliente e a Candor (em conjunto designados como "Partes") celebram o presente contrato de locação de bens móveis (adiante "Contrato"), o qual se rege nos termos dos artigos 1022.º e seguintes do Código Civil e pelas cláusulas seguintes:

1. Escolha dos Bens e do Fornecedor. Cláusulas contratuais. 1.1. O Cliente escolheu livremente os bens que pretende utilizar, tendo selecionado o Fornecedor por si pretendido, comunicando essa informação à Candor, e comprometendo-se a pagar os alugueres acordados. 1.2. A Candor contactou o Fornecedor transmitindo a informação relativa aos bens a disponibilizar ao Cliente, tendo adquirido os bens escolhidos pelo Cliente, pago o preço ao Fornecedor, e comprometendo-se pelo presente Contrato a alugá-los ao Cliente. 1.3. O Fornecedor não representa a Candor e não poderá alterar as presentes cláusulas contratuais escritas, que prevalecerão sobre qualquer informação transmitida pelo Fornecedor. 2. Entrega e instalação dos bens e assistência técnica. 2.1. O Cliente obriga-se a assinar declaração de confirmação de receção dos bens (Auto de Aceitação), quando os bens que escolheu lhe forem entregues pelo Fornecedor, estiverem instalados e a funcionar, facto que poderá ser confirmado pela Candor nas instalações do Cliente. 2.2. O Cliente declara que está consciente que a assistência técnica, manutenção ou reparação dos bens é da responsabilidade do Cliente, que tratará diretamente com o Fornecedor de todas as questões sobre o funcionamento dos bens, e caso o Fornecedor deixe de existir ou de prestar assistência, diligenciará junto de profissionais para reparação e manutenção dos bens. 2.3. A Candor transfere para o Cliente os direitos de garantia dos bens, por forma a que o Cliente possa diretamente junto do Fornecedor denunciar eventuais defeitos que não sejam visíveis à data da entrega e/ou instalação dos bens e reclamar os seus direitos junto deste. O Cliente deverá resolver qualquer disputa referente aos bens e ao seu funcionamento diretamente com o Fornecedor. 3. Início, duração, renovação e cessação antecipada. 3.1. O Contrato tem início na data da receção dos bens, mas a contagem do prazo inicia-se no dia 1 do mês ou trimestre seguinte à data da receção, consoante seja ajustado pagamento mensal ou trimestral, vigorando pelo prazo acordado, sendo renovável por sucessivos períodos de um mês. 3.2. A cessação antecipada do contrato implica em qualquer circunstância, a título de cláusula penal, a obrigação de pagamento pelo Cliente dos alugueres correspondentes ao período de duração inicial do contrato, tendo em vista compensar a Candor pelo investimento efetuado com a aquisição e disponibilização dos Bens ao Cliente. 3.3. No caso do Contrato se encontrar em vigor após renovação, são devidos pelo Cliente à Candor os alugueres até à efetiva restituição dos bens. 4. Obrigações do Cliente. 4.1. O Cliente obriga-se a pagar os alugueres à Candor, a obter todas as licenças e consumíveis necessários à utilização dos Bens e a suportar os custos de manutenção e reparação destes. 4.2. O Cliente aceita que os Bens se destinam a uso comercial ou profissional, e não para fins pessoais, reconhecendo que não é consumidor e que não lhe é aplicável a Lei do Consumidor. 4.3. Os bens ou equipamento destinam-se a ser utilizados no endereço do Cliente indicado neste Contrato, pelo que o Cliente deverá comunicar por escrito à Candor qualquer alteração do endereço da localização dos bens. 4.4. O Cliente não pode ceder a sua posição contratual ou sublocar, salvo autorização prévia por escrito da Candor. Esta cessão importa um custo de €150,00 (+IVA) que deverá ser suportado pelo Cliente e pago à Candor. 4.5. O Cliente não adquire através do presente Contrato nem terá o direito de adquirir a propriedade dos Bens. 4.6. O Cliente obriga-se a restituir por sua conta e risco os Bens à Candor, nos termos da cláusula 9, alínea a) deste Contrato. 4.7. Caso o Cliente não restitua os Bens, a Candor poderá diligenciar pelo seu levantamento, ficando o Cliente obrigado a reembolsar a Candor pelas despesas e custos incorridos com o levantamento e restituição. 5. Dever de contratar seguro para os bens locados. 5.1. O Cliente tem o dever de contratar e manter os Bens protegidos por seguro contra todos os riscos de perda, incluindo os riscos elétricos, num montante igual ao custo de reposição dos bens, devendo a Candor ser indicada como beneficiária do mesmo seguro. 5.2. Caso o Cliente não apresente prova da contratação de apólice de seguro no prazo de 30 dias após celebração do Contrato, a Candor tem direito a incluir os Bens na apólice de que seja tomadora e cobrar ao Cliente o prémio de seguro correspondente. 5.3. O Cliente poderá, a qualquer momento por referência ao período vincendo, cancelar a apólice de seguro e o prémio do seguro referido nos números anteriores e com efeitos para o futuro, devendo nesta circunstância entregar à Candor comprovativo de novo seguro contratado para os Bens, do qual a Candor seja beneficiária e garantindo que os Bens estejam sem qualquer interregno seguros nos termos da presente Cláusula. 6. Pagamento dos alugueres. 6.1. O Cliente autoriza desde já que os pagamentos sejam efetuados através de Multibanco (custo adicional de €2,75 (+IVA) por fatura) por fatura ou por débito direto. Nos casos em que o débito direto seja cancelado ou rejeitado, o pagamento dos alugueres e demais quantias previstas no contrato será feito por multibanco através das referências constantes da fatura, o que implicará um custo acrescido de €10,00 (+IVA) por fatura. 6.2. O Cliente obriga-se a pagar à Candor o proporcional do aluguer, correspondente a 1/30 do valor do aluguer mensal, desde a data da receção dos bens até ao último dia do respetivo mês ou trimestre, consoante tenha sido ajustado o pagamento

mensal ou trimestral. Os alugueres ajustados são devidos pelo Cliente à Candor, vencem-se no dia 1 de cada mês ou trimestre, consoante a frequência de pagamento ajustada, e deverão ser pagos antecipadamente no 1.º dia do mês ou trimestre. 6.3. Em caso de mora de qualquer quantia devida são devidos pelo Cliente à Candor juros de mora à taxa convencional, correspondente à taxa legal para operações comerciais acrescida de 7%. 6.4. Sempre que a Candor, ou mandatário por si designado, enviarem quaisquer avisos ou interpelações por falta de pagamento ao Cliente, este obriga-se a pagar €25,00 (+IVA) no 1.º aviso ou interpelação e €90,00 (+IVA) em eventual 2.º aviso ou interpelação, acrescendo estes valores ao montante em dívida e juros de mora. 7. Resolução do Contrato. 7.1. Ambas as partes têm o direito de resolver imediatamente e a todo o tempo, o presente Contrato sempre que ocorra uma situação de incumprimento definitivo das obrigações previstas neste Contrato. 7.2. Constitui incumprimento definitivo, o atraso no pagamento de alugueres pelo Cliente por período superior a 30 dias, podendo a Candor resolver o Contrato imediatamente, após esgotadas as interpelações e respetivos prazos previstos na Cláusula 6.4., sem que o Cliente liquide as quantias que sejam devidas. 7.3. A resolução do contrato por incumprimento confere ainda à Candor o direito a receber, além dos alugueres e prémios de seguro vencidos, juros de mora e custos de avisos e de não concretização do débito direto, os alugueres vencidos até ao termo da duração inicial do contrato nos termos da cláusula 3.2. 7.4. A resolução do contrato constitui o Cliente no dever de restituir os bens à Candor, nos termos da Cláusula 9, alínea a). 7.5. Para os efeitos da Cláusula 7.2., após as notificações mencionadas na Cláusula 6.4., o Cliente apenas poderá sanar o direito de resolução do Contrato por incumprimento se proceder ao pagamento dos alugueres vencidos até à data do pagamento, acrescido de 50% do montante em dívida, e dos prémios de seguro vencidos e demais custos. 8. Oposição à Renovação e denúncia do Contrato. 8.1. A Parte que pretenda opor-se à renovação do contrato poderá denunciá-lo, comunicando esta intenção à outra por escrito, respeitando o pré-aviso de 60 dias sobre a data do termo inicial ou de 10 dias sobre o termo das renovações automáticas. 8.2. As Partes podem acordar por escrito, períodos e condições diferentes das previstas na cláusula 3.1. para renovação do Contrato, desde que o façam por escrito, em Aditamento ao Contrato, podendo, até 30 dias anteriores ao termo do período de duração inicial do Contrato, a Candor apresentar propostas neste sentido. 9. Cessação do Contrato. A cessação do contrato, seja por resolução, denúncia ou qualquer outra forma legalmente prevista, determina as seguintes obrigações para o Cliente: a) Restituição, por sua conta e risco, dos bens ou equipamentos à Candor, em bom estado de conservação, considerando o normal desgaste de uma prudente utilização, para a moradia da sede da Candor, ou outra que venha a ser indicada posteriormente por escrito, ficando designadamente, e quando assim não acontecer, responsável por reembolsar a Candor pelos custos necessários à reparação dos bens restituídos; b) Pagamento das quantias vencidas e das que se vencem com a cessação do contrato nos termos da cláusula 3.2. c) Caso o Cliente se atrase a restituir os Bens à Candor por período superior a 10 dias após a cessação do Contrato, o Cliente pagará uma compensação calculada com base no montante que seria devido a título de alugueres caso se o contrato se encontrasse em vigor na proporção do período temporal até à efetiva restituição, e, em caso de mora no pagamento dos alugueres, o Cliente deverá pagar o dobro do valor do aluguer mensal ou o seu proporcional diário. 10. Cessão da posição de Locador. O Cliente aceita que a Candor poderá ceder a sua posição como locadora no presente contrato, bastando para tal mera comunicação por escrito ao Cliente. 11. Domicílio convencional. As moradas da Candor e do Cliente indicadas no contrato constituem domicílios conveniados para todos os efeitos legais, devendo qualquer alteração a estas ser comunicada por escrito. 12. Tratamento de dados. O Cliente autoriza a Candor a armazenar e tratar os dados fornecidos de forma confidencial e exclusivamente para assegurar o cumprimento das obrigações legais e contratuais, podendo ser transmitidos a entidades subcontratadas para os referidos efeitos. É garantido ao titular o direito de acesso, retificação e atualização dos dados pessoais, mediante pedido por escrito dirigido à Candor, remetido por correio registado com aviso de receção. 13. Formalização do Contrato por Via Eletrónica (com Assinatura Eletrónica Avançada). 13.1. A Candor e o Cliente acordam em celebrar o contrato de locação por via eletrónica, com assinatura eletrónica avançada DocuSign, podendo as Partes, a todo o tempo, aceder, consultar e imprimir o Contrato. 13.2. O custo de celebração do contrato por via eletrónica é de €75,00 (+IVA), a pagar pelo Cliente à Candor dentro do mês seguinte à receção dos bens. 14. Envio de Faturas. 14.1. As faturas serão enviadas por correio eletrónico para o endereço de email indicado pelo Cliente. 14.2. A alteração do endereço de correio eletrónico terá que ser comunicada pelo Cliente à Candor, para que produza efeitos. 14.3. Caso o Cliente pretenda o envio das faturas impressas por correio postal, deverá expressamente solicitá-lo, suportando um custo acrescido de €10,00 (+IVA) por fatura.

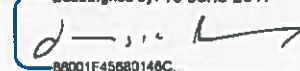
Aceitação dos termos do contrato

Este contrato é vinculativo e não pode ser cancelado. Antes de assinar, leia o contrato com atenção. Em caso de dúvida ligue para nós (+351) 218 961 160

Candor Renting S.A.

Assinatura(s) e Data(s) - Cliente(s)

DocuSigned by: 19 June 2017


88001F45880148C



Atendimento a clientes 808 53 53 53
8h às 22h/dias úteis

www.energia.edp.pt

Contrato e:nergi

RESUMO

DADOS DO CLIENTE

Titular do Contrato
FREGUESIA QUARTEIRA

NIF
PT501181768

Contacto Telefónico
919991160

Morada de Envio de Correspondência
RUA VASCO DA GAMA 85 RC QUARTEIRA
8125-256 QUARTEIRA

E-mail
quarteira@jf-quarteira.pt

Data de Início do Contrato
2017-06-22

Data de Impressão
2017-06-22

Oferta Contratada
Eletricidade

Código de Identificação
501181768 006

Produtos Contratados:

a) Contrato de Fornecimento de Eletricidade

CONDIÇÕES PARTICULARES DO CONTRATO

Cláusula Primeira - Objeto

1. O objeto do presente contrato é o fornecimento de energia elétrica pela EDP Comercial ao Cliente, nos termos e condições constantes das presentes Condições Particulares e das Condições Gerais (adiante abreviadamente designado por "Contrato").

Cláusula Segunda - Instalação de Consumo

O fornecimento objeto do presente Contrato será efetuado nas seguintes instalações de consumo (adiante abreviadamente designada por "Instalação de Consumo"):

Energia Elétrica

CPE: PT0002000005093036AB

Potência Contratada: 6,9 kVA

Nível de Tensão: BT

Discriminação Horária: Simples

Ciclo Horário: Sem ciclo

Morada: RUA DR JOSE PEDRO 15 8125-000 QUARTEIRA

Cláusula Terceira - Preço

1. A título de contrapartida pelo fornecimento objeto do presente Contrato, o Cliente obriga-se a pagar um preço global, em Euros, que corresponde ao somatório dos valores resultantes da aplicação dos números 2 e 3 da presente cláusula (adiante abreviadamente designado por "Preço").
2. A título de contrapartida pelo fornecimento de energia elétrica efetuado pela EDP Comercial, o Cliente obriga-se a pagar um preço, em Euros, nos termos abaixo:
A) Consumo de electricidade normal: 0.16520 €/kWh
B) Potência Contratada: 0.30630 €/dia
3. Ao Preço referido no número 1 acresce:
a) Quaisquer outros custos, encargos, impostos, taxas e contribuições que, nos termos da legislação e regulamentação aplicáveis, devam ser cobrados aos consumidores finais pelos comercializadores livres;
b) Imposto sobre o valor acrescentado à taxa legal em vigor.



Atendimento a clientes 808 53 53 53
8h às 22h/dias úteis

www.energia.edp.pt

Contrato e:nergi

CONDIÇÕES PARTICULARES DO CONTRATO

Cláusula Quarta - Faturação

1. A faturação é emitida pela EDP Comercial com periodicidade Mensal.
2. A faturação é emitida pela EDP Comercial em suporte de papel e remetida para a morada de faturação indicada pelo Cliente nas presentes Condições Particulares.

Cláusula Quinta - Meios de Pagamento

1. A EDP Comercial e o Cliente acordam que o Preço será pago por Multibanco, payshop ou CTT.

Cláusula Sexta - Qualidade de Serviço e Compensações

1. Em caso de incumprimento pela EDP Comercial dos parâmetros gerais e individuais de qualidade de serviço de natureza comercial ou de faturação inexata ou em atraso, o Cliente terá o direito a uma compensação.
2. Os valores a pagar a título de compensação previsto no número 6.1 das presentes condições particulares encontram-se disponíveis no sítio da Internet www.energia.edp.pt.

Cláusula Sétima - Condição de aceitação do fornecimento antecipado de energia

O consumidor solicita desde já que o fornecimento de energia elétrica e/ou gás natural e/ou serviços tenha início imediatamente, não obstante ainda não ter ocorrido o termo do prazo legal de 14 (catorze) dias para o exercício do direito de livre resolução do contrato.

Sim ☒ Não ☐

Cláusula Oitava - Cedência ou suspensão temporário do Contrato

O Cliente pode, mediante autorização da EDP Comercial, ceder ou suspender temporariamente o presente Contrato.

Cláusula Nona - Cliente com necessidades especiais

O cliente solicita o seu registo como cliente com necessidade especiais, nos termos e para os efeitos da legislação aplicável.

Sim ☐ Não ☒

Cláusula Décima - Dados pessoais do Cliente

O Cliente autoriza expressamente a EDP Comercial a utilizar os seus dados pessoais, fornecidos no âmbito do presente Contrato, e a comunicar os mesmos a terceiros que prestem serviços à EDP Comercial ou entidades com quem tenha estabelecido relações de parcerias, para fins de prospeção geral e marketing direto? Sim ☐ Não ☐

Cláusula Décima Primeira - Aplicação das Condições Gerais

Salvo quando expressamente estipulado de maneira diferente nas presentes Condições Particulares, as Condições Gerais prevalecem sobre aquelas em caso de dúvida ou contradição.

Cláusula Décima Segunda - Conhecimento das Condições Gerais

O Cliente declara que, na data de celebração do presente Contrato, recebeu, tomou conhecimento e aceitou as Condições Gerais do mesmo.



Atendimento a clientes 808 53 53 53
8h às 22h/dias úteis

www.energia.edp.pt

EDP Comercial - Comercialização de Energia, S.A.

[Handwritten signature]

Nome: Pedro Pires João
Qualidade: Administrador EDP Comercial S.A.

FREGUESIA QUARTEIRA

Qualidade: Cliente

Contrato e:nergi

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

EDPCD123 - R12300001060626605
EDP Comercial - Comercialização de Energia, S.A. SEDE SOCIAL: Avenida 24 de Julho, n.º 12 1249-300 Lisboa
Reg. na CRC de Lisboa nº 5447 - NIPC 503504564 CAPITAL SOCIAL: € 20 824 695



Município de Loulé

Praça da República - 8104-001 Loulé
NIPC 502 088 138

71 195
1/1

[Handwritten signature]

Samon

TITULAR DA CONTA NR: 4766108

JUNTA FREGUESIA QUARTEIRA
RUA VASCO DA GAMA CENTRO AUTÁRQUICO
8125-256 QUARTEIRA
Nr Cliente: 2135440
NIF: 501181768

CONTRATO DE FORNECIMENTO DE: Água

DATA DE EMISSÃO: 2017-06-22

Contrato Nr: 25402
C.A.E: 099001 - ESTADO
Tarifa: 850 - UTILIDADE PUBLICA
Tipo de Uso: Comercio, Industria, Agricultura

Data de Inicio: 2017-06-22
Reg. Ocupação: Permanente
Tipo Cliente: COMERCIO, INDUSTRIA, AGRICULTURA
Fornecimento: Normal

Instalação Nr. 11331

RUA DR JOSE PEDRO, NR 15RC,
QUARTEIRA

Unidade Comercial: UC-CM LOULE

Praça da República

Valores Contratados

Concelho

Período Sazonal

Calibre Contratado

Não Sazonal

15,00MM

Termos do Contrato

O cliente acima mencionado celebra com o Município de Loulé, os contratos que englobam, simultaneamente, o serviço de fornecimento de água, de recolha de águas residuais (salvo condições especiais) e de recolha de resíduos sólidos urbanos para o local acima indicado, aceitando as condições definidas na legislação em vigor, e declara sob compromisso de honra que o imóvel servido cumpre a legislação em vigor. A prestação de falsas declarações pode determinar a caducidade do contrato.

A Empresa:

CÂMARA MUNICIPAL DE LOULÉ
CENTRO AUTÁRQUICO
DELEGACÃO DE QUARTEIRA

O Cliente:

#195
K
[Signature]

Este relatório visa informar das principais atividades realizadas na freguesia de Quarteira no período de 7 de abril de 2017 a 19 de junho, conforme disposto na alínea e) do n.º 2 do art. 9º da Lei 75/2013 de 12/09.

1. Comunicação e Marketing

- Gestão e manutenção da identidade corporativa;
- Dinamização da comunicação associada ao website da JFQ;
- Dinamização da comunicação associada às redes sociais (Facebook) da Academia do Saber e JFQ;
- Execução de materiais de comunicação dos eventos (cartazes, outdoors, lonas e eventos no Facebook);
- Impressão dos cartazes e flyers dos eventos e gestão da sua distribuição;
- Gestão e atualização das bases de dados de comunicação;
- Envio de e-mailings;
- Reportagens fotográficas às aulas da Academia do Saber;
- Reportagens fotográficas a alguns eventos da Academia do Saber;
- Vídeos diretos no Facebook dos principais eventos desenvolvidos;
- Atualização das notícias do website;
- Atualização da agenda do website;
- Coordenação do projeto de muro da entrada da cidade de Quarteira;
- Coordenação do projeto de sinalética do Terminal Rodoviário;
- Coordenação de projeto de sinalética exterior para o Mercado da Fruta e Mercado do Peixe;
- Seleção e organização do clipping de notícias;
- Execução de diversos materiais de comunicação para a Festa de Final de Ano Letivo da Academia do Saber;
- Gestão e resposta a reclamações rececionadas através da página de Facebook;
- Coordenação dos conteúdos para Boletim Informativo nº 7 Junho;
- Impressão e gestão da distribuição do Boletim Informativo nº7 Junho.

[Signature]

2. Academia do Saber

- 28 de abril - Entrega de prémios do concurso de fotografia "O que representa para mim Quarteira", do módulo "Projetos Criativos", no Auditório do Centro Autárquico de Quarteira. A cerimónia contou com a presença da turma de Projetos Criativos da Profª Magaly Gouveia, do Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira Telmo Pinto e da Cristina Stahl da As-cq de Quarteira.

Fotografias premiadas:

- 1.º lugar: "Quarteira... onde os animais são livres e amados", de Elisabete Coelho;
- 2.º lugar: "Quarteira – o mar tá fêto num cão, na se pesca ne ma alforreca", de ElisabethMartins;
- 3.º lugar: "Quarteira... é no teu mar que eu encontro inspiração", de Elisabete Coelho;



- Menção Honrosa: “Quarteira é o lugar onde compro alimentos frescos e saudáveis”, de Maria das Mercês Pais.

- **5 de maio** – Palestra sobre as cores e a sua influência nas nossas vidas, dirigida por Selma Cazes, no Auditório do Centro Autárquico. A palestra foi aberta ao público e recebeu cerca de 120 espectadores.

- **7 de maio** – Visita de Estudo ao Centro Interpretativo do Tapete de Arraiolos no âmbito do módulo de “Arraiolos”. Alguns membros do Banco de Tempo também participaram nesta visita a convite da Academia. No total 20 pessoas tiveram oportunidade de apreciar algumas lojas de comércio tradicional de tapetes e realizar uma visita guiada ao Centro Interpretativo do Tapete de Arraiolos.

- **9 de maio** – Peça de Teatro “Liberdade a Sério” pela Companhia “Ao Luar Teatro”, sugerida pela Profª Helena Baptista, no Auditório do Centro Autárquico. A peça explicou os valores conquistados no 25 de Abril, o valor da Liberdade e, sobretudo, o significado da Constituição da República. A convite da Academia participaram cerca de 150 pessoas.

- **13 maio** - Atuação da Tuna da Academia integrada nas comemorações do dia da cidade de Quarteira.

- **15 maio** - Apresentação do Projeto “Sorrisos Solidários” pelo módulo de “Yoga do Riso” no Colégio Origami. Tratou-se de uma atividade lúdica entre as crianças do Colégio Origami e as alunas da Academia que consistiu na realização de uma série de jogos e brincadeiras.

- **17 maio** - Montagem da exposição de Zentangle com os trabalhos dos alunos do módulo “Terapias com Arte”, na parede do r/chão do corredor principal do edifício do Centro Autárquico de Quarteira.

- **19 maio** - Fórum Participativo do Cidadão “Como eu Quero Envelhecer”, que se enquadra num projeto nacional da EAPN Portugal e tem como objetivo identificar um conjunto de recomendações que visem a promoção de um Envelhecimento Positivo/saudável aos cidadão com mais de 55 anos. A ação decorreu no Auditório do Centro Autárquico e contou com a participação de alunos da Academia. A seu convite também participaram elementos do Cantinho da Amizade, do Banco de Tempo e da Fundação António Aleixo, num total de 42 pessoas.

- **24 de maio** – Dia Zen, em que os alunos dos módulos “Terapias com Arte” e “Projetos Criativos” tiveram oportunidade de passar o dia na Quinta da Calma, Almancil. Pela manhã realizaram uma aula de Tai-Chi com o Prof. Miguel Durão. Seguiu-se o almoço vegetariano na Cantina Gaia Sol e na parte da tarde, a Profª Ivone Sousa deu uma aula de Yoga Acessível e Meditação.



- **29 maio** - Apresentação do Projeto "Sorrisos Solidários" pelo Módulo de "Yoga do Riso" no Centro de Apoio à Criança de Quarteira. Tratou-se de uma atividade lúdica entre as crianças do Colégio Origami e as alunas da Academia que consistiu na realização de uma série de jogos e brincadeiras.

- **14 junho** - Almoço de final de ano letivo da turma de Português para Estrangeiros da Profª Sónia Tavares Teles. Os alunos homenagearam a professora com a declamação de uns versos em português e a oferta de material para a prática de golfe.

- **14 junho** - Jantar de Agradecimento aos Professores da Academia do Saber, no Snak-bar "O Alinho".

- **20 junho** – Visita de Estudo à Barragem do Alqueva, do módulo de "Português para Estrangeiros" com Cruzeiro e Almoço.

Todas as semanas tem sido feita reportagem fotográfica às turmas, sensivelmente uma turma por semana, para divulgação do projeto no Facebook da Academia do Saber.

As aulas da Academia terminam a 30 de junho e a Festa de Final de Ano realiza-se a 2 de julho.

Os alunos de "Inglês Iniciação" vão realizar uma visita de Estudo a Londres entre os dias 23 de 25 de junho. A Academia contribuiu com o pedido do transporte para e do aeroporto de Faro que será cedido pela CML.

Estão ainda previstas duas visitas de Estudo, dia 7 de julho a Castelo Branco no âmbito do módulo de "Bordados" e dia 23 de julho a "Peniche" inserida no módulo de "Renda de Bilros".

Excursões:

Foi realizada uma Excursão ao Douro, entre os dias 16 e 18 de junho, com 110 pessoas.

3. Apoio Social

No dia-a-dia, o gabinete de apoio Social da JFQ é responsável pelo tratamento dos seguintes assuntos:

- Gestão dos apoios sociais
- Reuniões e visitas domiciliárias articuladas com as várias entidades de cariz social, nomeadamente DISV, Segurança Social, Fundação António Aleixo e Centro Paroquial de Quarteira.

- Apoio contínuo nos projetos de vida de pessoas carenciadas, ajuda na procura de emprego, encaminhamento para apoio psicológico e estrutural, mediação e acompanhamento a consultas e tratamento de documentação.

O grupo de trabalho Comissão Social de Freguesia continua a reunir a cada primeira terça-feira do mês. O trabalho de gabinete mantém-se, com atendimentos terças e quintas.

Pareceria no Projeto Mud@ki, com reuniões mensais em Almancil.

Organização de ações de sensibilização em parceria com várias entidades: Cruz Vermelha, MAPS, DECO.

Apoio à gestão do Núcleo da Associação de Doentes Oncológicos do IPO. A Junta de Freguesia colabora com empréstimo de espaço para o efeito e todo o acompanhamento necessário à implementação e continuidade do projeto. Protocolo já foi assinado entre as entidades e as consultas de acompanhamento estão a decorrer todas as quartas-feiras em horário pós-laboral. A sala encontra-se equipada com telefone e ligação à internet.

Criada no ano passado uma Bolsa de Saúde para Dentista, que prevê doação por parte de entidades parceiras, de montantes provenientes de ações para uma bolsa de apoio a tratamento de dentes e próteses a pessoas carenciadas da Freguesia.

Continua a colaboração com os Lions e Rotary Club de Loulé essencialmente em eventos de solidariedade social.

Em Janeiro de 2017 a JFQ inserida num Consórcio de parceiros (Associação Akredita em Ti, CML e CPCJ) ganha a candidatura ao Programa ESCOLHAS com o Projeto Akreditar+. A JFQ enquanto entidade promotora tem um papel relevante no acompanhamento e intervenção no projeto, na qualidade de Promotora do Projeto. Inclui reuniões de consórcio, elaboração de relatórios de atividade e todo o acompanhamento técnico para reporte ao programa ESCOLHAS.

Participação na Rota Social de Loulé (2016 e 2017).

A Técnica de Ação Social da JFQ juntou-se ainda a dois grupos de trabalho da Rede Social:

1. Empregabilidade
2. Emergência Social

Acordos protocolares estão a ser negociados com Associações da Freguesia e Autarquia nomeadamente com a Cruz Vermelha para colaboração em serviços específicos, nas áreas da saúde, educação e cultura. Pretende-se alargar a intervenção no âmbito das famílias, introduzindo apoios como terapias, explicações, despistagem, entre outros que se adequem às necessidades reais das crianças e pais.

4. Cemitério



Para manter o regular funcionamento do cemitério foram executados os seguintes trabalhos:

- Reparação de pavimentos pedonais em calçada;
- Organização da abertura e tapamento de covas;
- Limpeza, remoção e corte de ervas;
- Organização das inumações e exumações;
- Reparação e instalação de fechaduras;
- Reparação do sistema de filtro das campas aeróbias;
- Outras arrumações e limpezas.



5. Paisagismo

Manutenção do Cemitério de Quarteira:

- Remoção de material vegetal infestante, através da aplicação de herbicida e posterior remoção manual; Monda química e manual de infestantes, incluindo remoção de resíduos a vazadouro e todos os trabalhos e materiais complementares;
- Podas severas nos Crisântemos (*chrysanthemum*), capins (*pennisetum*) na Salvia (*salvia officinalis*) e podas normais nas Bougainvilleas (*bougainvillea glabra*);
- Limpeza de canteiros e áreas de circulação;

Manutenção de Jardim na rua D. Dinis:

- Limpeza de árvores, incluindo transporte de resíduos a vazadouro, e todos os trabalhos e materiais complementares;

Manutenção e limpeza de palmeiras no final poente da rua do centro de emprego:

- Limpeza de folhas mortas, incluindo transporte de resíduos a vazadouro, e todos os trabalhos e materiais complementares;

Remoção de mato no lote junto à CHECUL:

- Limpeza de árvores e remoção de mato, incluindo transporte de resíduos a vazadouro, e todos os trabalhos e materiais complementares;

Limpeza de árvores e infestantes no lote do depósito da água:

- Limpeza de árvores e remoção de infestantes, incluindo transporte de resíduos a vazadouro, e todos os trabalhos e materiais complementares;

Limpeza de Palmeiras na Avenida de Ceuta:



- Limpeza de várias palmeiras na avenida de Ceuta, incluindo transporte de resíduos a vazadouro, e todos os trabalhos e materiais complementares;

Limpeza de Canteiro com mato na Avenida de Ceuta:

- Limpeza de árvores e remoção de infestantes, incluindo transporte de resíduos a vazadouro, e todos os trabalhos e materiais complementares;

Limpeza de Canteiro Junto ao restaurante Gaivota:

- Remoção de infestantes, incluindo transporte de resíduos a vazadouro, e todos os trabalhos e materiais complementares;

Trabalhos de manutenção do parque de Caravanas nascente:

- Corte de vegetação infestante com recurso a roçadoras ao longo do perímetro do parque, e abate e remoção de invasoras (arundo donax), incluindo recolha de resíduos para vazadouro autorizado, e todos os materiais e trabalhos complementares.
- Endireitamento e tutoramento de árvores tombadas (cupressus sempervirens)

Coordenação de trabalhos de manutenção de espaços diversos:

- Manutenção da cortina arbórea junto ao edifício da Docapesca;
- Manutenção dos canteiros da Rua Vasco da Gama.
- Limpeza de palmeiras junto ao jardim Filipe Jonas
- Limpeza de Loendreiros junto ao supermercado Intermarché;
- Limpeza de acácia na estrada municipal M527-2.

6. Gestão da frota automóvel

- Controlo de quilómetros;
- Controlo e marcação de revisões;
- Controlo e marcação de inspeções;
- Reparações e manutenção geral na frota automóvel.
-

7. Gestão dos mercados e praças locais

Mercado do Peixe:

- Verificação diária de ocorrências;
- Resolução de diversas solicitações por parte dos comerciantes;
- Coordenação e gestão dos recursos humanos;
- Coordenação de diversas intervenções nas instalações: Novas portas, manutenção de inseto caçadores, novas torneiras, etc.

Mercado da Fruta:

- Verificação diária de ocorrências;
- Resolução de diversas solicitações por parte dos comerciantes;

- Coordenação e gestão dos recursos humanos;
- Coordenação de diversas intervenções nas instalações: Novas portas, manutenção de inseto caçadores e ventoinhas, limpeza da zona de depósito na parte traseira do mercado, etc.

Mercado da roupa:

- Admissão de comerciantes e verificação de cartões de comerciante;
- Resolução de diversas solicitações por parte dos comerciantes;
- Controlo de ocupação indevida de locais de venda com a GNR;
- Cobrança de mensalidades;
- Coordenação e gestão dos recursos humanos;
- Coordenação de diversas intervenções nas instalações.

Parque de Caravanas:

- Resolução de diversas solicitações por parte dos utentes;
- Coordenação e gestão dos recursos humanos;
- Coordenação de diversas intervenções nas instalações.

Feira das Velharias:

- Admissão de comerciantes e sua devida distribuição pela área de venda definida;
- Resolução de diversas solicitações por parte dos comerciantes;
- Controlo de ocupação indevida de locais de venda;
- Cobrança de mensalidades;
- Coordenação de diversas intervenções nas instalações (limpezas).

8. Pessoal de limpeza

- Coordenação do pessoal de limpeza pelos diferentes locais.

9. Armazém

- Serviços de apoio ao Carnaval para construção e transporte dos carros alegóricos;
- Limpeza e manutenção do armazém;
- Limpeza de entulho, lixo e remoção de móveis deteriorados no âmbito da ação social;
- Substituição de fechaduras;
- Colocação de faixas publicitárias dos mercados;
- Colocação e remoção de sinalização junto dos mercados de rua semanais e mensais;
- Manutenção de repuxo da Av. de Ceuta;
- Transporte para compras de diversos materiais;
- Colocação e reparação de sinais de trânsito;
- Recolha de terras, entulho e lixo;
- Reparação, limpeza e rejuntamento de calçadas e lancis;
- Reparação de caldeiras de árvores;
- Reparação de mobiliário urbano;
- Manutenção e organização do armazém e ferramentas;



- Reparações de canalizações e eletricidade nas instalações da Junta de Freguesia, incluindo mercados, cemitério e armazém;
- Execução de reforço de segurança de grelhas de ventilação na via pública;
- Marcação dos terrados nos mercados de rua.

10. Obras

Foram executadas diversas obras de manutenção e de remodelação por toda a área da Freguesia de Quarteira, nomeadamente:

- Tapamento de buracos nos arruamentos, caminhos e estradas e nos passeios em calçadas e lajetas;
- Limpeza e manutenção do armazém;
- Limpeza de entulho, lixo e remoção de móveis deteriorados no âmbito da ação social;
- Substituição de fechaduras;
- Colocação de faixas publicitárias dos mercados;
- Recolocação de pilaretes;
- Tapamento de buracos nas calçadas, incluindo a colocação de anti-derrapante;
- Reparação, limpeza e rejuntamento de calçadas e lancis;
- Remoção de raízes em empolamentos nas estradas e passeios;
- Tapamento de buracos nas ruas e estradas;
- Colocação e remoção de sinalização junto dos mercados de rua semanais e mensais;
- Transporte para compras de diversos materiais;
- Colocação e reparação de sinais de trânsito;
- Recolha de terras, entulho e lixo;
- Reparação de caldeiras de árvores;
- Fixação de tampas de esgoto, pluviais e grelhas de sumidouros;
- Tapamento provisório de buracos devido a tampas partidas no pavimento;
- Reparação de mobiliário urbano;
- Manutenção e organização do armazém e ferramentas;
- Reparação de caleiras;
- Sinalização urgente de buracos na via pública, nomeadamente em tampas de infraestruturas, aviso às respetivas entidades gestoras das redes;
- Reparações de canalizações e eletricidade nas instalações da Junta de Freguesia, incluindo mercados, cemitério e armazém;
- Reforço estrutural provisório do edifício para a Academia do Saber e do tanque da Praça do Mar;
- Pintura de placas toponímicas;



- Colocação de placas toponímicas em mármore, principalmente na Urbanização Alsakia, Quinta do Romão execução de muretes, após a definição dos nomes das ruas em conjunto com a Câmara Municipal de Loulé;
- Reparações diversas nos mercados, nomeadamente portas, redes de águas, esgotos, elétrica, coberturas;
- Preparação de futuras intervenções (obras) de repavimentação de estradas; pavimentos pedonais; edifícios: mercados e armazém
- Fiscalização de empreitadas.

11. Obras – Escolas e Jardins de infância

No âmbito da manutenção do edificado escolar e dos respetivos equipamentos, foram executadas diversas obras e trabalhos de manutenção que enumeramos de seguida:

- Reparações gerais nas Escolas e Jardins de Infância; reparações em:
- Portas, incluindo dobradiças e fechaduras;
- Rede de esgotos;
- Vedações;
- Execução e reparação de caixas de visita de esgotos;
- Reparações elétricas diversas;
- Reparação e instalação de estores,

Manutenção regular nas escolas do 1.º ciclo e Jardins de Infância:

- Reparação nas Instalações Sanitárias de autoclismos, esgotos, torneiras, substituição de lâmpadas, reparação de iluminação e tomadas, reparação e afinação de portas, fechaduras, portões e janelas, reparação de paredes, reparação de estores e mobiliário. Manutenção pontual da vegetação. Colocação de painéis, reparações nos pavimentos exteriores e interiores; proteções várias.

12. Eventos

Apoio na montagem e desmontagem de eventos desta Junta de Freguesia, da Câmara Municipal e de Associações locais que solicitam apoio para a realização dos mesmos:

- Montagem e desmontagem de palcos, incluindo cobertura e lonas com identificação;
- Transporte e eventual distribuição de mesas e cadeiras de plástico, mesas compridas;
- Transporte e eventual montagem de quiosques, arcos de meta, vedações, postes, festões, pódios, lonas.

13. Serviços de apoio

- Preparação de procedimentos administrativos para aquisição de bens, serviços e empreitadas;
- Realização de funerais, abertura e tapamento de sepulturas e limpeza do cemitério;
- Limpezas gerais e remoção de monos na via pública;
- Transporte de mobiliário no âmbito da ação social;
- Limpeza de bermas e valetas por toda a freguesia, incluindo o corte de vegetação, de modo a evitar incêndios e facilitando a circulação de veículos e peões.

14. Gestão de eventos socioculturais e desportivos

Em prol das aspirações e necessidades da comunidade, a Junta de Freguesia de Quarteira tem organizado e apoiado eventos de teor sociocultural ou desportivo que muito têm contribuído para o bem-estar geral da população. Igualmente relevante é o contributo que esta Junta tem tido na divulgação e apoio logístico de eventos organizados por outras entidades e considerados de interesse para a nossa freguesia, nomeadamente na montagem e desmontagem de palcos e quiosques, empréstimo de mesas, cadeiras e outros materiais de apoio a eventos.

Eventos organizados pela Junta de Freguesia de Quarteira, alguns dos quais em parceria com outras entidades:

- **Bailes populares (bimensal):** Organizados pela Junta de Freguesia de Quarteira, estes bailes promovidos para a população realizam-se no Auditório do Centro Autárquico de Quarteira. Esta iniciativa promove o convívio, saúde e bem-estar, sobretudo da comunidade sénior apreciadora destes bailes, combatendo o fenómeno da solidão que assola a terceira idade.
- **25 de Abril (25-04-2017):** No âmbito do 43º aniversário da Revolução do 25 de Abril, realizou-se a tradicional alvorada, seguidamente o hastear da Bandeira ao som do hino nacional com a colaboração dos escuteiros de Quarteira e posteriormente largada de pombos e distribuição de cravos.

Comemorações no âmbito do XVIII aniversário da Cidade de Quarteira (12 e 13 de Maio)

A Junta de Freguesia de Quarteira organizou este evento de carácter sociocultural bem como educativo e marcado por algumas inaugurações que se revelou um enorme sucesso. O programa comemorativo dividiu-se em dois dias, sendo da seguinte forma:

- **Dia 12 de maio:** Concerto Musical da fadista Gisela João
- **Dia 13 de maio:**



Hastear da Bandeira acompanhado pela formatura dos Bombeiros Municipais;
Inauguração da Exposição urbana "Gotas de Mar" realizado pelas senhoras do Cantinho da Amizade – APROMAR;
Atuação da Tuna da Academia do Saber;
Cerimónia de Prémios de Reconhecimento do Mérito Escolar aos alunos do 9º e 12º ano da freguesia e atribuição do título de "Cidadão de Mérito Quarteira 2017";
Visita a obra de Requalificação no Espaço Público nas ruas Coppingen e Stuttgart;
Inauguração do Equipamento de Street Workout no Calçadão;
Lançamento da Obra do Novo Quartel da GNR

As comemorações encerram com concertos de bandas locais: Be Myself, Sacik Brow, Miranda Eloquente, The Road, Sara Lawrence & The Bullets e The Fisherman, na Praça do Mar.

Dia da Criança (01-06-2017):

No âmbito das comemorações do Dia Mundial da Criança, a Junta de Freguesia dinamizou diversas actividades lúdicas e animação infantil no Largo da Junta de Freguesia.

Eventos apoiados pela Junta de Freguesia de Quarteira e por outras entidades:

- 29 e 30/04 – Tribal Clash Portugal 2017 .
- 29 e 30/04 – XLVIII Convenção Nacional Lions– organização: Lions Clube Vilamoura.
- 30/04 – Peregrinação em Honra da N. Srª. Da Piedade, Mãe Soberana – organização: Comunidade.
- 01/05 – Aula de Pilates, no âmbito das comemorações do Dia Internacional de Pilates – organização: Comunidade.
- 06/05 – XXIV Aniversário da Agência do Banco do Tempo em Quarteira – organização: Agência BT de Quarteira.
- 13/05 – 2ª Etapa da Taça do Algarve BMX – organização: Clube BMX Asas da Cidade.
- 13/05 – I Meeting Jovem de Natação – organização: Louletano Desportos Clube.
- 13/05 – 2ª Prova CPT BTT - organização: Clube BTT Quarteirense.
- 14/05 – II Ultimate Boot Camp by Braves - organização: Associação Defesa Pessoal Sistema Elite DP.
- 21/05 – I Algarve Fitness Challenge Quarteira – organização: Câmara Municipal de Loulé.
- 21/05 – Caminhada Solidária Expandidade – organização: Associação Expandidade.
- 27/05 – "8125 Vibez Quarteira 2017" – organização: Comunidade.
- 27/05 – Procissão em Honra da N. Sra. De Fátima, nas Pereiras – organização: Paróquia de Quarteira.
- 27/05 – 3ª Eco Maratona – organização: Let's Go Run
- 28/05 – Campeonato Nacional de Street Workout 2017, pré-seleção Sul – organização: SWA – Associação Portuguesa de Street Workout.

- 02, 03 e 04/06 – Festa Petiscos do Pescador: organização da QUARPESCA.
- 03/06 – 2º Torneio de Futebol PraiaSolidário Paulo Herequechand – organização: Associação Quarteira Beach Sports.
- 05/06 – “Espreitar a Escola” – organização do Agrupamento ESLA.
- 10/06 – 15º Aniversário Grupo Motard Securas de Quarteira – organização: Grupo Motard Securas de Quarteira.
- 10/06 – Campeonato Regional de Gira Praia, no âmbito do Projeto Praia Fit 2017 – organização: Associação Quarteira Beach Sports.
- 11/06 – Campeonato regional de Vela Infantis e IniciadosPasseio BTT no âmbito do Dia Mundial da Criança – organização: CIMAV.
- 11/06 – Block Party, no âmbito do Projeto Acredita + – organização: Associação acredita em Ti.
- 11/06 – 3º Torneio XS Beach Ténis – organização: Clube Ténis de Quarteira.
- 12/06 – Marchas dos Santos Populares Quarteira 2017 – organização APROMAR.

15. Dados Financeiros

A Junta de Freguesia de Quarteira a 19/06/2016 tem um total:

- Receitas acumuladas 631.276,48€,
- Despesas comprometidas 717.254,06€,
- Despesas pagas desde 1 de Janeiro 505.463,56€.

A Junta de Freguesia:

O Presidente,

Telmo Pinto

O Secretário,

Eduardo Amador

O Tesoureiro,

Jorge Guerreiro



[Handwritten signature]

1º Vogal,

Sónia dos Santos Neves

Sónia Santos Neves

ly
Adão

2º Vogal,

[Handwritten signature]

David Pimentel

[Handwritten signature]